



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA - POSGRAP  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

Gustavo Pereira Santos

**Patrimônio e Memória: O Theatro Sete de Setembro na Construção da  
Identidade Penedense (1884-1950).**

São Cristóvão-SE

2023

Gustavo Pereira Santos

**Patrimônio e Memória: O Theatro Sete de Setembro na Construção da  
Identidade Penedense (1884-1950).**

Dissertação apresentada ao Programa de PósGraduação em História da Universidade Federal de Sergipe, como requisito obrigatório para obtenção de título de Mestre em História, na Área de Concentração Cultura, Memória e Identidade.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luciene Lages Silva

São Cristóvão-SE

2023

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

S237p Santos, Gustavo Pereira.  
Patrimônio e memória : o Theatro Sete de Setembro na  
construção da identidade penedense (1884-1950) / Gustavo  
Pereira Santos; orientadora Luciene Lages Silva. - São Cristóvão,  
SE, 2023.  
122 f.:il.

Dissertação (mestrado em História) – Universidade Federal de  
Sergipe, 2023.

1. Memória. 2. Identidade social. 3. Teatro e sociedade – Penedo  
(AL). I. Theatro Sete de Setembro. II. Silva, Luciene Lages, orient. III.  
Título.

CDU 930.2(813.5)

Aprovado em:

---

Profa. Dra. Luciene Lages Silva  
Presidente da Banca Examinadora

---

Prof. Dr. Pedro Abelardo de Santana  
Examinador Interno

---

Profa. Dra. Tereza Pereira do Carmo  
Examinador Externa

---

Gustavo Pereira Santos  
Mestrando

## **Agradecimentos**

Parece que foi ontem, em meio a pandemia do Covid-19, que decidi me inscrever no PhoHis-UFS. Era um momento de medo social enorme, de perder (ou se perder) para este vírus. Em meio ao receio, entrei na seleção e consegui a vaga. Contudo, não tive nenhum momento com os colegas presencialmente. Todos os contatos foram virtuais. Vencemos esse desafio. Só temos o que agradecer.

Gostaria de agradecer a Universidade Federal de Sergipe, em especial a minha orientadora, prof. Dra. Luciene Lages Silva, por toda a paciência comigo. As cobranças, sempre justas e necessárias, me ajudaram e impulsionaram a concluir o trabalho. A disponibilidade, a indicação de leitura, as correções e todo o tempo de reuniões e encontros. Sei que em muitos momentos deixei a desejar, mas obrigado.

Ao mesmo passo, agradeço aos professores da banca de avaliação: as professoras Tereza Pereira do Carmo e Jacqueline Ramos e ao professor Pedro Abelardo de Santana, meu professor de graduação com quem tanto aprendi. Muito obrigado por todos os conselhos e aprendizagem durante esses anos.

Outra professora querida que gostaria de agradecer é Sheyla Farias, minha orientadora de tcc. Em vários momentos, a senhora é uma referência para todos nós. Agradeço por todo o aprendizado que foi repassado para mim.

Agradeço a minha esposa, Vanessa, por todo o apoio e dedicação. Por acreditar em mim e no meu potencial. Desde o primeiro dia que nos conhecemos, que minha vida se transformou para melhor. Por todo incentivo, toda ajuda, disponibilidade. Agradeço enormemente pelas horas e mais horas de estudo comigo. A motivação e o amor que me dá todos os dias me ajuda muito.

Agradecer a minha mãe que me deu todo o suporte e educação para chegar até aqui na vida. Quantas vezes a senhora ofereceu meios financeiro, psicológico e todo suporte para que eu conseguisse alcançar onde estou. Também agradeço as minhas duas irmãs, Emanuele e Rafaella. Emanuele por cuidar de mim, Rafaella por ser minha dupla acadêmica. Por tudo muito obrigado.

Ao meu pai, que hoje está cuidando de mim em outra dimensão. Ninguém faz tanta falta na minha vida quando o senhor. Olho para trás e agradeço pelas memórias construídas enquanto

estava em vida. Compartilhamos juntos momentos inesquecíveis no estádio Dr. Alfredo Leahy, acompanhando nosso querido Sport Club Penedense. Sinto-me perto de ti quando estou lá. Saudades para sempre.

Minha família, tios, primos e agregados. Em especial, gostaria de agradecer as minhas duas avós. Dona Terezinha de Jesus, minha avó paterna. Obrigado por cuidar de mim durante toda a vida e por ser tão compreensiva e conselheira. Também a dona Elza, minha avó materna. A senhora segurou a barra no momento mais difícil da minha vida. A imensidão da minha gratidão as duas é do tamanho do mundo.

Agradecer a dois amigos em especial: ao Flávio, meu grande amigo que a vida acadêmica me deu. É uma verdadeira inspiração para mim uma pessoa como você, que é uma das pessoas mais inteligentes que já conheci; ao Ayrton, meu muito obrigado. Desde a época de graduação, da mesma turma, conseguimos ter uma boa amizade. Embora não tenhamos contatos constantes, você me ajudou e me orientou muito em diversos momentos do meu percurso acadêmico. Muito obrigado aos dois.

Por fim, agradecer a Deus por todo o discernimento que me concedeu, toda a graça, sabedoria e meios de ter uma vida feliz. Creio que, por diversas vezes, me senti abençoado por Deus nesses anos de vida.

*“Comece onde você está. Use o que você tem. Faça o que você pode”.*

Arthur Robert Ashe jr.

## **Resumo**

Este trabalho se dedica a investigar a construção da identidade coletiva de Penedo-AL por meio do Theatro Sete de Setembro entre 1884, ano de sua fundação, à 1950. Penedo durante o século XIX possuía uma grande zona de influência econômica no Baixo São Francisco, o que propiciou a construção do teatro por meio da Imperial Sociedade Philarmônica Sete de Setembro. Durante o final do império e início da República, a cidade se desenvolveu e conseguiu se consolidar como uma das principais cidades da região, principalmente com a participação do porto fluvial. Procuramos entender, desta forma, como o Theatro Sete de Setembro participou da sociedade penedense em um momento de efervescência econômica e social na região do Baixo São Francisco, bem como quais grupos seriam seus frequentadores, na construção da identidade coletiva da cidade. Observamos o contexto da cidade de Penedo do século XIX, discutindo o papel da mantenedora do teatro na sua construção e, em seguida, a construção do teatro, propriamente dita, os elementos da arquitetura neoclássica e como eles estão presentes na estrutura externa e interna. Os conceitos norteadores da pesquisa têm como foco a memória coletiva e identidade. Por fim, jornais do período que serviram de fonte, a discussão se dá em torno dos eventos que aconteceram no teatro durante o período, seja por meio de cerimônias da associação proprietária, seja através de apresentações artísticas ou uso do teatro como cinema. Ao final, faremos uma breve consideração final sobre o papel do teatro na cidade de Penedo durante os 70 anos analisados.

Palavras-chave: Theatro Sete de Setembro, Memória Coletiva, Neoclassicismo.

## **Abstract**

This work is dedicated to investigating the construction of the collective identity of Penedo-AL through Theatro Sete de Setembro between 1884, the year of its foundation, and 1950. Penedo during the 19th century had a large area of economic influence in the Lower São Francisco, which led to the construction of the theater through the Imperial Philharmonic Society Sete de Setembro. During the end of the Empire and the beginning of the Republic, the city developed and managed to consolidate itself as one of the main cities in the region, mainly with the participation of the river port. We seek to understand, in this way, how Theatro Sete de Setembro participated in Penedense society at a time of economic and social effervescence in the Baixo São Francisco region, as well as which groups would be its regulars, in the construction of the collective identity of the city. We observe the context of the city of Penedo in the 19th century, discussing the role of the theater maintainer in its construction and, then, the construction of the theater itself, the elements of neoclassical architecture and how they are present in the external and internal structure. The guiding concepts of the research focus on collective memory and identity. Finally, newspapers from the period that served as a source, the discussion takes place around the events that took place in the theater during the period, either through ceremonies of the owner association, or through artistic presentations or use of the theater as a cinema. At the end, we will make a brief final consideration about the role of theater in the city of Penedo during these 70 years analyzed.

**Keywords:** Theatro Sete de Setembro, Collective Memory, Neoclassicism.

## Lista de Figuras

<b>Imagem 1:</b> Localização de Penedo-AL .....	24
<b>Imagem 2:</b> Possível local do forte Maurício de Nassau .....	25
<b>Imagem 3:</b> Porto Fluvial de Penedo, S/D. ....	28
<b>Imagem 4:</b> Navio Comendador Peixoto, S/D. ....	32
<b>Imagem 5:</b> Brasão da Imperial Sociedade Philarmônica Sete de Setembro .....	34
<b>Imagem 6:</b> Anúncio de Convite à missa .....	35
<b>Imagem 7:</b> Pagamento da associação .....	36
<b>Imagem 8:</b> Aniversário de 16 anos da ISPSS .....	37
<b>Imagem 9:</b> Apresentação musical ISPSS .....	39
<b>Imagem 10:</b> Bazar para arrecadação de recursos .....	45
<b>Imagem 11:</b> Teatro de Dionísio .....	58
<b>Imagem 12:</b> Frente do Theatro Sete de Setembro .....	59
<b>Imagem 13:</b> Formato do Arco de Entrada .....	60
<b>Imagem 14:</b> Entrada do Theatro Sete de Setembro .....	61
<b>Imagem 15:</b> Crepidoma .....	62
<b>Imagem 16:</b> Entablamento .....	63
<b>Imagem 17:</b> Frontão .....	66
<b>Imagem 18:</b> Brasão Imperial na sacada do teatro .....	66
<b>Imagem 19:</b> Musas Gregas .....	67
<b>Imagem 20:</b> Entrada para a sala de espetáculos .....	68
<b>Imagem 21:</b> Escada de acesso ao salão de apresentações .....	70
<b>Imagem 22:</b> Visão geral do Theatro Sete de Setembro .....	72
<b>Imagem 23:</b> Tribuna de Honra do Theatro Sete de Setembro .....	73
<b>Imagem 24:</b> Visão do Palco da Tribuna de Honra .....	75
<b>Imagem 25:</b> Cartaz da encenação “Violino do Diabo”.....	79
<b>Imagem 26:</b> Encenação <i>A Maldição Paterna</i> .....	81
<b>Imagem 27:</b> Encenação <i>Guerra as Mulheres</i> .....	82
<b>Imagem 28:</b> cartaz do filme Aladin e a Princesa de Bagdad.....	87

<b>Imagem 29:</b> filme “Sedução”, de 1947.....	88
<b>Imagem 30:</b> Filme O Pirata dos 7 Mares.....	89
<b>Imagem 31:</b> Filme “Um Amor em Cada Vida”.....	90
<b>Imagem 32:</b> Anúncio do Filme Estrela da Manhã.....	91
<b>Imagem 33:</b> Centro Histórico Penedo-AL.....	93
<b>Imagem 34:</b> Recital Poético.....	95
<b>Imagem 35:</b> Café Ideal.....	96
<b>Imagem 36:</b> Concerto Bramont.....	97
<b>Imagem 37:</b> Opereta de Brandão Sobrinho.....	97

**Lista de Tabelas**

**Tabela 1:** Assentos do Theatro Sete de Setembro.....71

## **Lista de Siglas**

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

ISPSS - Imperial Sociedade Phil'Harmônica Sete de Setembro

NHC – Nova História Cultural

## Sumário

<b>1. Introdução</b> .....	15
<b>2. As origens do Theatro Sete de Setembro e o Contexto do Período</b> .....	23
2.1 A Cidade de Penedo no Século XIX.....	24
2.2 A Mantenedora Imperial Sociedade Phil' Harmônica Sete de Setembro.....	33
2.3 Financiamento, Início das Obras e Inauguração.....	42
<b>3. A construção da memória, identidade e representações sociais a partir do Theatro Sete de Setembro</b> .....	48
3.1 A construção da memória, identidade e representações sociais a partir do Theatro Sete de Setembro.....	48
3.2 Neoclassicismo: Os Aspectos Físicos do teatro.....	56
3.2.1 Estrutura Externa do Theatro Sete de Setembro.....	57
3.2.2 Estrutura Interna do Theatro Sete de Setembro.....	69
<b>4. Abram as Cortinas: o Theatro Sete de Setembro e os Espetáculos</b> .....	78
4.1 Predominância das Elites nas Peças e Encenações (1884-1927).....	78
4.2 Novos Públicos com o Cinema-Ideal (1927-1950).....	87
4.3 Vida Social no Theatro Sete de Setembro (1890-1950).....	94
<b>5. Considerações Finais</b> .....	101
<b>Referências:</b> .....	104

## 1. Introdução

Certamente, o Theatro Sete de Setembro, em Penedo, Alagoas, é uma das obras arquitetônicas mais importantes de Penedo, seja por sua beleza ou por fazer parte de acontecimentos e eventos do baixo São Francisco. Seu formato único, com características do Século XIX, no estilo Neoclássico, se torna uma das obras primas da cidade, além de utilizada e frequentada até hoje. Diferentemente de vários outros prédios antigos, como as igrejas e conventos, presentes com frequência no centro histórico, não tem conotação religiosa, mas é de rico uso cultural.

Na cidade de Penedo-AL, há vários edifícios arquitetônicos dos séculos XVII ao XX, patrimônios que são visíveis ao olharmos os prédios históricos, tão presentes na cidade ribeirinha, cheia de belezas arquitetônicas, artísticas, culturais e naturais. Dentre vários edifícios, o Convento Franciscano Santa Maria dos Anjos<sup>1</sup> ou a Igreja de São Gonçalo Garcia dos Homens Pardos<sup>2</sup>. Das belezas naturais, como a Rocheira, as margens do belo Rio São Francisco. Entretanto, iremos analisar o teatro da cidade, o Theatro Sete de Setembro, um dos espaços mais importantes para o município.

O Theatro Sete de Setembro é o primeiro teatro construído na antiga província, hoje estado de Alagoas, no Nordeste brasileiro. Foi inaugurado ainda no final do século XIX, no ano de 1884, durante um período diferente do que vivemos hoje: o Império, sob o reinado de Dom Pedro II. Com mais de 130 anos, esse espaço se tornou local de arte, cultura, entretenimento e convivência da cidade ribeirinha modificando seu público ao longo do tempo.

O trabalho consiste na busca da história do teatro, de quem está envolvido em seu entorno durante quase 70 anos. Buscaremos contribuir com um levantamento historiográfico para reviver as relações envolvendo a cidade de Penedo e observar como o teatro contribuía para a interação social de várias classes e vários públicos. Para isso, contaremos com fontes diversas: o próprio teatro, em suas paredes arquitetônicas. Consultamos, através das pesquisas, quem fazia a ISPSS (Imperial Sociedade Phil'Harmônica Sete de Setembro), para irmos ao encontro das pessoas da sociedade, os financiadores, os valores arrecadados, quem arrecadou e quem patrocinou. Outras fontes importantes são os jornais da época, que divulgavam as informações da construção do teatro e as apresentações artísticas. Dentre eles, destacamos os seguintes jornais *Jornal do Penedo*, que circulou entre 1870 e 1950, *Jornal A Semana* e o jornal

---

<sup>1</sup> Ver <https://sipealpenedo.wordpress.com/templos/convento-de-sao-francisco/>

<sup>2</sup> Ver <https://sipealpenedo.wordpress.com/templos/igrja-de-s-goncalo-garcia-dos-homens-pretos/>

*O Luctador, O Vadio*, dentre outros. Na fundação Casa do Penedo encontramos várias fontes disponíveis como panfletos, livros e registros sobre a história do teatro ou da cidade. Por fim, utilizamos também fontes secundárias, bases conceituais, buscando autores que possam dar suporte teórico e metodológico para o trabalho.

O objetivo do trabalho é compreender como o Theatro Sete de Setembro, ao logo dos 70 anos, foi responsável por uma parte da memória coletiva da cidade de Penedo e fomentou cultura durante esse período para o Baixo São Francisco. Outros objetivos são importantes para nosso trabalho, como: problematizamos as ações culturais no Teatro e a quem se serviam as apresentações culturais, observadas através de peças, musicais e outros eventos ocorridos no Teatro; analisamos a importância do Theatro Sete de Setembro para a comunidade do Baixo São Francisco observando da ótica de apresentações culturais realizadas no local mencionado no final do século XIX e século XX; e analisamos, através das fontes, os principais agentes fomentadores de cultura e arte na cidade ribeirinha.

O que o trabalho propõe é buscar o passado do Theatro Sete de Setembro de Penedo e trazer uma interpretação de sua história. Analisamos, através das fontes, os principais elementos do período em que o teatro foi inaugurado e suas fases durante o século XX a primeira metade do século XX.

Um trabalho fundamental sobre o teatro no qual foi bastante pertinente ao nosso trabalho é de Almir Tavares da Silva (2013) em que o autor escreve, em sua dissertação de mestrado “Uma Proposta Para o Ensino da Arte a Partir do Teatro Sete De Setembro”, o teatro sobre a ótica educacional, analisando como a educação através da arte e da cultura é importante. Em sua pesquisa, o autor propõe meios de ensino-aprendizagem de Artes para alunos da rede formal analisando através dos PCNs. Diferentemente da sua pesquisa, buscamos analisar não da ótica educacional, mas da ótica do patrimônio, memória e identidade que o teatro tem (ou possivelmente tem) com a história da cidade.

A sua construção, conforme nos aprofundaremos mais abaixo, foi financiada pela Imperial Sociedade Phil’Harmônica Sete de Setembro (ISPSS) sob liderança de seu presidente, nas décadas de 1870 e 1880, Manoel Sobrinho, um português que veio e se instalou no Brasil durante o império. Foi Sobrinho o responsável por engajar os associados da organização e arrecadar fundos para a construção do Teatro. A construção terá vários problemas financeiros e a inauguração acaba atrasando por alguns anos. A Imperial Sociedade Phil’Harmônica Sete de Setembro vai passar por dificuldades financeiras após, inclusive, a

inauguração do teatro, principalmente quando Manoel Sobrinho sai da diretoria da sociedade, e o teatro vai ficar sob arrendamento em alguns períodos, como em 1932, quando foi arrendado à Empresa Souto Filho & Cia.

O local se torna um lugar de preservação da memória coletiva, não apenas de Penedo, mas como de toda a região. Jacques Le Goff afirma que “A memória, na qual cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir ao presente e ao futuro”. Por isso, “devemos trabalhar de forma que a memória coletiva sirva para a libertação e não para a servidão dos homens.” (2003, p.471). A memória é um meio de conservação do passado para que possamos nos servir dele, de suas experiências seja no presente ou projeções futuras.

A história da cidade pode ser vista entre suas paredes, casarões e influência, principalmente do século XIX, período em que o Teatro foi inaugurado. Decerto, a memória é um meio de preservação do passado, suas características, ideias e momentos. Ela fomenta a Identidade, como apontada por Le Goff “A memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades, na febre e na angústia” (2003, p.469). A memória é fator primordial na formação da identidade. É ela que nos lembra quem somos nós e a que nos torna pertencente ou que nos integra.

Durante os anos que será apresentado, algumas informações são fundamentais: o teatro teve sua pedra fundamental lançada em 8 de Setembro de 1878 e demorou 6 anos para sua inauguração, em 7 de Setembro de 1884. A data da inauguração foi escolhida oportunamente, em conformidade com o nome utilizado no teatro. Durante os primeiros anos, em geral, o número de peças se sobressaiu em relação a outras apresentações artísticas, até que em 1927 o teatro começa a ser também o Theatro-cinema Ideal e há uma mudança de público: deixa de ser mais elitizado e há uma abertura a classes menos privilegiadas.

Para compreendermos a importância do teatro, importante entendermos o que representava a cidade de Penedo na História de Alagoas e do Brasil. As origens da ocupação europeia remetem a quase 500 anos de colonização portuguesa na região habitada pelas comunidades indígenas Caetés. Sua fundação é motivo de controversas, tendo duas visões sobre a tomada pelos colonizadores, mas ambas remetem ao Século XVI no início da invasão dos portugueses.

A primeira, que teria sido fundada por Duarte Coelho Pereira (MÉRO, 1974, p. 24), primeiro donatário da capitania de Pernambuco no ano de 1545 em viagens ao litoral sul da

capitania de Pernambuco, mas não há registros que adentrou no Rio São Francisco (chamado Opara pelos Caetés). A segunda é atribuída a seu filho, Duarte Coelho de Albuquerque (MÉRO, 1974, p. 24), em 1560. Albuquerque navega o litoral sul da capitania e entra no Rio São Francisco, fundando uma feitoria na região hoje conhecida por ser Penedo.

Já no século XIX, a cidade de Penedo era uma das cidades mais importantes da província de Alagoas e, juntamente com a capital da antiga província, que passou a ser Maceió na década de 1840, abrigavam portos que faziam circular pessoas das mais diferentes localidades, cada qual com sua zona de influência geográfica e comercial. Na década de 1870, por exemplo, a cidade ribeirinha possuía uma população maior que a da capital de aproximadamente 11 mil habitantes o que, para época, era uma população considerável (Teixeira, 2016, p.119). Separada pelo rio São Francisco da antiga província de Sergipe, Penedo era uma cidade importante para região no século XIX e recebia embarcações de portos importantes do Brasil, como Salvador e Recife, bem como um fluxo considerável de pessoas que viam para negócios, visitas ou outras finalidades.

É nesse período de fervência no Baixo São Francisco, principalmente na cidade de Penedo, que o Teatro Sete de Setembro será construído. Em um período de alta movimentação de pessoas, importância econômica e política, além da visão da sociedade responsável pela construção, reuniu as condições para que fosse construído o primeiro teatro alagoano na localidade.

Sendo o primeiro teatro alagoano, foi tombado pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), órgão federal responsável pela preservação do patrimônio brasileiro, em 1996. Desde então, há todo um cuidado para a preservação da estrutura física do prédio e as restaurações vão se tornando cada vez mais frequentes. Com seu estilo neoclássico, arrojado, com pintura leve de cores claras e vivas, a seu formato e aspecto nos lembra o passado remoto com suas peculiaridades. Atualmente, continua sendo aberto para várias apresentações culturais, sejam em forma de peças teatrais, musicais ou de eventos como formatura, premiações ou outros, criando entre o edifício e a comunidade uma parte da população ribeirinha uma ligação.

Mas afinal, qual seria o tamanho dessa ligação entre o Teatro e a comunidade? Seria o Teatro tão importante assim para a população da cidade? Certamente, há aqueles que procuram mais o teatro do que outros, por vários motivos, seja por falta de incentivo ou dificuldade de acesso. De certo, os artistas que se apresentam no espaço têm sua arte divulgada e, por

consequência, valorizada e incentivada, bem como a cultura, podendo ser atores, músicos e dançarinos locais de Penedo ou da região.

Sabemos que o teatro faz parte de uma construção de uma classe dominante da época, porém a busca nesta pesquisa é analisar a relação cultural que o Teatro possui com a comunidade ribeirinha e como o acesso à cultura é algo primordial no processo de identidade, cidadania e pertencimento. O Theatro Sete de Setembro se torna, desta forma, o principal meio de analisar essa relação cultural dos habitantes com uma fração do meio artístico que se apresenta no teatro.

O tema vem sempre à discussão, seja no meio acadêmico ou não, sobre quem domina e faz a seu interesse o uso de espaços elitizados. A teoria de Pierre Bourdieu sobre o poder simbólico aponta para essa problemática de como os processos históricos estão presentes hoje de forma sutis, muitas vezes sem percebermos. Por isso, sabemos que esses espaços de memória podem ser (e o são) questionáveis, e é necessário conhecer quem frequenta esse espaço, analisando o contexto de sua inauguração e demais fases que o espaço possui, como o período das exibições de cinema, musicais ou bailes de dança.

Por ter sua importância cultural e histórica, o teatro foi considerado patrimônio cultural e histórico preservado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) visto que o Theatro 7 de Setembro possui mais de 130 anos de apresentações artísticas, contendo várias características do período em que foi construído, sendo que a sua trajetória se confunde com a vida cultural de Penedo.

A proteção do patrimônio cultural e histórico, portanto, é processo fundamental da memória coletiva. O próprio IPHAN lançou, em 1999, de autoria de Maria de Lourdes Parreira Horta, o Guia Básico de Educação Patrimonial, mostrando a importância de preservação do patrimônio e, conseqüentemente, da memória. Não entremos nos critérios de preservação de algum patrimônio, pois sabemos que há uma intencionalidade, mas o Guia Básico de Educação Patrimonial é um grande avanço na conservação da memória no Brasil. O próprio guia admite que há vários grupos étnicos que possuem sua representatividade em todo o território brasileiro, o que nos torna um país plural. As diversidades culturais do país, com suas peculiaridades locais, devem ser fomentadas para a formação da identidade brasileira e permitir conhecer seu passado e da comunidade em que vive (HORTA *et al*, 1999, p.5). Os pesquisadores, principalmente das ciências Humanas como a História, Antropologia, Geografia, dentre outras, buscam analisar, cada qual com seu método, como são as relações humanas.

Nesse sentido, lembramos as palavras de Peter Burke, apontando que “A função do historiador é ser o guardião da memória dos acontecimentos públicos quando escritos para proveito da posteridade, para aprender com o exemplo deles” (2011, p. 69). O historiador deve buscar a preservação da memória, buscar a história e formular sua análise do passado, respeitando suas peculiaridades e características, cabendo ao historiador debater e mostrar análises sobre esse passado, levantar hipóteses e responder as perguntas sobre o objeto.

Quanto ao papel do historiador, desde a Antiguidade Clássica, Heródoto e Tucídides, na Grécia Antiga, que deram o ponto de partida da História e, daí, o surgimento da busca de relatar os eventos históricos a fim de preservar e registrar os momentos vividos e o passado para outras gerações. Heródoto e Tucídides escreveram sobre a Guerra do Peloponeso, porém “Heródoto direciona sua atenção para a luta geral externa, Tucídides para a interna” (RANKE, 2011, p. 253). Na história, há a possibilidade de várias interpretações sobre o passado, como mostrado no exemplo acima.

Propomos abordar o trabalho através da Nova História Cultural (NHC) e ir além das concepções das elites, a fim de que a memória e a identidade coletiva não sejam propriedades da classe dominante, mas sim das pessoas comuns. Embora por muitos anos as elites controlassem a narrativa histórica, dar voz a pessoas ou grupos minoritários é importante para a inclusão e a formação de cidadania. Utilizaremos Sandra Pesavento, observando Nova História Cultural “Trata-se, antes de tudo, de pensar a cultura como um conjunto de significados partilhados e construídos pelos homens para explicar o mundo” (2008, p.15).

Buscamos, dessa forma, trazer a contextualização da memória coletiva na formação da identidade local, indo pela vertente da Nova História Cultura (NHC). Acreditamos que o patrimônio é uma forma de salvaguardar o passado, sendo problematizado impactos e aspectos na vida e cotidiano dos moradores da cidade.

O problema de pesquisa se constitui, portanto, dos seguintes questionamentos: em que medida o Theatro Sete de Setembro é fomentador da memória, identidade coletiva e cultura na cidade de Penedo? Como o espaço interagiu com a população da região do baixo São Francisco desde a sua inauguração até o seu tombamento, em 1983, a um ano do seu centenário? Até que passo a consciência histórica é um meio de se levar a preservação do passado? Quem frequentava o teatro desde a inauguração e ao longo de seu funcionamento? Quem patrocinava os eventos artísticos? Quais apresentações eram mais comuns? Quem pagava as reformas e

restaurações do espaço? O trabalho tentará responder a essas e outras questões sobre o Teatro e seus frequentadores.

Buscamos problematizar essas apresentações em que o teatro vai ofertar à população, quais seus públicos alvos e quem costumava frequentar as exposições durante o período pesquisado. Analisamos os financiadores, quem patrocinou os eventos e quem são os fomentadores dessas exposições em um ambiente mais elitizado da cidade, especialmente na sua inauguração e primeiros anos. Observamos, dessa forma, o papel do teatro na memória coletiva e como está presente essa memória na cidade ribeirinha e como está ligada para a formação da identidade local.

No segundo Capítulo, buscamos analisar a construção do Theatro Sete de Setembro e o contexto de sua edificação, tanto do ambiente na cidade de Penedo do século XIX, período de maior crescimento econômico da cidade, quanto dos investimentos que serão colocados na sua elaboração, e os financiadores da Imperial Sociedade Phil' Harmônica Sete de Setembro (ISPSS). Investigamos as pessoas que faziam parte da associação, seus principais nomes e quais eram suas possíveis intenções tanto dentro da própria organização nas suas ambições, quanto a vida política e social fora da sociedade que esclareçam elementos do teatro.

Para compreender o significado do teatro em sua época de inauguração, utilizamos estudos sobre a antiga província alagoas e a arquitetura colonial, para compreender o contexto do século XIX em Penedo. Buscamos, através deste trabalho, investigar a ligação da memória e patrimônio cultural com a sociedade penedense, em particular Theatro Sete de Setembro, quanto o espaço cultural.

No terceiro capítulo, examinamos o teatro fisicamente, analisando seu estilo neoclássico e sua arquitetura, estátuas, portas, elementos físicos da construção, visibilizando o lado patrimonial do teatro. Examinamos as relações de poder presentes no teatro, exploramos todo o ambiente físico do teatro e nossa interpretação dos elementos que o arquiteto italiano Giovanni Luigi Giuseppe Lucarini (1842- 1907).

Sobre memória coletiva, os autores que trataremos para discussão são, especialmente, Le Goff (2003) que discute a memória coletiva como forma de lembrança do passado e, assim, um meio de preservação do mesmo. Utilizamos também Michael Pollak, sobre memória e identidade social (1992) e Maurice Halbwachs (1990) que faz a distinção entre memória e lembranças. Para conceituar identidade com Eder (2003), sua preocupação com a domínio que as classes elitizadas controlem a cultura e isolem os demais grupos sociais.

No último capítulo, analisamos as apresentações teatrais que foram ofertados no Teatro durante os primeiros anos de existência do espaço. Além das encenações, observamos o período em que passou a ser o Cine-Teatro Ideal, com exhibições de filmes periodicamente. A partir das fontes, buscamos apresentar os principais acontecimentos do Sete de Setembro durante o final do século XIX à década de 1950.

Traremos alguns conceitos e definições que nortearão o trabalho a fim de dar suporte teórico, dos quais citamos a memória coletiva, identidade coletiva e patrimônio cultural. Acreditamos que, por se tratar de uma pesquisa sobre um bem tombado, visto que o Teatro 7 de setembro foi assim reconhecido pelo IPHAN em 1983, as conceituações apresentadas serão fundamentais para nos ajudar na pesquisa.

## 2. As origens do Theatro Sete de Setembro e o Contexto do Período.

A história da cidade de Penedo remonta ao primeiro século da colonização portuguesa na América, embora houvesse habitantes nativos na região do rio São Francisco. De fato, o crescimento da região veio com os séculos seguintes, especialmente com o século XIX com o porto fluvial.

Ao discorrer do capítulo, buscamos analisar as condições que propiciaram à cidade de Penedo ao seu desenvolvimento no século XIX, o que levará a criação da mantenedora Imperial Sociedade Phil'Harmônica Sete de Setembro (ISPSS). A entidade será a organização que edificará o Theatro sete de setembro com a presença de Manoel Carvalho Sobrinho, secretário da associação durante o período de construção.

Por um lado, para entender o desenvolvimento da região do Baixo São Francisco visto pelo lado do município de Penedo, discutimos os motivos que levaram ao crescimento econômico da região, bem como os impactos que esse crescimento levou. Do outro lado, mostramos como esse crescimento propiciou a construção do Theatro Sete de Setembro.

Para compreender sobre a história de Penedo e Alagoas, utilizamos autores como Méro, com seus trabalhos dos quais citamos *Templos, Ordens e Confrarias. História Religiosa de Penedo* (1991), *O Perfil do Penedo* (1994) e *História do Penedo: elementos de história da civilização alagoana* (1974). Craveiro Costa (1983) tem um rico detalhamento da história de Alagoas, compreendendo elementos econômicos do estado no livro *História de Alagoas: Resumo Didático*. Outro autor importante para conhecer a História da antiga comarca de Alagoas é Moreno Brandão (1981), em que o autor escreve sobre vários momentos de Alagoas do século XVI ao início do século XX. Brandão traz vários acontecimentos em que Penedo está inserida, como problemas com a Vila do outro lado do rio, no atual Sergipe, Villa Nova, atualmente Neópolis. Os citados autores, com suas obras, serão utilizados para compreender a história da cidade e de Alagoas, o que contextualiza com o teatro.

## 2.1 A Cidade de Penedo no Século XIX.

O século XIX foi um período da história brasileira em que houve uma série de transformações sociais, urbanas, políticas e estruturais. Delas, podemos lembrar que passamos de um sistema colonial, vigente desde o domínio português no século XVI até o início do século XIX, passando por um período imperial, entre 1822 a 1889, até chegarmos a ser uma República. Todas as transformações, sejam elas políticas ou sociais, modificaram as estruturas e as adaptações são comuns aos períodos históricos. Nesse sentido, Penedo modificou-se a cada período da história brasileira, seja durante o período colonial como uma das primeiras vilas de Alagoas; durante o império, se tornando cidade na década de 1840; ou na vigente República em que mudanças foram agregadas aos períodos anteriores.

As transformações nos parecem longínquas para a maior parte da população, mas para os historiadores essas transformações mudam as relações de poder, a política, toda a rede que controla aquele período histórico. Não por acaso, os eixos econômicos migraram do Nordeste brasileiro que utilizava, principalmente, a produção de cana-de-açúcar para a região Sudeste do Brasil com a exploração aurífera nas minas e, posteriormente, cafeeira. O município era ocupação portuguesa nos primeiros anos de colonização (com breve passagem francesa) e teve a invasão holandesa do seu território no século XVII.

Politicamente, apesar de toda sua influência durante o Brasil Colonial, Salvador, até então uma das principais povoações da ocupação Europeia, deixou de ser a capital da América Portuguesa, embora mantivesse influência nas elites econômicas, políticas e administrativas, para se transferir para a ascendente cidade do Rio de Janeiro, para qual o eixo econômico migrara durante o século XVIII, do açúcar nordestino para a corrida do ouro no Sudeste e centro-oeste brasileiro. As transformações na história são constantes e as modificações econômico-político brasileiras impactaram os acontecimentos no interior, nas cidades e povoações que, politicamente, desempenhavam papel de consolidação do modelo patriarcal, escravista e latifundiário.

Durante a colonização portuguesa na América, a base brasileira da sociedade e do mundo do trabalho era a escravização. Pessoas de origem africana eram forçadas a trabalhar nas lavouras de café, na região sudeste, e nas plantações de cana-de-açúcar, no litoral e interior nordestino. O século XIX foi o período em que se intensifica as críticas ao trabalho escravo através do crescimento do movimento abolicionista impulsionado por vários grupos sociais, dentre eles ex-escravizados que conseguiram a libertação. A pressão inglesa na economia

brasileira e na política durante o império, culminando com seu fim no final do século XIX, quando o modelo já estava desgastado

O fato de maior relevância ocorrido na economia brasileira do último quartel do século XIX foi, sem lugar a dúvida, o aumento da importância relativa do setor assalariado. A expansão anterior se fizera seja através do crescimento do setor escravista, seja pela multiplicação dos núcleos de subsistência. Em um e outro casos o fluxo de renda, real ou virtual, circunscrevia-se a unidades relativamente pequenas, cujos contatos externos assumiam caráter internacional no primeiro caso e eram de limitadíssimo alcance no segundo (FURTADO, 2005, p. 148-149).

Com o declínio do desgastado e cruel modelo de trabalho escravista e, conseqüentemente, o crescimento do trabalho assalariado, em grande número pela imigração estimulada de europeus (em especial de italianos) ainda no final do Brasil Oitocentista, modificou, ao longo dos anos, a sociedade brasileira, seja no sentido financeiro e a consolidação do eixo econômico do sudeste, seja no sentido social ou cultural brasileiro.

As mudanças que outrora pareciam ser improváveis de acontecer foram possíveis, ao passo que não foram feitas da noite para o dia. Os processos históricos são, por vezes, sentidos lentamente, à medida que as populações menos privilegiadas sentem as mudanças de forma mais gradativa e, por vezes, sem impactos em sua vida social, cultural e financeira a curto e médio prazo.

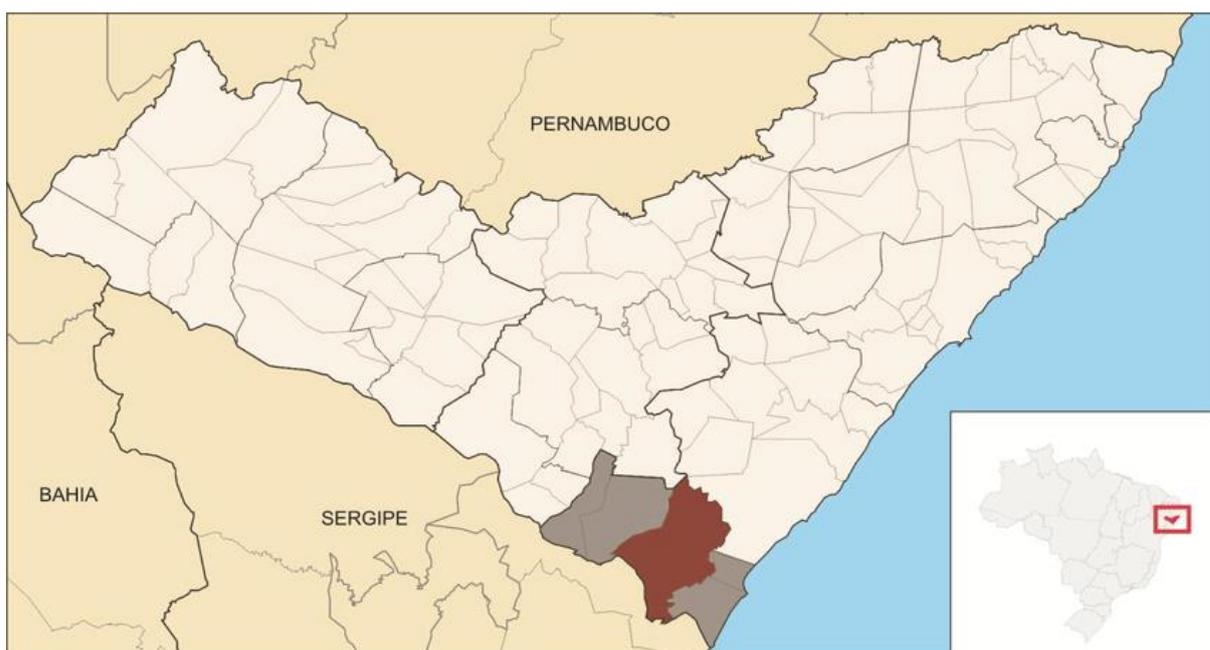
A perspectiva da Nova História Cultural busca entender essas mudanças com o olhar de camadas, muitas vezes, deixadas do lado nos registros oficiais. Como diz Pesavento “ Uma cidade é objeto de muitos discursos, a revelar saberes específicos ou modalidades sensíveis de leitura do urbano: discursos médicos políticos, urbanísticos, históricos, literários, poéticos, policiais, jurídicos, todos a empregarem metáforas para qualificar a cidade” (2008, p.80). Os processos históricos e seus estudos vem através da observação de vários setores sociais, podendo ter várias formas de fontes.

Nesse contexto econômico e social que o Brasil vivenciava durante seu período de ocupação colonizadora portuguesa e, posteriormente, império e centralização político-administrativa que Penedo estava inserida. A povoação, anteriormente por povos indígenas, foi se tornando cada vez mais colonizadora e consolidou a dinâmica econômica na região do Baixo São Francisco. As transformações brasileiras foram constantes, mesmo que lentas e graduais, mas com lutas como, por exemplo, a revolta dos Malês na Bahia.

A sociedade penedense não foi diferente do que ocorreu no Brasil ao longo da história do Brasil. Foram transformações políticas, territoriais, econômicas, sociais, se adequando aos acontecimentos da história brasileira. Trataremos aqui as mudanças que a cidade atravessou, especialmente, durante o século XIX, que possibilitaram e impulsionaram a construção do Theatro Sete de Setembro, compreendendo a travessia de uma vila na província alagoana para uma cidade importante às margens do rio São Francisco.

A imagem 1 apresenta o mapa de Alagoas e a localização de Penedo no Estado atualmente. Como podemos notar, a cidade está próxima ao oceano e na sua parte sul faz fronteira com Sergipe, separados pelo rio São Francisco. A parte mais escura, em marrom, é a cidade de Penedo e a leste, em cinza, a atual cidade de Piaçabuçu e a oeste a cidade de Igreja Nova.

Imagem 1: Localização de Penedo-AL



Fonte: researchgate.net<sup>3</sup>

Penedo fora uma vila importante ao sul da antiga comarca de Alagoas, pertencente a antiga província de Pernambuco, por sua posição geográfica, localizada às margens do Rio São Francisco próximo a sua foz, a aproximadamente 40km. Junto com as vilas de Porto Calvo, ao

<sup>3</sup> Disponível em [https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Localizacao-de-Penedo-e-da-Microrregiao-no-mapa-do-Estado-de-Alagoas-Fonte\\_fig1\\_308417254](https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Localizacao-de-Penedo-e-da-Microrregiao-no-mapa-do-Estado-de-Alagoas-Fonte_fig1_308417254) acesso em 24/09/2022.

norte da comarca de Alagoas, e Santa Maria Madalena, ao centro da comarca, foram as primeiras áreas de colonização dos europeus desde o século XVI (COSTA, 1983, p. 24). Desde então, tornou-se um centro comercial influente não apenas no sul da província, mas em Alagoas, em que se movimentava a economia açucareira e a passagem de pessoas através do porto fluvial da cidade, principalmente no século XIX.

Uma mostra de seu significado ainda no Brasil colonial é a construção do Forte Maurício de Nassau, provavelmente em solo penedense no século XVII no período de invasão holandesa. O forte servia para a vigilância e proteção dos holandeses durante a ocupação holandesa no nordeste brasileiro no século XVII, um dos eventos mais significativos durante o Brasil Colonial (FAUSTO, 1996, p 84). A ocupação holandesa no Nordeste colocou Penedo em uma zona intermitente, pois as mudanças impostas pelos holandeses duraram 15 anos, mas seu impacto perdurou na arquitetura e urbanismo, por exemplo, ou mudanças culturais durante séculos seguintes após expulsão dos holandeses.

O forte foi analisado por Bianca Machado Muniz (2010) em um detalhamento do significado da construção do forte Maurício de Nassau na localidade. Para a autora, o forte tinha o objetivo não apenas de proteger a cidade, mas também a capitania de Pernambuco do retorno dos portugueses e, na localidade, o forte serviria para avistar os inimigos com distancia considerável para a defesa.

Imagem 2: Possível local do forte Maurício de Nassau



Fonte: Forte Maurício de Nassau, foto Gustavo Pereira.

Podemos observar, a partir da imagem 2, a possível localização do Forte Maurício de Nassau, provavelmente nas margens do rio São Francisco das mediações do município de Penedo. Podemos notar, observando a imagem, o rio São Francisco, divisa do estado de Alagoas com o estado de Sergipe.

Seja devido a sua importância geográfica como econômica ou territorial mencionados acima, tanto a fundação da Vila do Penedo em 1632 em seus primórdios, quanto a invasão holandesa do século XVII, mostram-nos a significância que Penedo possuía no contexto anterior ao século XIX e que se manteve ao longo dos séculos subsequentes com a chegada do Brasil Oitocentista e as mudanças políticas, sociais, administrativas e culturais ocorridas ou, até mesmo, a intensificação com o crescimento econômico que a cidade sofrera com a chegada de pessoas principalmente por via fluvial.

No início do século XIX, a Revolução liberal Pernambucana impactou a comarca de Alagoas e configurou as circunstâncias em que a cidade ribeirinha estava inserida. Primeiramente, Penedo ficou ao lado dos pernambucanos durante a revolução separatista, o que denota que havia, ao menos naquele contexto, participação ativa do Baixo São Francisco nos acontecimentos política no Brasil. Embora a revolução não tenha obtido o resultado esperado, seus desdobramentos levaram a separação entre Pernambuco e Alagoas, o que mudou significativamente os rumos que Penedo sofreu. Com mais autonomia, a antiga vila cresceu com mais rapidez que anteriormente, tanto demograficamente e economicamente quanto social e culturalmente.

Politicamente, os avanços da cidade ribeirinha começaram ainda na primeira metade do século. Penedo foi elevada à categoria de cidade em 18 de Abril de 1842 com o título de “mui nobre e valorosa” (MÉRO, 1991, p.55). A elevação de uma vila para cidade não apenas aumentou o prestígio da cidade, mas era uma resposta a seu crescimento econômico e importância política na província de Alagoas. Segundo Fonseca e Venancio, “A avaliação do nível de ‘urbanidade’, de prosperidade e de polarização de uma vila, cidade ou povoação deve levar em consideração diversos tipos de variáveis: demográficas, econômicas, políticas, sociais e culturais.” (2014, p.157).

A antiga vila do Penedo agora possuía um crescimento populacional, cultural, social, político e econômico que a fizeram ser elevada à categoria de cidade. Passou de ser um local pequeno para tornar-se um centro urbano importante para sua época, possuindo um raio de

influência em todo o Baixo São Francisco, indo das cachoeiras de Paulo Afonso, na Bahia, à foz do Rio São Francisco, entre Alagoas e Sergipe.

Observamos que, no Baixo São Francisco, Penedo conseguiu ter papel de destaque e controle das rotas comerciais, especialmente devido ao seu acesso ao Rio São Francisco. Chamado outrora de Opara<sup>4</sup>, o rio significou o grande símbolo do crescimento da comunidade ribeirinha, seja em aspectos econômicos ou sociais, especialmente da cidade mencionada. As primeiras edificações coloniais, como as igrejas e casarões, o centro histórico e até mesmo o Theatro Sete de Setembro localizam-se próximo ao rio. Por isso, podemos assim dizer, crescimento da cidade de Penedo, podemos assim dizer, está ligado à sua posição geográfica, especialmente ao Rio São Francisco.

O rio São Francisco desempenhou papel fundamental na organização do espaço penedense e de todo o seu raio de influência, pois foi a partir dele que se desenvolveu toda a ocupação humana do seu núcleo primitivo, de que a paisagem tombada é testemunha. É o São Francisco que define os limites territoriais ao sul do Estado de Alagoas, separando-o de Sergipe. O relevo acidentado sobre o qual assentou-se a histórica cidade alagoana inclui o acidente geográfico que lhe dá nome, Penedo<sup>5</sup>. É partindo das margens do São Francisco para o interior, ocupando estratégica e simultaneamente a planície fluvial e o rochedo, que teve início a ocupação europeia do que viria a ser Penedo (SILVA, 2016, p. 75).

Certamente, com as dimensões do rio São Francisco há 200 anos atrás, possibilitou que o povoamento se tornasse influente para a região e um dos mais importantes da província, junto com a capital Maceió. O porto fluvial da cidade ribeirinha servia para a entrada e saída de pessoas de vários lugares do Brasil, inclusive das capitais Recife e Salvador, duas cidades importantes e influentes do Brasil Imperial, e também escoamento de mercadorias dos setores pecuaristas e agricultores (TEIXEIRA, 2016, p.120). O Porto levou Penedo a entrar no comércio de cabotagem

Penedo embora fosse um porto fluvial possuía franca ligação com o Oceano Atlântico, tornando viável sua inserção no comércio de cabotagem. As bases sócio-econômicas da cidade eram voltadas para o Rio São Francisco, e, a partir dele, para uma região pecuarista e algodoeira. O Baixo São Francisco, os sertões e parte do agreste, utilizavam o Porto do Penedo para comunicar-se com portos Atlânticos. (TEIXEIRA, 2016, p.120).

---

<sup>4</sup> Denominação dada ao rio São Francisco pelos Caetés, que viviam na região do Baixo São Francisco (MÉRO, 1994, p. 27).

<sup>5</sup> Penedo significa “Grande Pedra”.

O agreste e sertão alagoano dependiam diretamente do porto fluvial para a exportação e importação de produtos que iam até a cachoeira de Paulo Afonso. A entrada e saída de mercadorias da província de Alagoas passavam pela alfândega ribeirinha. A ligação com o oceano Atlântico e o interior da província levava a entrada e saída de pessoas, levando ao desenvolvimento do município.

Figura 3: Porto Fluvial de Penedo, década de 1960.



Fonte: Arquivo pessoal de Carlos Roberto Lisboa Tavares.

Como podemos observar na imagem 3 de Lisboa Tavares, o porto fluvial recebia várias embarcações que atracavam na cidade. Embora sejam de pequeno porte, essas embarcações movimentavam a cidade de Penedo com a entrada e saída de pessoas e mercadorias. O deslocamento tornou-se maior, principalmente, no século XIX, especialmente na segunda metade do período.

Como afirma Méro, várias empresas e produtos movimentavam o referido porto fluvial no século XIX e início do XX, são frutos desses navios que atracavam no porto fluvial de Penedo e impulsionados com as mercadorias das fábricas que se instalaram na cidade, como a

Cia Industrial Penedense de óleo, sabão e arroz, indústrias que atendiam toda a região do Baixo São Francisco:

O grande progresso cultural e econômico se estende, ao nosso entender até a segunda guerra mundial. O Porto de Penedo era visitado por navios e barcaças que traziam mercadorias e essas eram distribuídas e levadas ao sertão e cidades ribeirinhas por canoas de tolda. As fábricas Cia Industrial Penedense, de óleo, sabão e arroz, geravam riquezas. A cidade tinha uma vida econômica muito ativa e ainda uma vivência cultural de certo modo apreciável. (MÉRO, 1991, p. 69).

As fábricas da Cia Industrial Penedense se instalaram na cidade em um período de mudança nas estruturas econômicas mundiais advindas da revolução industrial. As fábricas serviam para a geração de emprego local, mas também para o fornecimento de mercadorias que geravam circulação de pessoas através de comércio. Teixeira (2016) salienta a chegada de outra empresa industrial, a Amberg & Cia:

Os anos 70 do século XIX iniciaram, portanto, com a promessa de desenvolvimento para a região do Baixo São Francisco. Naquela década se estabeleceram ou se consolidaram sólidas casas de negócios na Cidade do Penedo, como a Amberg & Cia. A primeira embarcação estrangeira chegou a Penedo em 1870, consignada por essa empresa. (TEIXEIRA, 2016, p. 129).

O processo de industrialização do Brasil, tendo como símbolo Irineu Evangelista de Souza, o Barão de Mauá, embora em escala tímida em relação a produção cafeeira, desenvolveu a região do Baixo São Francisco. Impulsionados tanto pela Cia Industrial Penedense e quanto pela Amberg & Cia, dentre outras indústrias, a cidade de Penedo se tornou polo para a região interiorana de Alagoas.

Contudo, as atividades econômicas não se restringiam a indústria e ao comércio, mas também a monocultura da cana-de-açúcar que, como era ao longo dos séculos XVII e XVIII, importante para a economia nordestina. As variações do preço da cana-de-açúcar afetava todo o aparato de produção da monocultura, visto que o mercado internacional influenciava no preço do produto.

No interior, a monocultura canavieira prevalece sobre a paisagem e ocupou as maiores porções de território. Todavia, o agronegócio da cana de açúcar oscila de acordo com o mercado nacional e internacional, e nos últimos anos, o setor sucroalcooleiro encontra-se com dificuldades financeiras gerando uma retração de emprego na área industrial e agrícola, que afeta diretamente a economia do município, com conseqüente queda dos índices socioeconômicos perante o cenário nacional, regional e estadual (SANTOS, 2019, p.39).

Tanto no comércio, com a movimentação proporcionada pelo porto fluvial da cidade, quanto na indústria, com as empresas que se instalaram no município, além da monocultura da cana-de-açúcar e criação de gado na região interiorana de Penedo, tornou o povoamento influente na região do Baixo São Francisco. Ao analisarmos, especialmente, o contexto da época, devido aos meios de transporte e comunicação, com a necessidade de locomoção através de portos e de embarcações, a cidade consegue se sobrepôr na região.

Com o porto fluvial e o comércio, movimentação e simbolismo que ele proporcionou no desenvolvimento da cidade, o município cresceu economicamente e demograficamente ao longo do século XIX. Aliás, Penedo possuía população de cerca de 17.482 em 1870, entre libertos e escravizados (MÉRO, 1991, p. 55), enquanto a população brasileira, no censo de 1872, era de 9 930 478<sup>6</sup>, ou seja, bem menor que a população atual.

Provavelmente, podemos assim dizer que, para aquele período histórico era uma população considerável, tendo em vista o contexto da época no Brasil, sendo, inclusive, a maior cidade alagoana do período. Nem mesmo a capital alagoana, desde a década de 1840 a cidade de Maceió, conseguia ter influência e população maior que Penedo em boa parte do século (TEIXEIRA, 2016, p.119).

O significativo crescimento industrial e urbano (impulsionado pelas embarcações e navegação de cabotagem<sup>7</sup>) que sofrera quase a tornou capital da província quando a capital deixou de ser Vila Alagoas, atual cidade de Marechal Deodoro, para se transferir para a Cidade de Maceió na década de 1840 (BRANDÃO, 1981, p.48).

Esse cenário propiciou a construção do Theatro Sete de Setembro na década de 1880, próximo ao porto fluvial e no centro da cidade. Como já foi dito, o primeiro teatro da província de Alagoas e um dos principais até hoje do estado, acompanhando o crescimento da cidade e simbolizando uma parte da história do município.

Essa movimentação transformou o município que já possuía seu simbolismo antes mesmo de tornar-se cidade ainda como vila. As mudanças levaram a cidade ribeirinha a receber pessoas de vários locais e de diferentes origens durante o período, como o português Manoel Pereira de Carvalho Sobrinho, um dos grandes responsáveis pela construção do teatro.

---

<sup>6</sup> Disponível em [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/Recenseamento do Brazil 1872/Imperio%20do%20Brazil%201872.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/Recenseamento%20do%20Brasil%201872.pdf) acesso em 12/09/2022.

<sup>7</sup> Navegação dentro do próprio território do país, geralmente próximo à costa.

## 2.2 A Mantenedora Imperial Sociedade Phil'Harmônica Sete de Setembro

Como a cidade de Penedo do século XIX era uma das mais importantes economicamente da província de Alagoas, Havia a circulação de pessoas e mercadorias de vários lugares, vindas através de embarcações que atracavam no porto fluvial, localizado às margens do São Francisco. A alfândega ribeirinha foi criada no ano de 186 segundo Daniella Pereira de Souza Silva (2016, p.100) no período em que região mais crescia.

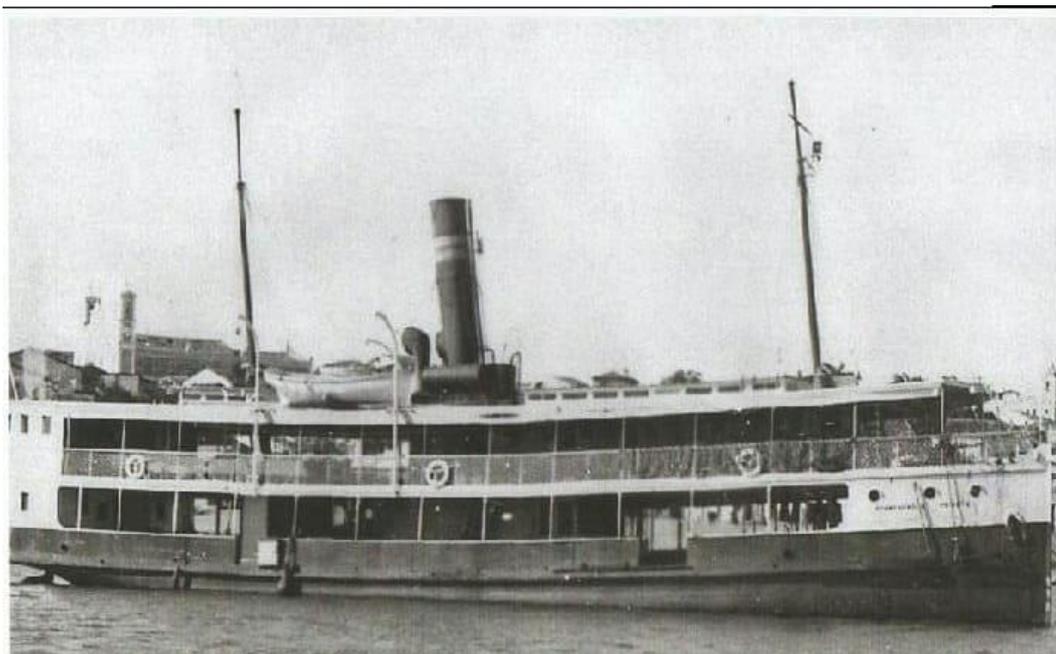
O crescimento do porto fluvial foi em meio ao crescimento da navegação de cabotagem, especialmente no comércio interprovincial com as províncias de Pernambuco, Bahia e Sergipe. Renato Leite Marcondes aponta como o comércio interprovincial era comum em Alagoas no século XIX.

Embora o açúcar tenha diminuído a sua importância relativa na pauta de exportação para o exterior, houve aumento na sua proporção do comércio interprovincial. Como ocorreu com o fluxo externo, os principais fornecedores foram Bahia e Pernambuco, mas no caso interprovincial Alagoas, Sergipe e Rio de Janeiro detinham importância relativa maior. (MARCONDES, 2012, p.158)

Havia grande quantidade de navios que começaram a atracar no porto e, assim, movimentavam as relações comerciais da cidade com outras localidades. Embora a cidade tenha sido fundada com a intenção de servir de entreposto agrícola, foram criadas fábricas de produtos industrializados como óleo, sabão e outros, além de “a produção industrial na província praticamente começou com a criação da Araújo & Filhos em Penedo, que produzia óleos purificados” (TEIXEIRA, 2016, p.120).

O navio Comendador Peixoto (figura 4) era uma das principais embarcações que atracavam no porto fluvial de Penedo. Famoso durante o século XX, o vapor fazia o percurso entre Penedo e a cidade de Piranhas, outro município alagoano que possuía influência, especialmente no sertão alagoano. Seu principal objetivo era o transporte de pessoas entre o interior de Alagoas e Penedo.

Figura 4: Navio Comendador Peixoto, década de 1960.



Fonte: Arquivo pessoal de Carlos Roberto Lisboa Tavares.

Com o crescimento econômico e industrial no Baixo São Francisco, pessoas de vários lugares do Brasil e do exterior passavam pela região e algumas fixaram moradia na cidade. Foi nesse contexto que o português Manoel Pereira Carvalho Sobrinho chegou em Penedo na segunda metade do século XIX. Sobrinho foi fundamental para que a Imperial Sociedade Phil'Harmônica Sete de Setembro se tornasse influente e obtivesse condições financeiras de construir o Theatro Sete de Setembro.

A Imperial Sociedade Philarmônica Sete de Setembro (ISPSS) foi fundada em 16 de Agosto de 1865 por Manoel Sobrinho<sup>8</sup>. Focada inicialmente para a música, foi responsável pela construção do Theatro sete de Setembro, o que levou a administração do teatro e o incentivo as artes além do musical, como a dança e, especialmente, as encenações teatrais.

Verificamos que em 1865, existia na cidade um grupo de homens liderados pelo comerciante português Manoel Pereira Carvalho Sobrinho, que fundou a Sociedade Phyl'Harmônica Sete de Setembro, cujo objetivo era desenvolver o gosto pela música e outros eventos na cidade do Penedo. Essa Sociedade foi a responsável pela construção desse teatro, pois também precisava de uma sede para os seus negócios.

---

<sup>8</sup> O ABC das Alagoas, disponível na biblioteca do senado, detalha o papel e importância de Manoel Sobrinho na criação da sociedade. Disponível <[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/1104/739030\\_vII.pdf?sequence=8&isAllowed=y](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/1104/739030_vII.pdf?sequence=8&isAllowed=y)> , página 596. Acesso: 1209/2022.

Com o passar do tempo, essa Sociedade recebeu de Dom Pedro II o título de ‘Imperial Sociedade Phyl’Harmônica Sete de Setembro’ (SILVA, 2013, p.15).

Conforme citado acima, o título de Imperial foi concedido pelo imperador Dom Pedro II após a fundação da entidade, ou seja, seu nome de origem não possuía o título. Com a adoção de imperial, a associação, inicialmente apenas musical, investiu em outras áreas artísticas, como o teatro. O aumento do prestígio social à época, elevou o status da associação. No brasão da ISPSS é possível ver a coroa acima do escudo, como forma de mostrar que havia a concessão do título por parte do imperador.

A prática de conceder o título era previsto na constituição de 1824, a primeira do Brasil. Ela servia como forma de conceder honrarias a simpatizantes do império. De acordo com Álvaro Monteiro Mariz Fonseca,

O artigo 142 do projeto de Constituição previa a seguinte atribuição do imperador: “7º Conceder remunerações, honras, e distincções em recompensa de serviços, na conformidade porém das leis, e procedendo a aprovação da Assembleia Geral, se as remunerações forem pecuniarias” . É revelador esse texto pelas diferenças em relação ao que prevaleceria na Constituição de 1824. Esta disciplinou a questão no artigo 102, item XI, dispondo que ao imperador competia “conceder Títulos, Honras, Ordens Militares, e Distincções em recompensa de serviços feitos ao Estado; dependendo as Mercês pecuniarias da aprovação da Assembléa, quando não estiverem já designadas, e taxadas por Lei”. De imediato, é possível constatar que a Constituição estabeleceu um leque maior de recompensas [...] (FONSECA, 2021, p.5)

A concessão do título para a ISPSS atende a necessidade do império brasileiro de compensar os entusiastas, prática comum na época para beneficiar apoiadores do império. A sociedade conseguiu o título logo no início de sua existência, o que, além de mostrar sua influência durante o século XIX, a tornou com considerável prestígio social para a época do Baixo São Francisco.

Como podemos notar na figura 5, logo abaixo, o brasão da sociedade possui uma coroa em cima da insígnia, símbolo do título concedido pelo império brasileiro. Dessa forma, a ligação da associação com o império pode ser notada pelo nome da agremiação e pelo próprio emblema.

Figura 5: Brasão da Imperial Sociedade Philarmônica Sete de Setembro.



Fonte: Biblioteca Nacional<sup>9</sup>

A sociedade inicialmente voltada para a música ampliou sua atuação para outros ramos artísticos, como das artes cênicas. Essa prática era comum no século XIX, em que as associações filarmônicas, além das músicas, partiam também para ramos como literários e esportivos, como afirma Horst Karl Schwebel:

A filarmônica ocupou sem dúvida, nas cidades do interior da Bahia e do Brasil, o centro das atividades culturais. Muitas vezes, ligada a outras atividades - literárias, esportivas etc - ela contribuiu grandemente para a formação musical da sociedade interiorana, ávida de igualar-se à das capitais. Assim, as retretas dos fins de semana tornaram-se obrigatórias para o mundo intelectual da cidade. Era nessas ocasiões que a filarmônica demonstrava toda sua versatilidade, apresentando aos seus adeptos não somente o pão com água da sua produção costumeira - em geral utilitária - mas alcançavam vôo em busca de ideais elevados, com execução das chamadas "peças de harmonia". (SCHWEBEL, 1987, p. 24)

Após a fundação, a sociedade filarmônica contou durante vários anos Manoel Carvalho como secretário, fazendo parte da diretoria da entidade. Ele convocava os filiados a participarem de eventos, através dos jornais da época, como missas. Na edição do Jornal do

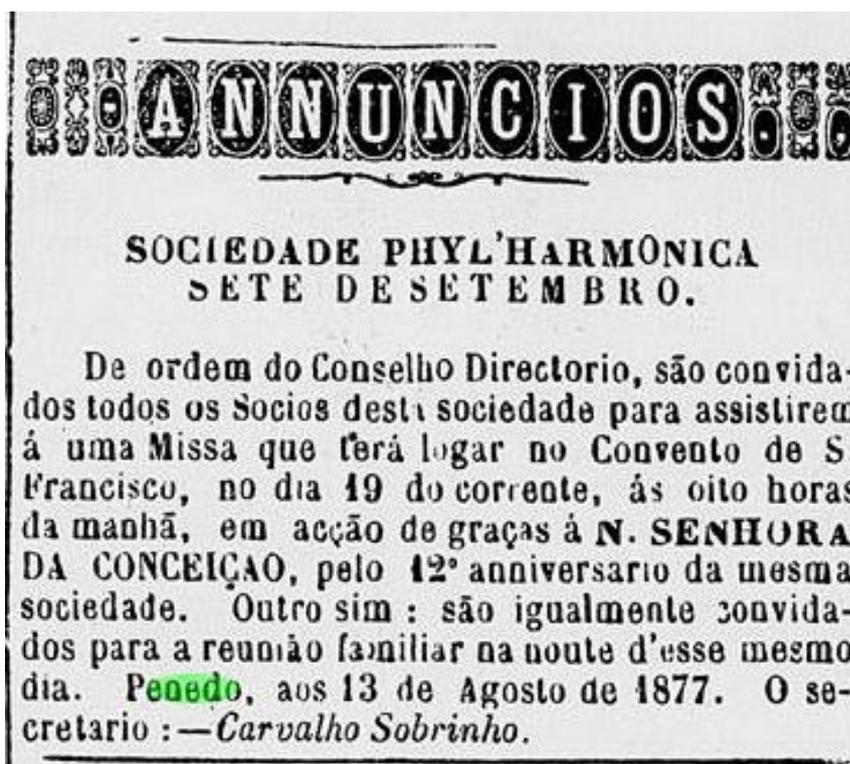
---

<sup>9</sup> Disponível em:

<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=811777&Pesq=%22Carvalho%20sobrinho%22&pagfis=484> acesso em 13/09/2022.

Penedo de 18 de Agosto de 1877, disponível na Biblioteca Nacional<sup>10</sup>, Sobrinho diz que “são convocados todos os sócios desta sociedade para assistirem a missa que terá lugar no Convento S. Francisco” (SOBRINHO, 18 de Agosto de 1877, Jornal do Penedo, p.4).

Imagem 6: Anúncio de Convite à missa.



Fonte: Biblioteca Nacional<sup>11</sup>

A imagem 6 mostra exatamente esse anúncio realizado em Agosto de 1877 pela associação no Jornal do Penedo assinado pelo então secretário Manoel Carvalho Sobrinho. Através deste anúncio, podemos observar como a associação possuía um vínculo com seus associados e com a igreja Católica durante o período em que se manteve ativa no século XIX.

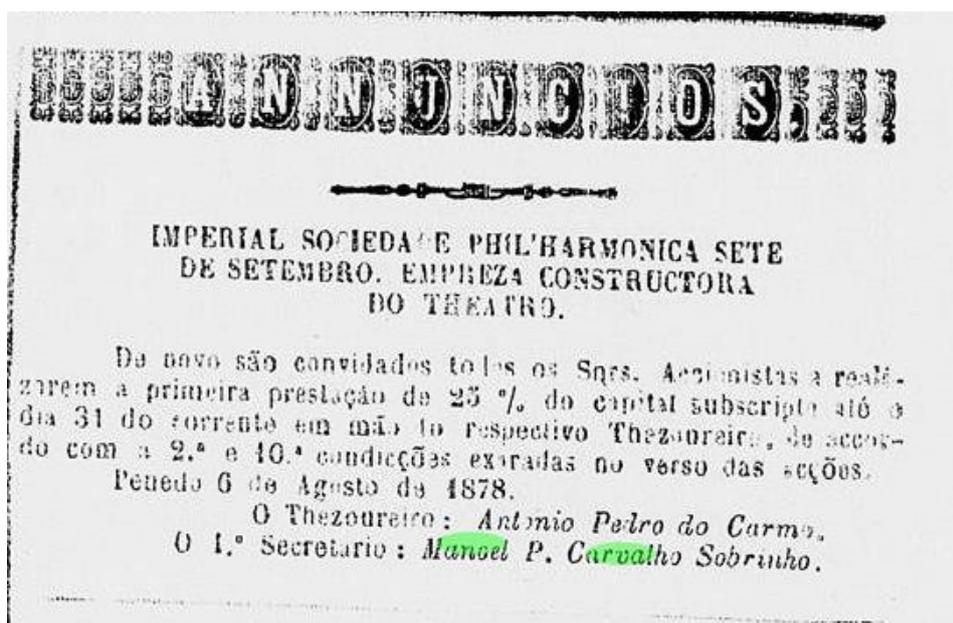
<sup>10</sup> Fundada em 1808 com a chegada da família real portuguesa, a Biblioteca nacional possui acervo sobre várias obras da história do Brasil disponível em digitação por meio de seu acervo digital e a hemeroteca digital, disponível no site da biblioteca.

<sup>11</sup> Disponível em:

<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=811777&Pesq=%22Carvalho%20sobrinho%22&pagfis=484> acesso em 13/09/2022.

Outro exemplo de como Carvalho Sobrinho desempenhava um papel de destaque na associação, pode ser visto na edição do Jornal do Penedo de 16 de Agosto de 1878 (imagem 7), em que o secretário convoca, junto com o tesoureiro da entidade, a realizarem o pagamento dos associados (SOBRINHO, 16 de Agosto de 1878, Jornal do Penedo, p.04).

Imagem 7: Pagamento da associação.



Fonte: Biblioteca Nacional<sup>12</sup>

No aniversário da entidade de 16 anos, os jornais da época na cidade de Penedo divulgaram, com a assinatura de Carvalho Sobrinho, a realização da festa em homenagem à entidade. Nos anúncios, observamos que os sócios eram chamados com frequência a participar desse tipo de evento, em especial aniversários e reuniões sobre o cotidiano da associação.

Contabilizamos 27 vezes em que Carvalho Sobrinho divulgou ações da ISPSS entre os anos de 1875 e 1881 no Jornal do Penedo aberto na Hemeroteca da Biblioteca Nacional<sup>13</sup>, entretanto, é importante salientar que não estão disponíveis todas as edições entre os seis anos mencionados acima. Portanto, os anúncios da associação realizados durante o período podem

<sup>12</sup> Disponível em: < <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=811777&pesq=&pagfis=584> > acesso em 17/09/2022.

<sup>13</sup> A Hemeroteca está disponível no site da Biblioteca Nacional. Disponível em < <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/> > acesso 17/09/2022.

ser ainda maiores e as participações públicas entre a associação, associados e sociedade acompanhem o crescimento em números.

Conforme podemos observar com a imagem 8, a figura reforça o convite para que os associados frequentem as comemorações da associação. Vale ressaltar que, assim como mostra a imagem 7 e 8, a entidade adquire o título de imperial e utiliza para comunicados nos jornais da época.

Imagem 8: Aniversário de 16 anos da ISPSS.



Fonte: Biblioteca Nacional<sup>14</sup>

As sociedades filarmônicas interagem com a comunidade local em que está inserida através de suas exibições artísticas. Os músicos e as apresentações são, geralmente, nos municípios e nas áreas próximas da cidade-sede, embora haja apresentações que podem ser levadas em localidades distantes. Vejamos o exemplo do contexto próximo ao de Alagoas, a província da Bahia. Ao estudar as filarmônicas no estado da Bahia, Smetak afirma que

---

<sup>14</sup> Disponível em <

<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=811777&Pesq=%22Carvalho%20sobrinho%22&pagfis=1081>> acesso em: 17/09/2022.

As filarmônicas mesclaram-se perfeitamente ao contexto sociocultural baiano, sendo a comunidade e a filarmônica totalmente complementares uma para outra. Ambas se retroalimentam espontaneamente: a filarmônica participa das atividades da comunidade e em troca, esta a fornece novos membros para o grupo musical (SMETAK, 2019, p.09)

Assim como as filarmônicas baianas mostradas por Smetak, que interagem com a comunidade, a ISPSS interliga-se com a comunidade ribeirinha. Ao fazer as apresentações musicais, construir o Theatro Sete de setembro e ao fazer as comemorações públicas, a sociedade filarmônica relacionou-se com a cidade de Penedo desde a sua fundação.

A participação da filarmônica em Penedo, esteve a serviço de comemorações do cotidiano como casamentos, batizados, aniversários, entre outros encontros sociais. Era comum para a época que essas entidades musicais participassem de eventos que tenham cunho social, geralmente em solenidades e celebrações que houvesse apelo da comunidade considerável. Ainda analisando as filarmônicas baianas, podemos observar como as associações do interior da antiga província da Bahia eram presentes nas comunidades locais.

A filarmônica fazia parte do cotidiano do cidadão. Ela estava onipresente em todos os acontecimentos sociais, políticos e culturais, do nascimento à morte, no batizado como no casamento, na festa religiosa como no baile, embelezando e dignificando o evento, com a presença e a sua participação. Nas novenas, por exemplo, a filarmônica reunia-se cedo, em plena madrugada, em sua sede, para daí marchar até a igreja, acordando o cidadão para o serviço religioso e para conduzir a procissão através das ruas das cidades. Os músicos, conhecidos de todos, se não pelos seus verdadeiros nomes, ao menos pelos apelidos que muitas vezes denunciavam as suas atividades musicais - Chico Bombardino, Waldemar Trompete, Mané do Clarinete e outros - durante o trajeto paravam nas portas das casas para um pequeno reforço em forma de uma pinga, ofertada pelo dono da casa, para poderem aguentar o arrocho da ocasião, já que ninguém era de ferro. (SCHWEBEL, 1987, p. 23-24)

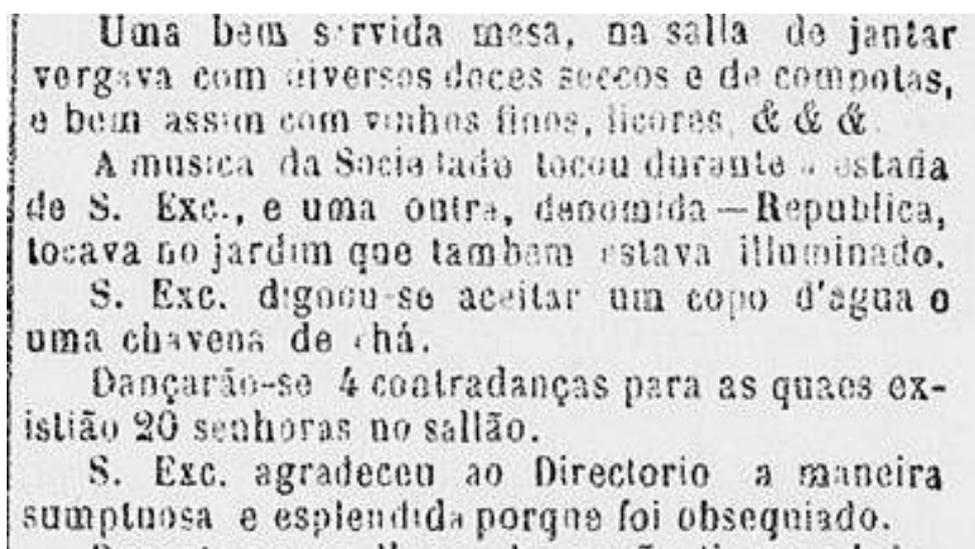
Horst Karl Schwebel (1987) ainda aponta que as riquezas em estados do sudeste vindas do café e da exploração mineral e da região nordeste com o fumo e cacau, além da borracha na região norte, levou ao estímulo para a criação e desenvolvimento das filarmônicas no Brasil. Assim como aconteceu no caso da ISPSS, as demais associações musicais desempenhavam participação ativa na vida da comunidade local (SCHWEBEL, 1987, p. 23-24).

Assim mostradas por Schwebel, as filarmônicas eram formadas especialmente por músicos da região local, muitas vezes exercendo outras funções. Em Penedo do século XIX, os associados da ISPSS faziam parte da comunidade local, como Manoel Sobrinho. Os eventos realizados pela associação, seja dela ou por contrato, não fazem parte desse estudo, mas serve

para compreendermos sua importância para a época e os mecanismos que a levaram a conseguir construir o teatro.

Na imagem 9, podemos notar a participação da ISPSS pode ser observada na edição de 23 de Novembro de 1877 quando houve, por parte de um admirador da entidade, o agradecimento em relação à participação da associação em evento da cidade de Penedo em que foi realizado no dia 14 do mesmo mês e ano. Na ocasião, no artigo o escritor enaltece a apresentação musical realizada pela sociedade durante o evento (JORNAL DO PENEDO, 23 de Novembro de 1877, p.2).

Imagem 9: Apresentação musical ISPSS.



Fonte: Biblioteca Nacional<sup>15</sup>

As filarmônicas são formas de desenvolver o ensino e aprendizagem musical em várias regiões do país. Utilizadas como fonte para o desenvolvimento musical, tornaram-se comuns em cidades do interior. Moreira diz que ‘Nas cidades interioranas, mais comuns dentro desta possibilidade de ensino musical, o que se observa é que esta instrução, na maioria das vezes, é oferecida em filarmônicas locais sem vínculo escolar, sendo um ‘conservatório privado, independente’” (2007, p.17). A ISPSS se instalou na localidade na década de 1860, no interior

<sup>15</sup> Disponível em <

<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=811777&Pesq=%22Carvalho%20sobrinho%22&pagfis=538>> acesso em 17/09/2022.

de Alagoas, especificamente na cidade de Penedo, que possuía seu raio de influência abrangente no interior da província alagoana. Como mencionado, sua fundação era voltada inicialmente para a música e, posteriormente, para outras formas de arte. Portanto, a participação cultural da associação era marcante durante a segunda metade do século XIX.

Uma mostra do funcionamento da ISPSS foi na comemoração do sexagésimo segundo aniversário da associação. Como mostra Silva “Ao comemorar seus 62 anos, a ISPSS realizou nas dependências do teatro uma soirée dançante comemorando a data de sua fundação e empossou a nova diretoria com a presença de um orador que fez um histórico da Sociedade” (SILVA, 2013, p.70). As atrações da filarmônica não se restringiam a música, mas também atendia na organização de eventos sociais para seus associados e apoiadores.

Souza (2012, p.99) pesquisou o desenvolvimento musical no Baixo São Francisco, citando a ISPSS e sua contribuição. O autor reafirma o significado do porto fluvial de Penedo e como a fundação da ISPSS pelo Manoel Sobrinho desenvolveu a musicalidade na região. Tanto Alagoas como a província vizinha, de Sergipe, usufruíam das atrações fornecidas pela organização filarmônica e outras organizações musicais em Alagoas, de Delmiro Gouveia, no sertão alagoano, a Piaçabuçu, na foz do São Francisco.

A atuação da filarmônica na segunda metade do século XIX foi fundamental para a construção do Theatro Sete de Setembro. O prestígio social que a sociedade possuía certamente foi fator essencial para a elaboração e financiamento do projeto e execução da construção do teatro, embora boa parte do período as obras tenham passado por dificuldades para a sua conclusão entre os anos de 1878 e 1884.

Com o fim do Império e a saída de Carvalho Sobrinho da Associação, a ISPSS começou a entrar em declínio, mesmo período em que a cidade de Penedo também enfrentara dificuldades. A associação não consegue manter a posse do Theatro Sete de setembro e, ao longo dos anos, passa para outras mãos.

### **2.3 Financiamento, Início das Obras e Inauguração.**

Chegamos, enfim, na construção do Theatro Sete de Setembro após compreendermos os elementos que levaram a sua edificação. O teatro foi erguido em um período próspero, de crescimento de Penedo com o desenvolvimento comercial advindo do porto fluvial, como já foi

mencionado. Assim que Carvalho Sobrinho chega no município e funda a ISPSS, o projeto do primeiro teatro da província de Alagoas é realizado após um período de 6 anos de construção.

A construção do teatro levou aproximadamente 6 anos (lenta, devido as dificuldades financeiras que a mantenedora teve durante o período) entre 1878 e 1884, com início e conclusão das obras no mês de Setembro. Durante os anos de edificação, houve várias dificuldades para que a obra fosse concluída, embora houvesse busca considerável da associação mantenedora e seus associados, especialmente do português Manoel Carvalho Sobrinho.

A construção de teatros no século XIX no Brasil cresceu de forma considerável com as mudanças políticas que se sucederam. Uma das mudanças mais notáveis foi a vinda da família real em 1808, ou seja, ainda no período colonial. Através de sua chegada, o Brasil se tornou reino ao lado de Portugal, formando o “Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves” em 1815, alguns anos depois da chegada da família real portuguesa.

Em consequência deste ato, o Brasil se tornou independente poucos anos depois, em 1822. Assim confirma José Dias (2012), ao analisar os teatros construídos no Rio de Janeiro do século XVIII ao XX:

Durante o século XIX, a partir da vinda da Família Real, muitas casas de espetáculos foram sendo construídas pelo Brasil afora, a grande maioria na cidade e na província do Rio de Janeiro. Pode-se estabelecer uma relação dos principais teatros construídos no Brasil” (DIAS, 2012, p. 67).

Houve um crescimento considerável dos teatros quando o Brasil conseguiu sua emancipação política de Portugal, seja ele de pequeno ou grande porte, conforme mencionou Dias (2012).

Na província da Bahia, o trabalho de Boccanera (2008), mostra como fica evidente ao analisarmos a quantidade crescente de construção de teatros na província entre os anos de 1800 e 1923. O autor aborda a construção de várias casas cênicas na província baiana, muitas das quais tiveram vida curta, porém com seu significado e importância para o período e localidade.

No caso alagoano, a construção de teatros começou com a casa de espetáculos de Penedo, denominado Theatro Sete de Setembro. É importante lembrarmos que os casos do Rio de Janeiro e da Bahia em relação a Alagoas são diferentes, dada a importâncias das duas primeiras para o cenário político nacional. O teatro em Penedo ganhou esse nome devido a

associação a que pertencia, a Imperial Sociedade Phil'Harmônica Sete de Setembro, que financiou e manteve o edifício durante seus primeiros anos de existência. Atendeu ao crescimento da segunda metade do século XIX dos teatros no período Oitocentista.

Encontramos divulgações de outros teatros pelo Nordeste<sup>16</sup> em jornais penedenses da década de 1870, porém os registros apontam para as casas artísticas do Recife<sup>17</sup>, no teatro Santo Antônio, e Aracaju<sup>18</sup>. Os teatros mais próximos da cidade ribeirinha ficavam em locais longínquos, o que facilitou a edificação do Theatro Sete de Setembro em Penedo viável, principalmente por sua localização.

Por outro lado, o teatro penedense vai influenciar a construção de outras construções na província de Alagoas, como, por exemplo, o teatro Deodoro em Maceió. As construções posteriores, muitas delas com inspiração do modelo do município ribeirinho, de teatros foram crescendo, tendo em Penedo um polo importante para as artes cênicas e outro polo na capital Maceió.

O Theatro Sete de Setembro é obra do Italiano Giovanni Luigi Giuseppe Lucarini (1842–1907) e, conforme Silva (2013 p. 41), estudou na Escola de Belas-Artes de Nápoles, localizada no sul da Itália. Ele foi o arquiteto que elaborou o projeto de construção do Teatro em Penedo e, posteriormente, também elaborou o projeto da construção do Teatro Deodoro em Maceió, com várias semelhanças físicas com o Theatro Sete de Setembro. Em Penedo, possui uma estrutura externa no seu frontão referência a quatro deusas gregas: Euterpe, a musa da música; Calíope, musa do poema; Melpômene, musa da tragédia; e Terpsícore, musa da dança (SILVA, 2013, p.50). Debateremos as estruturas físicas do ambiente no capítulo seguinte, tanto interno quanto externo, bem como seus significados. Analisamos o frontão com suas musas, as portas em estilo neoclássico e os símbolos e cores do império em suas estruturas de metal, o que fortalecem a ligação com o teatro.

A arquitetura do Teatro dá um ar ainda mais grandioso à uma das ruas mais importantes da cidade. Ele está localizado, na Av. Floriano Peixoto, 61 - Centro Histórico de Penedo, ao

---

<sup>16</sup> Vasculhamos vários periódicos de Penedo e região da década de 1870 em que poderiam constar informações de teatros em outras províncias.

<sup>17</sup> Disponível em <  
<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=811777&pasta=ano%20187&pesq=&pagfis=642>>  
acesso 20/09/2022.

<sup>18</sup> Disponível em <  
<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=111589&hf=memoria.bn.br&pagfis=404>> acesso em  
20/09/2022.

lado do Mercado Público. Está em uma das ruas mais importantes da cidade ribeirinha, na mesma rua que está localizada a Igreja de São Gonçalo Garcia dos Homens Pardos e outros edifícios públicos, se tornando um importante ponto turístico da cidade.

No século XIX, havia, contudo, a presença de apresentações teatrais anteriores a construção do Theatro Sete de Setembro, realizadas em ambientes variados. Um exemplo é de 1876, quando uma atriz chamada Júlia Riosa fez apresentações na cidade em lugar não identificado, mas ainda dentro dos limites do município (JORNAL DO PENEDO, 12 de Maio de 1876, p.4).

Feitas as primeiras considerações sobre teatro, podemos analisar seus significados amplos, a relação entre palco e plateia e entre artista e espectadores:

O teatro poderia desta forma ser definido como a arte de um ator representando um personagem para uma audiência. Ou ainda, um ator, no palco, representando uma ação para uma audiência para uma plateia ou, reduzindo ainda mais, uma forma de relação entre palco e uma plateia (DANCKWARDT, 2001, p. 29).

Desse modo, a construção do espaço físico não restringe as apresentações artísticas apenas para o Theatro Sete de Setembro, mas amplia para outras praças formas de fazer teatro. Embora se espere que a construção física do teatro seja um elemento fomentador, não restringe o papel das encenações em espaços diferenciados.

Um evento Teatral pode ocorrer em qualquer lugar que não um teatro, mas desta maneira é uma ação cênica que não transforma este local em um teatro. Não se trata aqui de afirmar que somente um edifício dedicado seja o único suporte para uma verdadeira experiência Teatral. Apresentações de rua e em outros lugares, muitas vezes baseiam-se exatamente na ausência de uma estrutura Teatral formal para que possam atingir os objetivos de sua narrativa. (DANCKWARDT, 2001, p. 28-29)

A apresentação teatral de Júlia Riosa assim pode ser entendida pela encenação, por criar representação de um papel com plateia. O teatro não se restringe ao espaço físico, as paredes de um edifício ou monumento. O teatro está na arte de encenar, de representar, em uma relação entre o ator, que exprime a atuação, e a plateia, que participa com a observação e valorizando o trabalho artístico, seja em um local formal ou outros lugares que se adequem as apresentações.

Assim, a construção do Theatro Sete de Setembro em Penedo objetivava construir um edifício específico na região do Baixo São Francisco, para que pudesse existir um ambiente específico para as apresentações artísticas de encenação, embora já houvesse teatro no sentido de encenação. Dessa forma, a obra patrocinada pela ISPSS teve início em 8 de Setembro de

1878 com a busca da ISPSS, liderada por Carvalho Sobrinho, em ter um espaço para as artes cênicas em Penedo (SILVA, 2013, p. 67).

Contudo, a construção do teatro enfrentou muitas dificuldades financeiras ao longo dos seis anos de construção, principalmente nos primeiros anos de obra. A ISPSS vai pedir, ao longo do período, que os sócios e colaboradores contribuam para que a obra prossiga.

A ISPSS teve dificuldades em continuar a construção do teatro e expôs num memorial direcionado aos dignos representantes da Província de Alagoas a solicitação de uma ajuda, não se tratando de um donativo, mas de um empréstimo de 5:000\$ para prosseguir com a obra. O memorial esclarece que o terreno e parte do material foram comprados, os alicerces mediam 154 palmos de fundo, 70 de frente, 16 de alto e 4 e 5 de grossura (SILVA, 2013, p.67).

Notamos que houvera a necessidade da busca de recursos financeiros por parte da mantenedora para que a obra conseguisse ser concluída. Os principais nomes para a busca era Carvalho Sobrinho, o responsável pela fundação da ISPSS, o primeiro secretário Aureliano de Lemos Lessa<sup>19</sup> e o tesoureiro Antônio Pedro do Carmo<sup>20</sup> que buscavam capitar, em vários momentos, recursos para a continuação da obra.

Podemos observar as dificuldades e a busca para capitar os recursos através da imagem 10, em que a ISPSS convoca seus associados para arrecadar recursos através de empréstimos, doações e arrecadações com sócios.

A realização do Bazar era comum para a arrecadação de recursos para a continuidade da obra em vários momentos durante os 6 anos. Aureliano, primeiro secretário da Imperial Sociedade Philarmônica Sete de Setembro, convoca os seus filiados para o evento a fim de seguir a construção do teatro (JORNAL DO PENEDO, 20 de Junho de 1879, p. 4). Enquanto a obra acontecia, notamos a busca da ISPSS em manter festividades não somente para conquistar recursos para a construção do teatro, mas também para manter o contato entre os sócios, a entidade e a comunidade.

---

<sup>19</sup> Não conseguimos muitas informações sobre Lessa, porém encontramos registros em jornais em que assina como 1º secretário da ISPSS em 1879 e foi voz ativa para a sociedade.

<sup>20</sup> Tesoureiro da ISPSS, assinou em várias edições de jornais representando a entidade.

Imagem 10: Bazar para arrecadação de recursos.



Fonte: Biblioteca Nacional<sup>21</sup>

Passados os seis anos de obras, o evento de inauguração foi a peça “O Violino do Diabo”, de autoria do sergipano José Agnello Leite que residia em Penedo, e foi apresentada no dia 7 de Setembro de 1884, aniversário de 62 anos da independência do Brasil de Portugal. No plano macro, buscava-se consolidar o sentimento de brasilidade em todo o império, embora logo após houvesse sido proclamada a república em 1889. No plano Micro, a ISPSS, que possuía o título de imperial no nome da entidade, consolidava o nome da associação e tornou o Theatro Sete de Setembro uma casa de espetáculo conhecida na região do Baixo São Francisco.

Desde então, inúmeras peças, musicais, eventos, festas, cinema, de diferentes públicos, são apresentados e fomentados nesse espaço, fazendo do teatro um lugar frequentemente utilizado. Artistas de diferentes partes do Brasil, de Alagoas e, principalmente, artistas locais, começam a se apresentar no teatro, continuando sendo, até hoje, utilizado para esse fim.

<sup>21</sup> Disponível em <

<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=811777&Pesq=%22teatro%22&pagfis=724>> acesso em 20/09/2022.

### **3. A construção da memória, identidade e representações sociais a partir do Theatro Sete de Setembro**

Vários pensadores contemporâneos se debruçam sobre o tema da memória, a fim esclarecer como o seu uso interferem em nossas vidas direta ou indiretamente. Toda construção tem um objetivo: seja morar, seja comercializar, ou seja, rememorar. Toda construção tem uma finalidade, todo edifício tem sua função e todos os aspectos da elaboração do mesmo tem um significado.

A partir dessa premissa, vamos debater, nas próximas páginas, o papel da memória coletiva para a consolidação de um determinado grupo em detrimento do outro. Discutiremos as finalidades, as funções, as narrativas que se levantam para a construção da memória coletiva e, assim, a formação da identidade local para a formação do sentimento de pertencimento a um grupo, uma comunidade ou a um país.

Também traremos a discussão sobre o neoclassicismo e os elementos que o percebemos no teatro. Passeamos sobre a arquitetura greco-romana, especialmente nas características da arquitetura grega e como o teatro é edificado com elementos utilizados pelo arquiteto com semelhanças a construções gregas.

Primeiramente nas características externas, analisamos os elementos neoclássicos presentes na fachada do Theatro Sete de Setembro. Utilizamos Claudio Walter Gomez Duarte (2020) para compreender esses elementos presentes na arquitetura do teatro, como entablamento, frontão, dentre outras características.

Posteriormente, buscamos compreender o teatro por dentro, os aspectos da sua construção e seu significado para a época. Utilizamos Pierre Bourdieu (1989) para entender o poder simbólico presente nas entrelinhas do teatro, pois há um símbolo social de uma elite que frequentava o local. Buscamos também através de Isabel Castiajo (2012) compreender o teatro da Grécia antiga e fazer o paralelo com o Theatro Sete de Setembro.

#### **3.1 A construção da memória, identidade e representações sociais a partir do Theatro Sete de Setembro.**

Como dito, a memória coletiva possui várias interpretações, de debate e de discussão em torno de seu conceito. Isto posto, faremos uma breve apresentação de alguns teóricos que se debruçam sobre o tema. Nosso foco é analisar a memória e sua preservação intercalando com

o Theatro Sete de Setembro. Por isso iremos fazer referência a algumas premissas básicas de teóricos da memória para compreendê-la, começando por uma interpretação de Pollak (1989) que diz que:

A memória é assim guardada e solidificada nas pedras: as pirâmides, os vestígios arqueológicos, as catedrais da Idade Média, os grandes teatros, as óperas da época burguesa do século XIX, atualmente, os edifícios dos grandes bancos. Quando vemos esses pontos de referência de uma época longínqua, frequentemente os integramos em nossos próprios sentimentos de filiação e de origem, de modo que certos elementos são progressivamente integrados num Fundo cultural comum a toda a humanidade (POLLAK, 1989, p.10).

Sabemos que há diversas formas de preservação da memória. Pollak (1989) cita como os meios solidificados por construções físicas remetem a lembranças do passado. Todavia, para preservar o passado, é preciso compreendê-lo para que a memória coletiva não seja utilizada apenas como meio de preservação das estruturas dominantes, mas sim apresentar determinados grupos discriminados para que possam ter espaço.

Muitos pesquisadores abordam o tema da memória coletiva em suas várias interpretações e como ela age na construção de narrativas a fim de atender as necessidades de um determinado grupo para afirmar sua dominação sobre o passado. A busca para a consolidação da narrativa, da versão que irá ser contada para as futuras gerações e como elas interferem em uma sociedade firma a identidade de um determinado grupo social e formação do sentimento de pertencimento

Jacques Le Goff é um dos principais historiadores franceses, especialista em Idade Média. Em um dos seus livros mais conhecidos é “História e Memória”, publicado em 1988 é uma das grandes referências do debate sobre a memória. O autor discute a “Memória”, no seu desenvolvimento ao longo do tempo, além do uso da memória coletiva para a consolidação de necessidades de cada período, sociedade ou cultura.

Dessa forma, Le Goff (1988) reitera a necessidade de alguns povos, sejam eles europeus, indígenas, africanos, asiáticos, dentre outros, buscarem a preservação da memória para consolidar sua cultura. O autor aborda o tema buscando debater a memória coletiva e sua preservação. Em vários momentos, mostra-se a necessidade que as culturas possuem em preservar a memória e evitar o esquecimento, no qual o autor denomina como amnésia coletiva. (LE GOFF, 1988, p.426).

Para preservar a memória coletiva e evitar o esquecimento, os povos conseguiriam desenvolver as mnemotécnicas, que são técnicas de preservação da memória. Entre as técnicas apontadas por Le Goff (1988) se destacam as músicas, danças ou outras formas culturais que fossem utilizadas como meios de consolidar o domínio da memória.

Le Goff (1988, p.430) atribui aos povos sem escrita o desenvolvimento da memória através da oralidade. O autor afirma que essas sociedades vão desenvolver a memória através do relato, ou seja, a escrita não seria a forma central de repassar ou relembrar o passado. Ele também ressalta a existência do “Homem memória”, aquele que seria o responsável em transferir o conhecimento para outros e ser um elo com as lembranças. O autor disserta que essa forma de preservação do passado irá acarretar na transmissão de forma criadora, através do significado da mensagem que quer passar.

Le Goff disserta como a escrita no Renascimento desenvolveu a memória. O autor aponta 4 fatores: primeiro, a imprensa escrita. Ali vai ficar registrado vários acontecimentos, além de opiniões. A notícia vai ser, para o autor, uma forma de passar a memória coletiva. A segunda forma é a biblioteca e o lugar para a leitura de livros, o que vai se espalhar a fim de que a leitura salvasse a memória. Em terceiro, o desenvolvimento, ou pelo menos o ressurgimento, do teatro. Dessa forma, o teatro é utilizado também como forma de remontar o passado, acontecimentos marcantes de reis ou “pessoas importantes”. Por fim, a fotografia e a lembrança de uma força imagética que não muda, o registro. A fotografia seria um “retrato” mais fiel ao que se quer mostrar do passado (1988, p.466).

Le Goff afirma que

A evolução das sociedades na segunda metade do século XX clarifica a importância do papel que a memória coletiva desempenha. Exorbitando a história como ciência e como culto público, ao mesmo tempo a montante enquanto reservatório (móvel) da história, rico em arquivos e em documentos/monumentos, e a aval, eco sonoro (e vivo) do trabalho histórico, a memória coletiva faz parte das grandes questões das sociedades desenvolvidas e das sociedades em vias de desenvolvimento, das classes dominantes e das classes dominadas, lutando todas pelo poder ou pela vida, pela sobrevivência e pela promoção (1988, p. 476).

A memória coletiva foi se consolidando ao longo do passado e ganhou proporções maiores no último século com a busca de vários grupos que compõem as sociedades para consolidar sua identidade. Há a busca tanto classes dominantes em manter seus privilégios quanto dos dominados para buscar seu espaço. Le Goff aponta que “[...] a memória coletiva é não somente uma conquista, é também um instrumento e um objeto de poder. São as sociedades

cuja memória social é sobretudo oral ou que estão em vias de constituir uma memória coletiva escrita que melhor permitem compreender esta luta pela dominação da recordação e da tradição, esta manifestação da memória” (LE GOFF, 1988, p. 477).

Outro autor que se debruçou sobre a memória foi Maurice Halbwachs, em seu livro *A Memória Coletiva*, escrito no início do século XX. O autor separa a diferença entre memória e lembrança, afirmando que as memórias são coletivas e as lembranças são individuais. O autor ainda aponta que: “Mas nossas lembranças permanecem coletivas, e elas nos são lembradas pelos outros, mesmo que se trate de acontecimentos nos quais só nós estivemos envolvidos, e com objetos que só nós vimos” (HALBWACBS, 1990, p. 26). O autor disserta que as nossas lembranças são coletivas porque são compartilhadas e vivas, pois a memória é vivida pelo grupo e repassadas ao longo do tempo através dos mais velhos, como por exemplo os avós.

Sobre a ligação entre Memória e História, Maurice Halbwachs aponta que

De tudo o que foi dito anteriormente se conclui que a memória coletiva não se confunde com a história, e que a expressão "a memória histórica" não foi escolhida com muita felicidade, pois associa dois termos que se opõem em mais de um ponto. A história, sem dúvida, é a compilação dos fatos que ocuparam o maior espaço na memória dos homens. Mas lidos em livros, ensinados e apreendidos nas escolas, os acontecimentos passados são escolhidos, aproximados e classificados conforme as necessidades ou regras que não se impunham aos círculos de homens que deles guardaram por muito tempo a lembrança viva (HALBWACBS, 1990, p. 80).

Embora a memória coletiva e a história estejam próximas, Halbwachs pontua distinção entre elas, mas admite que grande parte da memória coletiva é uma compilação de fatos históricos. Para o autor, entre história e memória, destacam-se algumas diferenças como, por exemplo, o fato de que a história entra quando acaba a tradição. A Memória e a História, nesta visão, são diferentes entre si, mas ligadas. A história está nos processos humanos ao longo do passado e a memória serve para consolidar o pensamento hegemônico de determinado grupo.

Outro aspecto abordado por Halbwachs (1990) é sobre a memória individual, embora o autor não seja favorável a expressão. A memória sobre os acontecimentos que presenciamos podem ser esquecidos, tornando a memória individual seletiva. O autor afirma que, ao esquecermos de algum acontecimento, significa que ele não é importante suficientemente e que a memória não iria conservá-lo.

Para que nossa memória se auxilie com a dos outros, não basta que eles nos tragam seus depoimentos: é necessário ainda que ela não tenha cessado de concordar com suas memórias e que haja bastante pontos de contato entre uma e as outras para que a lembrança que nos recordam possa ser construída sobre um fundamento comum. Não é suficiente reconstituir peça por peça a imagem de um acontecimento do passado

para obter uma lembrança. É necessário que esta reconstrução se opere a partir de dados ou de noções comuns que se encontram tanto no nosso espírito como no dos outros, porque elas passam incessantemente deles para aquele e reciprocamente, o que só é possível se fizerem e continuam a fazer parte de uma mesma sociedade. Somente assim podemos compreender que uma lembrança possa ser ao mesmo tempo reconhecida e reconstruída. (HALBWACBS, 1990, p. 34).

A memória que um grupo possui sobre um determinado acontecimento pode ser subtraída ao longo do tempo e o indivíduo não se lembrar mais com exatidão ou com precisão sobre o ocorrido. O autor reitera que, se isso ocorre, é porque a memória não faz mais parte daquele grupo e que ela foi esquecida.

Ao abordar sobre espaço na vida da memória das pessoas, o autor mostra que os objetos, quartos, casas, ou seja, monumentos, são compreendidos por aqueles que o possuem. Há, dessa forma, uma admiração pelos objetos. Quem tem uma lembrança do passado não quer transformá-la em algo diferente do que possuía anteriormente. Esses objetos do passado aludem ao nosso gosto, nossa memória, e, coletivamente, constitui traços que a sociedade ou indivíduos possuem. O lugar em que as pessoas adquiriram como lembrança de um acontecimento é um espaço de identificação coletiva. Nesse lugar, a sociedade adota sua interpretação, ao mesmo tempo em que o espaço dá sua contribuição na formação de espaços de memória de determinado grupo (HALBWACBS, 1990, p. 80).

Pierre Nora (1993), assim como Halbwachs, também faz a distinção entre Memória e História. O autor discute os lugares de Memória, ambientes que servem para sua preservação e ao não esquecimento. Esses ambientes podem variar de acordo com a necessidade da classe dominante que, através dos meios dos lugares da memória, consolidam seu interesse. O Teatro Sete de Setembro atual é um espaço de rememorar aspectos que enfatizam a hegemonia, à época de sua construção, de um grupo social que mantinha privilégios em detrimento dos demais grupos dominados.

O autor discute a aceleração que a sociedade passou de uma memória genuína, verdadeira e que preservasse a coletividade, da qual os meios de preservação da memória servem para o não esquecimento do passado, para uma memória artificial, ou seja, que é modificada. O autor aponta que as mudanças ocasionadas pela revolução industrial foram essenciais para a aceleração, de modo que as ligações entre passado e presente se tornam cada vez mais afastadas e levadas ao esquecimento (NORA, 1993, p. 8).

A partir das mudanças do século XIX e as modificações sociais, a memória e a história foram cada vez mais se distanciando. Nora (1993) faz a distinção a partir do olhar entre a memória, um conceito que, para o autor, se modifica e é vivo enquanto a história é problemática e, por isso, é alvo de várias interpretações. O autor diz que “há lugares de memória porque não há meios de memória” (NORA, 1993, p.7), pois a memória, que sempre se transforma, para o autor, não existe mais.

Para a distinção entre memória e história, Nora afirma que não são sinônimos. Para o autor, a memória é viva e os grupos evoluem suas lembranças com outras que surgem, pois ela é aberta ao diálogo, mesmo que inconscientemente. Porém, Nora reforça que a história é sucessíveis a erros por ser feita de interpretações problemáticas. Ele reafirma que “a memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente; a história uma representação do passado” (NORA,1993, p.9). Por exemplo, a memória estaria, por exemplo, em uma festa popular se adapta de um ano para o outro, pois ela é viva; todavia a história, para o autor, seria uma interpretação da festa popular problemática.

A memória instala a lembrança no sagrado, a história a liberta, e a torna sempre prosaica. A memória emerge de um grupo que ela une, o que quer dizer, como Halbwachs o fez, que há tantas memórias quantos grupos existem; que ela é, por natureza, múltipla, desacelerada, coletiva, plural e individualizada. A história, ao contrário, pertence a todos e a ninguém, o que lhe dá uma vocação para o universal. A memória se enraiza no concreto, no espaço, no gesto, na imagem, no objeto. A história só se liga às continuidades temporais, às evoluções e às relações das coisas. A memória é um absoluto e a história só conhece o relativo (NORA, 1993, p. 9).

A visão do autor é de que a história cada vez mais se espalha, de modo que o que conhecemos como memória já seria história. A memória seria mutável, viva e aberta as mudanças sociais de cada período e culturas, sendo diferente da história que seria universal e, com isso, não estaria tão aberta a transformações, ao passo que é alvo de disputas para a visão oficial e que se manterá, não somente para as demais culturas que fazem parte da sociedade, mas também ao longo de gerações.

Ao analisar a memória coletiva, Michael Pollak (1989) abordou as visões de Maurice Halbwachs e Pierre Nora. Pollak é um dos principais escritores que abordam o tema da memória e identidade social. Segundo o autor:

Em sua análise da memória coletiva, Maurice Halbwachs enfatiza a força dos diferentes pontos de referência que estruturam nossa memória e que a inserem na memória da coletividade a que pertencemos. Entre eles incluem-se evidentemente os monumentos, esses lugares da memória analisados por Pierre Nora, o patrimônio arquitetônico e seu estilo, que nos acompanham por toda a nossa vida, as paisagens, as datas e personagens históricas de cuja importância somos incessantemente

relembrados, as tradições e costumes, certas regras de interação, o folclore e a música, e, por que não, as tradições culinárias (POLLAK, 1989, p.3)

Para Michael Pollak (1989), a memória exerce um papel importante na vida das sociedades contemporâneas, pois torna-se meio de preservação da identidade e consolidação das características de determinado grupo social. Contudo, o autor salienta como a memória é alvo de disputas para a dominação da narrativa, no que ele denominou de “memória oficial”, realizada pelos grupos dominantes e que buscam manter a hegemonia ante a “memória subterrânea”, narrativas de grupos que não possuem a hegemonia da memória. O que resta da disputa entre a memória é a dominação e controle da memória oficial e o afastamento da memória subterrânea, havendo até o silenciamento desses grupos sociais minoritários. Por exemplo, as memórias afro-brasileiras, por séculos, são perseguidas com discriminação social e violência física ou simbólica.

Não obstante as classes dominantes conseguem consolidar sua hegemonia com o controle das instituições ou, como diz Pollak, “oposição entre Estado dominador e sociedade civil” (1989, p. 5), na consolidação da hegemonia e o controle da sociedade com seus mais diferentes grupos. Quando buscamos compreender a memória com o Teatro penedense, nos questionamos a quais grupos ele atendeu, quem se sente pertencente. Como apontado pelo citado autor, as memórias são alvos de controle, tornando a classe dominante da narrativa oficial.

Nesse sentido, Pollak cita como “a nação é a forma mais acabada de um grupo, e a memória nacional, a forma mais completa de uma memória coletiva” (1989, p.3). O autor se refere a um contexto em que durante o período acontece a formação dos Estado-nação, o que consolidou a dominação de grupos em detrimento de outros. Contudo, a memória se torna mais acentuada pela construção das memórias coletivas, dos traços que identificam a comunidade local.

Vejamos um exemplo a partir da discussão colocada por Pollack durante a ascensão do Nazismo na Europa Ocidental. Os judeus, posteriormente a perseguição do aparato nazista na Alemanha, muitos deles, preferiram se manter silêncio. Por vezes, a memória coletiva pode ser dolorosa, difícil, com traumas sociais a comunidades, tomando o caminho do silêncio a seguir:

Poucos períodos históricos foram tão estudados como o nazismo, incluindo-se aí sua política anti-semita exterminação dos judeus. Entretanto, a despeito da abundante literatura e do lugar concedido a esse período nos meios de comunicação, frequentemente ele permanece tabu nas histórias individuais na Alemanha e na

Áustria, nas conversas familiares e, mais ainda, nas biografias dos personagens públicos. Assim como as razões de um tal silêncio são compreensíveis no caso de antigos nazistas ou dos milhões de simpatizantes do regime, elas são difíceis de deslindar no caso das vítimas (POLLAK, 1989, p.6).

Podemos rememorar que, para a construção do Theatro Sete de Setembro e outras construções do Brasil Colonial e Imperial, foram utilizadas mão de obra escravizada. Por isso, supomos o quanto foi difícil para essas pessoas durante o período da sua construção e, posteriormente, pelo sofrimento causado. Nem todos os grupos puderam ter acesso facilitado aos ambientes elitizados e um deles é o teatro, pois era levado à participação da elite e discriminação da comunidade negra. Não que houvesse regras proibindo a entrada de negros e negras no teatro, contudo nas primeiras décadas do teatro a discriminação velada afastava pessoas negras de participar com tanta frequência quanto brancos.

O silenciamento dos judeus, apontados por Pollak (1989), foi de forma voluntária, pois a sensibilidade da comunidade judaica com o tema é notável aos horrores da perseguição nazista. A “memória envergonhada”, apontado pelo referido autor, do passado, promovida pelo aparato nazista fere as comunidades judaicas até hoje. Todavia, o silenciamento das comunidades negras brasileiras, no caso em tela que contribuiu para a construção do Theatro Sete de Setembro, é asfixiado por membros das elites brasileiras, cabendo aos grupos negros a resistência para abordar e problematizar essa memória.

Sobre a ligação entre memória e história, tema abordado por Pierre Nora, Pollak afirma que

O trabalho de enquadramento da memória se alimenta do material fornecido pela história. Esse material pode sem dúvida ser interpretado e combinado a um sem-número de referências associadas; guiado pela preocupação não apenas de manter as fronteiras sociais, mas também de modificá-las, esse trabalho reinterpreta incessantemente o passado em função dos combates do presente e do futuro. Mas, assim como a exigência de justificação discutida acima limita a falsificação pura e simples do passado na sua reconstrução política, o trabalho permanente de reinterpretação do passado é contido por uma exigência de credibilidade que depende da coerência dos discursos sucessivos. Toda organização política, por exemplo – sindicato, partido etc., veicula seu próprio passado e a imagem que ela forjou para si mesma (POLLAK, 1989, p.10).

Para o autor, a memória usa de vários meios colocados pela história para a sua construção, levadas pelas interpretações e intenções realizadas pelas classes dominantes da sociedade. As organizações sociais, de vários segmentos, utilizam da memória para consolidar

“certa” memória. Um exemplo é a ISPSS que, assim como outros grupos sociais, buscava, à época, consolidar sua posição durante o período imperial na região do Baixo São Francisco.

A necessidade da memória está na construção da identidade apontada por Pollak para atingir os objetivos do grupo. Ao mencionar a memória como sendo presenciada pelo indivíduo e a memória contada por outros, Pollak afirma que “se é possível o confronto entre a memória individual e a memória dos outros, isso mostra que a memória e a identidade são valores disputados em conflitos sociais e intergrupais, e particularmente em conflitos que opõem grupos políticos diversos” (1992, p.5). O que define determinado grupo, as características que os cercam e sua identidade é conseguido através de disputas entre as várias frações da comunidade local.

Reiteramos que a memória coletiva é um dos fatores da formação da identidade que um grupo possui, uma das vertentes para a consolidação dos grupos dominantes. Como diz Klaus Éder, “o resultado é a construção de uma identidade coletiva que se manifesta como a idéia de um ego capaz de ter ou expressar uma vontade coletiva” (2003, p.7), ou seja, a valorização da identidade leva aos grupos a formação do pertencimento.

### **3.2 Neoclassicismo: Os Aspectos Físicos do teatro.**

O Neoclassicismo está presente no Brasil em várias construções, especialmente se analisarmos alguns prédios a partir da chegada da família real portuguesa no nosso país a partir de 1808. O impulsionamento e incentivo para que novos edifícios, ditos à época de “modernos”, alavancou a construção de prédios com as características da arquitetura greco-romana, em especial no que se refere a construções como teatros, bibliotecas e edifícios com finalidades distintas de diversas manifestações culturais.

Esse movimento já havia se discorrido, em proporções maiores e mais intensas, na transição do feudalismo para o retorno na vida das cidades na Europa, momento em que a burguesia ascendente ansiava por mais protagonismo nas decisões políticas e estruturais. Não obstante, as transformações do movimento campo-cidade mudaram as perspectivas do futuro de diferentes grupos: as cidades mudaram e, com elas, os mecenas<sup>22</sup> patrocinavam cada vez mais construções clássicas.

---

<sup>22</sup> Burgueses que patrocinavam e protegiam artistas e intelectuais durante o renascimento.

Os renascentistas, cada vez mais numerosos, apoiavam o neoclassicismo. Em sua tese, Antonio Gilberto Abreu De Souza afirma que “quais então são os vínculos desse panorama com o Neoclassicismo? Ora, o mundo proposto pela burguesia era baseado na razão” (SOUZA, 2012, p. 82). Ou seja, os neoclassicistas estavam inseridos nas transformações de uma vida voltada para a crença, para a fé, para uma vida na experimentação, na reflexão. Não mais seria dito em que ele deveria acreditar, mas sim buscar o que acreditar.

As mudanças sociais aprofundaram também as mudanças arquitetônicas. Podemos lembrar, por exemplo, como processos históricos interferem na vida e, conseqüentemente, na arquitetura. Como vimos, é o caso da vinda da família real portuguesa para o Brasil, que transformou a paisagem das cidades. É o caso do renascimento na Europa central e Ocidental. Vários são os exemplos que nos remetem as mudanças arquitetônicas.

O arquiteto do Theatro Sete de Setembro, Giovanni Luigi Giuseppe Lucarini, nasceu e viveu boa parte da sua vida no século XIX, distante do período das transformações do renascimento. Contudo, o arquiteto era italiano, berço do renascimento na Europa. As bases lançadas anteriormente durante o século XIV e o renascimento percorreram boa parte dos períodos subsequentes, o que levava a vários artistas, atores, pintores, escultores e arquitetos a perpetuar durante muitos anos a influência da arquitetura clássica na Europa e na América. É o que vemos no Brasil e pode ser notado no nosso caso, no Theatro Sete de Setembro.

São essas novas roupagens da arquitetura clássica que observamos ao longo do trabalho. Diferentemente das antigas construções clássicas gregas e romanas, os neoclássicos se diferem em vários pontos adaptáveis à época que foram inseridos. O prefixo *neo* significa *novo*, ou seja, uma nova forma de elaborar a arquitetura a partir do classicismo.

A partir daqui, discorreremos como a arquitetura neoclássica pode ser observada nas estruturas do Theatro Sete de Setembro através de elementos que o arquiteto inseriu em sua construção. Buscamos compreender cada espaço que pudéssemos inserir em nosso contexto, observando e analisando as nuances do teatro.

### **3.2.1 Estrutura Externa do Theatro Sete de Setembro**

Como dissemos anteriormente, o Theatro Sete de Setembro possui características Neoclássicas em sua fachada, principalmente ao observarmos e analisarmos as peculiaridades que o edifício possui. O neoclassicismo vem do período do renascimento cultural, iniciado na

Itália, frente às novas tendências urbanas que ressurgiam no cenário europeu com a decadência do sistema feudal, e se expandiu para diversos países da Europa, como Portugal e Espanha e, posteriormente, chega a outros continentes, como as colônias europeias na América.

Podemos notar com Antônio Gilberto Abreu de Souza que:

Ao se teorizar o Neoclássico, inevitavelmente, há que se reportar às suas origens relacionadas à arquitetura renascentista e à Itália, onde a presença de inúmeros vestígios da Civilização Romana sempre influenciara os arquitetos, ora em termos estruturais, ora em termos de se manter viva a história e a memória das formas clássicas, o que incluía, evidentemente, a Civilização Grega, também (SOUZA, 2012, p.78).

As mudanças na arquitetura e estilo medieval para o neoclassicismo entre os séculos XIV e XVIII tem ligação com as transformações sociais advindas da troca do sistema aristocrático, com a existência de nobreza e sistema de vassalagem, para um modelo novo: o crescimento da classe de comerciantes, chamadas posteriormente de burguesia. O crescimento da burguesia promoveu o financiamento de várias obras, com o objetivo de modificar os empecilhos de seu acúmulo de capital fazendo, assim, o surgimento dos mecenas (SOUZA, 2012, p.78).

Os impactos da cultura greco-romana na cultura ocidental através do neoclassicismo e sua expansão pode ser notado em vários monumentos no Brasil como a Academia de belas Artes e no Palácio do Itamaraty do Rio de Janeiro, ou ainda no Paço Imperial em Petrópolis, assim como em outros países no continente americano. Tanto a cultura grega quanto a romana tornaram-se comuns nas construções do Brasil colonial e imperial, especialmente pelo seu estilo arquitetônico.

A arquitetura renascentista tendeu, no entanto, a planar as paredes de um edifício. Seu exterior e interior era embelezados com motivos clássicos tais como frontões, arcos cegos, pilastras, capitéis, porém com profundidade física menor, interferindo assim o mínimo possível na aparência bidimensional de suas paredes (SOUZA, 2012, p.79).

Donald Straun Robertson (2014) aponta que o Partenon, para o autor, é o mais belo de todos os templos gregos, dedicado a deusa grega Atena. Todavia, esse edifício foi danificado no século XVII, de modo que não se mantém em bom estado de conservação. Entretanto, ele é sempre lembrado como um dos mais importantes da cultura grega Clássica e com grandes dimensões.

De todo modo, os teatros gregos eram de dimensões avantajadas, alguns deles com capacidade na casa dos milhares. É o caso de teatros construídos na cidade-estado de Atenas, com cerca de 14 mil lugares (CASTIAJO, 2012, p. 45) feitos de pedra, enquanto os assentos das autoridades eram feitos de madeira. O teatro em Penedo, contudo, possuía dimensões bem mais modestas, atendendo a um público específico da elite local, diferentemente do teatro grego que era aberto (e até estimulado) a participação de todos os cidadãos. Os assentos, diferentemente das construções gregas, são feitos de madeira.

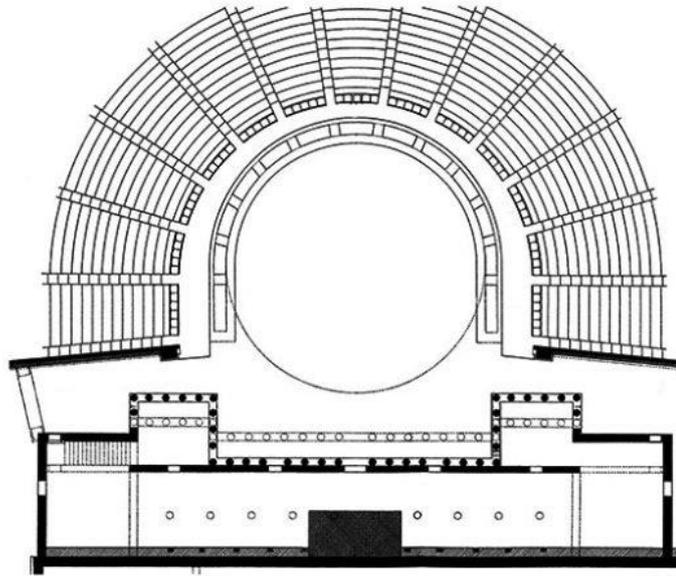
As características das construções neoclássicas são observadas pela presença de elementos próprios da arquitetura grega como a presença de frontões, arcos, pilastras, entre outros atributos notáveis das construções. As construções de teatros, comuns para homenagear os deuses e a dramaticidade das encenações gregas (comédia e tragédia), com essas características tornaram-se cada vez mais frequentes na Grécia Antiga, como o Teatro de Dionísio, dentre outros.

O teatro de Dionísio passou por várias reformas para atender as necessidades que surgiram na Grécia Antiga: passou, ao longo dos anos, a contar com estrutura de troca de roupas, um protótipo de camarim que servia para a troca de roupas e para estrutura de fundo para as encenações. É o que afirma Voltaire Pacheco Danckwardt (2001, p. 40) em seu trabalho sobre a análise do espaço teatral.

Vale salientar que o teatro em honra a Dionísio era um dos mais importantes para os gregos, palco de várias apresentações artísticas e teatrais. O teatro se tornou centro de espetáculos das principais vertentes gregas, a tragédia e a comédia. Como foi elaborado com pedras, se tornou um dos mais resistentes e sua construção e arquitetura permitiram que suas estruturas durassem longos períodos.

Através da imagem 11, que representa o teatro de Dionísio, notamos o formato tradicional dos primeiros teatros gregos em forma de arena, como conhecemos hoje. Assim como era comum nos teatros gregos, o teatro de Dionísio também não possui paredes e contava com várias fileiras.

Imagem 11: Teatro de Dionísio



Fonte: Patrimônio Arquitetônico<sup>23</sup>.

O formato do teatro de Dionísio de semicírculo, formando uma espécie de áurea sobre o palco, foi muito utilizado na cultura grega durante vários anos. Os palcos para as encenações ficavam um pouco abaixo dos assentos para que a comunicação e a acústica do teatro se propagassem de forma que todos pudessem ouvir os atores e nas encenações gregas.

---

<sup>23</sup> Disponível em < <https://patrimonio-arquitetonico.com/patrimonio-cultural-la-arquitectura-del-teatro-clasico-en-grecia-y-roma/>> acesso: 13/11/2022.

Imagem 12: Frente do Theatro Sete de Setembro

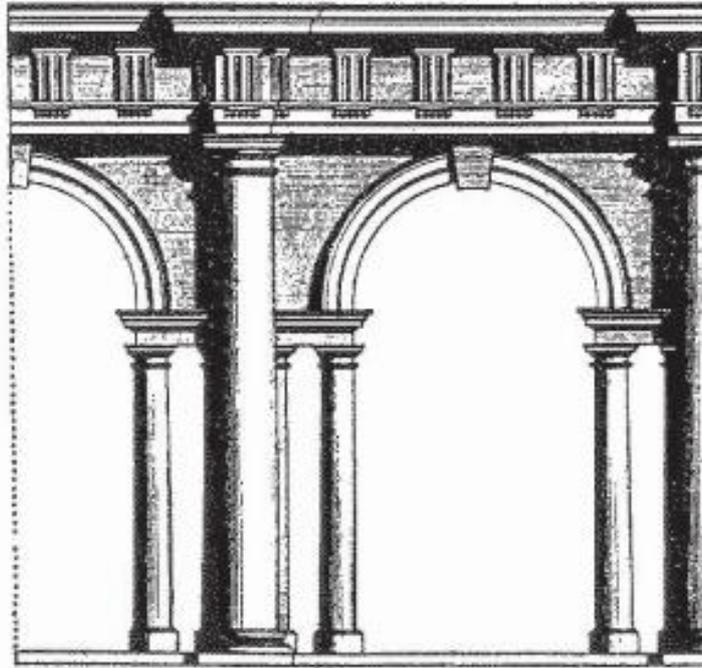


Foto: Gustavo Pereira Santos (Novembro, 2022).

O lugar de representação do teatro, embora comum em um espaço físico, pode ser feito em vários lugares. O ambiente teatral, exemplificado por uma estrutura física, pode constituir uma série de características para especificar seus elementos. Há, nesse sentido, uma ligação entre os atores e atrizes com os espectadores. (DANCKWARDT, 2001, p.35), de várias formas, através das interações e ligação entre artista-espectador.

Os aspectos externos do Theatro Sete de Setembro semelhantes a elementos da cultura clássica grega. Analisando as entradas de frente, os formatos em arco do teatro em Penedo se assemelham com as edificações clássicas gregas. Buscando a harmonia entre os elementos que a constituem, assim como a arquitetura clássica “Um dos objetivos da arquitetura clássica era alcançar a harmonia entre as partes, que podia ser atingida pela proporção de suas formas e das funções aritméticas” (SILVA, 2012, p.42).

Imagem13: Formato do Arco de Entrada



Fonte: Summerson (2009, p. 134).

Na imagem 13 podemos observar a entrada de um edifício greco-romano. Apesar de que os teatros gregos fossem abertos, os templos e edifícios continham entradas no formato de arco na parte de cima. Comparando a imagem 13 com a imagem 14, podemos notar que o Teatro Sete de Setembro também tem o formato semelhante das edificações gregas. A porta de acesso, como podemos observar abaixo, tem o formato de arco com portas de madeira. Em síntese, o teatro em Penedo possui a entrada no estilo de arco comuns nas construções gregas, como templos e edifícios, todavia difere dos teatros gregos por ser fechado, enquanto os greco-romanos eram abertos.

Imagem14: Entrada do Theatro Sete de Setembro.



Foto: Gustavo Pereira Santos (Novembro, 2022).

Na parte externa do teatro, na parte debaixo do edifício, notamos a existência de três degraus que circulam todo o teatro, embora na parte esquerda o número de degraus diminui para dois pela localização do edifício ser em uma rua com ladeira, de modo que há a necessidade de diminuição. Os três degraus que circulam o teatro são chamadas de Crepidoma que, além da função de acesso ao teatro, serve como ornamento e característica para o teatro como nas construções clássicas gregas. Como Claudio Walter Gomez Duarte caracteriza a Crepidoma sendo:

[...]é formado por três degraus externos que rodeiam todo o templo. No caso do templo períptero, estes dão acesso à plataforma do templo. No século VI, estes degraus podiam utilizar-se normalmente, pois eram construídos de acordo com a escala humana independentemente das dimensões do templo (com exceções). Mais tarde, no século V, foram dimensionados em relação às proporções do templo, e nos templos de grande porte tiveram de ser complementados por degraus intermediários ou rampa para possibilitar o acesso, passando o crepidoma a ter uma função ornamental. O terceiro degrau do crepidoma se chama estilóbato. (DUARTE, 2020, p. 143).

A Crepidoma circula as construções da Antiguidade Clássica, sendo um dos aspectos formadores dos edifícios. Como alguns templos gregos eram grandes, haviam também as rampas de acesso para o interior dos edifícios ou número de degraus superior a três, como dito

acima. Não é o caso do Teatro Sete de Setembro, que contém apenas os três degraus e a diminuição para dois em algumas partes que circulam o teatro, visto que a construção se localiza em uma rua íngreme.

Na imagem 15 podemos observar a Crepidoma no teatro penedense. Na imagem, conseguimos observar que, ao fundo, o número de degraus encolhe de 3 para 2. Podemos observar também que atualmente há a presença de luminárias instaladas na Crepidoma, no total de 8 na frente do edifício.

Imagem 15: Crepidoma



Foto: Gustavo Pereira Santos (Novembro, 2022).

Voltemos agora para uma das partes mais importantes da arquitetura grega: a parte superior do edifício e, no nosso caso, do teatro, próximo do telhado. A parte superior é formada pelo entablamento. Duarte (2020) afirma que entablamento é:

[...]é a superestrutura que se apoia diretamente sobre as colunas e é formado pela associação de três elementos: arquitrave, friso e cornija. Compõe as elevações do edifício, e se posiciona nas fachadas principais entre a colunata e o frontão e nas fachadas laterais entre a colunata e a parte inferior do telhado. Chega a ocupar 1/4 da altura da elevação principal e é responsável por absorver boa parte da carga que provém da estrutura do telhado e transferi-la à colunata. (2020, p. 147).

As partes que formam o entablamento foram analisadas por John Summerson (2009). Para o autor, os elementos constituintes da arquitetura grega do entablamento são: a arquitrave, que é a parte de baixo; o friso, que é a parte intermediária e separa o arquitrave da cornija, sendo a maior parte do entablamento; por fim, a cornija, a parte superior do entablamento. A arquitrave e a cornija podem possuir subdivisões, entretanto a frisa não possui. (SUMMERSON, 2009, p. 131). O autor ainda aponta que a cornija é a parte mais importante do entablamento:

Uma ordem clássica é uma unidade-superestrutura que somadas às outras unidades compõem a colunata de um templo, sem a necessidade de pedestal. Porém exige-se um entablamento com destaque para as cornijas que representam os beirais do telhado, pois as colunas só tem sentido se servirem para suportar algo (SUMMERSON, 2009, apud SILVA, 2013, p. 43).

O entablamento do Theatro Sete de Setembro, embora não tenha dimensões avantajadas como as edificações gregas, apresenta os três elementos da arquitetura clássica grega: o primeiro adereço que notamos é a arquitrave, na parte de baixo do entablamento, que é menor e sem detalhes relevantes; o friso, na parte intermediária do entablamento, ocupando a maior fração do entablamento. Imitando o que acontece nos templos gregos, o friso possui a maior fração dessa parte das construções, assim como acontece na construção do teatro; por fim, a cornija, considerada o elemento mais importante do entablamento, serve de base de sustentação para as deusas da música, da dança, do poema e da comédia, que ficam na parte superior do teatro em cima do entablamento e do telhado, como mostra a imagem 16.

Imagem 16: Entablamento



Foto: Gustavo Pereira Santos (Novembro, 2022).

Nas construções da Grécia Antiga, Robertson (2014) aponta, o que ele chamou de “problema matemático”, que edifícios Dóricos apresentam algumas inconsistências que envolvem o entablamento. O problema que, segundo o autor, apresentava-se nas construções prostilas retangulares, presentes nos templos, envolvia a existência de um tríglifo<sup>24</sup> acima de cada coluna ou intercolúnio. Não notamos esse erro apontado por Robertson, entretanto há a presença das tríglifo no Theatro Sete de Setembro.

Notamos, contudo, que não há presença de dois aspectos que eram comuns no entablamento grego de origem dórica apontadas por Duarte (2020): os mútulos que possuíam o aspecto das régulas, todavia eram largos e possuem normalmente três fileiras de seis gotas; e as antefixas, que, também de caráter decorativo, “ornamentos verticais de acabamento (com motivos florais) distribuídos ao longo da cornija, diretamente sobre a sima (calha de escoamento das águas pluviais provenientes do telhado)” (DUARTE, 2020, p. 149). O Theatro Sete de Setembro não conta com eles elementos ornamentais, entretanto a presença da arquitrave, friso e cornija são acentuadas, mas não deixam de se apresentar como adereços para a construção.

Os frontões da arquitetura grega ficam perto do telhado, como se dividindo em duas partes para onde corresse as águas de modo que, ao escoar as águas, fossem redigidas para as laterais e não para a frente dos edifícios. Com o tempo, os gregos aprimoram os frontões, se tornando umas das características mais importantes da arquitetura grega. De formato triangular, os frontões se destacavam nas construções gregas. Duarte (2020) aponta a origem dos frontões na arquitetura grega, afirmando que

Na Grécia, o clima e a temperatura não permitiram os terraços, como no Médio-Oriente, exigindo um telhado. Apesar das influências egípcias na sua arquitetura, os gregos tiveram de utilizar telhados de duas águas para escoar as águas, formando-se, deste modo, os frontões. Estes tiveram origem nos templos da antiga Grécia cerca de 640 a. C., quando a invenção das telhas para os telhados levaram ao aparecimento de telhados de duas-águas. Foi precisamente, na arquitetura grega, a combinação deste tipo de telhado com uma zona frontal direita que levou ao aparecimento de um espaço triangular sobre o rectângulo do templo. A esse espaço triangular dá-se o nome de frontão. Em termos arquitectónicos, os frontões permitiram fachadas simétricas e monumentais (DUARTE, 2000, p. 154).

Apontados por Duarte (2000), os frontões possuem forma frontal a arquitetura dos edifícios, ou seja, virados para a parte da frente do monumento. Como ficam na parte de cima

---

<sup>24</sup> Elemento do friso da ordem Dórica que possui dois sulcos verticais no meio e dois sulcos nas laterais. ((SUMMERSON, 2009, p.140).

e no centro, é uma das partes mais notáveis da arquitetura grega, ocupando local de destaque nos edifícios.

O autor também analisa o Teatro de D. Maria II em Portugal, obra do arquiteto Fortunato Lodi, ressalva que o teatro não havia a presença de tímpano<sup>25</sup>, situação que se repete no Theatro Sete de Setembro. Embora haja a presença de emblemas da Imperial Sociedade Philarmônica Sete de Setembro, não tem o formato triangular, como comum nas construções gregas. Contudo, notamos a presença de cornija que cobre o frontão.

Os frontões gregos diferem dos frontões romanos por características como, por exemplo, o uso de estátuas de bronze. No frontão, os romanos costumavam fazer algum tipo de referência ao imperador, enquanto os gregos não costumavam colocar as imagens de bronze e tinham em suas construções homenagens aos deuses (DUARTE, 2000, p.154). No caso do Theatro Sete de Setembro, como veremos a seguir, não há referência a pessoa do imperador, porém há a presença de referências ao Império Brasileiro. A imagem 17 retrata o frontão do teatro em Penedo.

O arquiteto italiano Luigi Lucarini inseriu no projeto um frontão no Theatro Sete de Setembro com características semelhantes às construções gregas, em formato triangular e inserido ao centro do teatro, na parte superior do edifício, assim como costumavam haver nas construções gregas. Contudo, notamos a presença de uma imagem ao centro do frontão, contendo uma coroa em cima da imagem. Segundo Silva (2013), a imagem presente no frontão se refere a ISPSS.

Ao observar o baixo-relevo, o sinete, os detalhes das imagens, a sua descrição e comparando essas imagens aos frontões dos templos gregos, vejo que essa imagem corresponde à própria Sociedade, visto que, a ISPSS construiu esse espaço com a funcionalidade para um espaço dedicado à música, ao entretenimento e que também seria a sua própria sede. Nessa análise verifico um elemento característico da arquitetura clássica grega, o baixo-relevo que me remete à própria ISPSS e à música representada pela imagem do instrumento musical de uma lira [principal atividade dessa Sociedade], enquanto que, nos frontões gregos correspondiam aos altos-relevos enfatizando a deidade daqueles templos (SILVA, 2013, p. 46).

---

<sup>25</sup> Parede triangular cercada pela cornija horizontal (DUARTE, 2020, p. 149).

Imagem 17: Frontão



Foto: Gustavo Pereira Santos (Novembro, 2022).

Como o teatro era um dos bens e servia de sede para a Imperial Sociedade Philarmonica Sete de Setembro, os emblemas, como referidos anteriormente, foram colocados em seus detalhes, como no frontão, em local de destaque. Além disso, podemos observar que a coroa, em cima do emblema do frontão do teatro, faz referência ao título recebido pela associação do império brasileiro em forma de enaltecer o prestígio à época da associação e do teatro com a ligação entre a associação e o Império.

Há outros elementos que lembram a ligação da ISPSS com o Theatro Sete de Setembro e a associação com o império. O brasão do Império está um pouco abaixo frontão e em cima das portas principais do teatro. O arquiteto colocou o brasão ao centro do edifício, de modo que sua presença é notada pela centralidade do brasão. Atrás dele, notamos as portas de acesso a um salão do interior do teatro, no primeiro andar, usado para reuniões na sua inauguração sendo, posteriormente, utilizado como salão de festividades da associação.

Imagem 18: Brasão Imperial na sacada do teatro.



Foto: Gustavo Pereira Santos (Novembro, 2022).

Acima da estrutura do Theatro Sete de Setembro estão localizadas 4 estátuas, em referência a musas da Antiguidade Grega. Segundo Silva (2013), as musas presentes são: Euterpe, musa da música; Calíope, musa do poema; Melpômene, musa da tragédia e Terpsícore, musa da dança.

Segundo Marlene Fortuna, “[...] na mitologia grega elas eram filhas de Júpiter e de Mnemósine ou Memória. As demais musas são: CLIO que preside a História; [...] TÁLIA a Comédia; [...] TERPSÍCORE a Dança; ERATO a Poesia Lírica; POLÍMNIA a Retórica; URÂNIA a Astronomia e finalmente, [...]” (FORTUNA, 2002, p. 2). As musas representam as artes, conhecidas e praticadas pelos antigos gregos.

Imagem 19: Musas Gregas.



Foto: Gustavo Pereira Santos (Novembro, 2022).

Assim, por fora, vários elementos mostram as características do Theatro Sete de Setembro com as características das construções clássicas colocadas pelo arquiteto Giovanni Luigi Giuseppe Lucarini. As estruturas externas do teatro contam com frontão, entablamento, crepidoma, dentre outros elementos da arquitetura clássica. Por fim, as musas são elementos importantes para certificar os elementos neoclássicos do teatro.

### **3.2.2 Estrutura Interna do Theatro Sete de Setembro**

Após as considerações sobre a parte externa, nos debruçaremos agora para a estrutura interna do teatro, buscando as principais características e significados da sua construção. Por dentro, percebemos que as instalações são bem conservadas, com pintura nova, aparência e estrutura em bom estado de conservação. Além de abrigar cerimônias artísticas, como encenações, orquestras, apresentações culturais, o teatro também recebe cerimônias como

formaturas, diplomações e eventos municipais. Maria Regina Cândido afirma que “o teatro era uma instituição pública que envolvia toda a *pólis* e que no período clássico agia em defesa da democracia” (CÂNDIDO, 2018, p.86). Por isso, “a polis como uma entidade coletiva promovia a proliferação de performances dramáticas sob a autoridade e soberania do demos” (CÂNDIDO, 2018, p. 86), o que podemos notar que na Grécia Antiga o teatro era um ambiente além das apresentações artística, mas um local de confraternização e defesa do modo de vida da cidade.

Os teatros na Antiguidade grega eram construídos com uma finalidade e tinham, além da função teatral e defesa do *demos*, a demonstração do poder e a transparência da hierarquia social, demonstrados pela localização de cada indivíduo com lugares distintos nos assentos. Cândido reforçou essa questão, pois a autora notou a percepção dos lugares de assento, apontando que as “primeiras fileiras ao redor da *orchestra*, neste espaço físico situam-se os assentos de mármore, *prohedria*, destinados aos sacerdotes, personalidade importantes em visita a *pólis* e os integrantes das melhores famílias, ou seja, familiares dos integrantes das *hetaireiai* atenienses [...]” (CÂNDIDO, 2018, p. 88). Essas ações de afirmação das classes dominantes são sentidas em vários outros tipos de edifícios, não apenas teatros. O costume grego de incentivar a presença nas assembleias para definir os rumos da *pólis* confirma a hierarquização social presente nos assentos dos teatros.

Imagem 20: Entrada para a sala de espetáculos.



Foto: Gustavo Pereira Santos (Dezembro, 2022).

Na imagem 20 podemos observar o corredor de acesso à sala de espetáculos. Entre a porta de entrada e o acesso a sala de espetáculos existe um *Hall*, comum para a passagem entre os espectadores antes do começo e durante o intervalo das apresentações. O acesso é notado pela entrada espaçosa, investido por uma grande cortina antecedido por poucos degraus de escada no Hall de entrada e um pequeno corredor de acesso para as cadeiras dentro do teatro. Silva (2013) ainda aponta as duas salas ao lado do *Hall* de entrada, tendo a função de “[...] acomodação do público, artistas, técnicos e da arte que será exibida, verifico que o seu foyer possui dois arcos laterais, um à esquerda, outro à direita e cada um dá acesso a outros espaços e saletas” (p. 54). Essas duas salas laterais servem para, nos dias de apresentações, registros de pessoas, conferência da lista de convidados, dentre outras funções.

No Theatro Sete de Setembro, a escadaria de acesso é de menor proporção, por exemplo, que as escadarias do Teatro Municipal de São Paulo. A autora Célia Cristina Rodrigues de Donato (2012), em sua dissertação, apontou, através da sua pesquisa, aspectos do teatro paulistano:

O saguão, que serviu de espaço para exposições, foi visto pelos meus entrevistados quando os convidei a ultrapassar a porta que leva à bilheteria. No espaço da bilheteria há uma porta de vidro que permanece trancada, mas que é possível ver o saguão, os tapetes vermelhos, a grande escadaria que leva a sala de espetáculos, os detalhes em gesso, o alto pé direito, o lustre e os vitrais (Donato, 2012, p.60).

Ao compararmos o nosso teatro com o mencionado acima, o piso e a escadaria de acesso são recobertos por um piso de mármore, bem acentuado e novo. Certamente, passou por reformas que retiraram o piso anterior, mas não encontramos imagens, registros ou citações sobre a antiga forma do piso do teatro. Acreditamos que os pisos do salão de apresentações e do palco são de madeira, o que, provavelmente, mantém sua originalidade.

A imagem 21 mostra o piso atual no *hall* de entrada do Theatro Sete de Setembro. A escada dá acesso a sala de apresentações, como podemos observar na imagem. Quanto ao piso, notamos que ele atualmente é feito de mármore.

Imagem 21: escada de acesso ao salão de apresentações.



Foto: Gustavo Pereira Santos (Dezembro, 2022).

As restaurações e mudanças que ocorreram no Theatro Sete de Setembro (como é o notado no piso e em outros lugares do teatro) ao longo dos anos são comuns para a manutenção de obras antigas para que o edifício não se deteriore ao tempo. É o caso do teatro de Tóricos, um dos mais antigos da antiguidade grega, que sucumbiu ao tempo assim como boa parte das construções do período. Castiajo observou como o teatro teve, além do sentido cultural, o significado político e religioso, ou seja, sua utilização se torna diversa.

Esta relação político-cultural, visível no teatro de Tóricos, instituiu-se também em Atenas, uma vez que se afigura provável que o teatro terá começado por ter lugar na Ágora, o local que primordialmente servia os interesses públicos, religiosos, culturais e, só numa fase posterior, veio a cumprir também uma função comercial (CASTIAJO, 2012, p. 34).

Podemos observar que o teatro é muito mais que somente o local de apresentações culturais, mas também como de símbolo de poder. O teatro, por vezes, poderia ser local de

debate e discussão da vida da *pólis*. Dessa forma, a estrutura interna do teatro propiciou desde seu período de construção como um espaço político, mantendo a função de receber cerimônias da cidade durante o final do século XIX até hoje.

Outro exemplo que observamos é o teatro de São Paulo, através do estudo de Célia Cristina Rodrigues de Donato (2012), em que a autora aponta que “O Teatro Municipal de São Paulo havia sido construído para ser um ambiente que abrigasse as apresentações líricas com grande pompa, e no decorrer de sua idealização e construção, não surgiu a preocupação, por parte dos políticos, em se organizar conjuntos artísticos. Havia um Teatro Municipal na cidade sem orquestra, sem coro, nem corpo de baile” (p. 53), o Theatro Sete de Setembro já contava com a proprietária, a ISPSS para os eventos artísticos e sociais voltados, principalmente, mas não somente, pela filarmônica.

Os assentos do teatro se distribuem na parte térrea, contando com poltronas, além de três andares em formato de cadeado. Do primeiro ao terceiro andar os assentos são de madeira, sendo divididos em blocos com quatro unidades. Além disso, notamos que no último andar, além de contar com assentos, também percebemos a presença de outros aspectos importantes para o funcionamento do teatro, como a sala de som e a rede de iluminação para os eventos, especialmente noturnos.

Tabela 1: Assentos do Theatro Sete de Setembro

<b>Local</b>	<b>Número de assentos</b>
Térreo	118
Primeiro andar	72
Segundo andar	80
Terceiro andar	72
Total	342

Ao levarmos em consideração a capacidade do teatro no ano de sua inauguração no final do segundo reinado, em 1884, a população da cidade girava em torno de 17 mil habitantes (MÉRO, 1991, p.65), o que tornava a capacidade e dimensões do teatro para a época na cidade satisfatório. Desses 17 mil habitantes, aproximadamente dois mil moradores eram escravizados e, possivelmente, trabalharam nas obras, mas não tinham acesso facilitado para as dependências e apresentações dentro do espaço.

Em Penedo, o teatro ainda possui três camarins, onde os artistas podem se preparar para as apresentações. Dois deles são colocados ao lado, por portas secundárias que dão acesso a lateral do palco. O terceiro fica abaixo do palco (SILVA, 2013, p. 63) e é menos utilizado que os dois primeiros sendo que cada camarim possui área de ventilação, como se pode observar analisando a imagem 22 da visão geral do teatro.

Imagem 22: Visão geral do Theatro Sete de Setembro.



Foto: Gustavo Pereira Santos (Dezembro, 2022)

A tribuna de Honra, também chamada de Camarote Imperial (SILVA, 2013) possui uma visão privilegiada do palco de apresentações. Centralizada, ela se situa no segundo andar dos três que o teatro possui. Em seu livro *O Poder Simbólico*, Pierre Bourdieu (1989) analisou como a simbologia do poder, mesmo que sutilmente, mascara as intenções ao mesmo tempo em que é usada para consolidar o poder da classe dominante pois “o poder simbólico como poder de

constituir o dado pela enunciação, de fazer ver e fazer crer, de confirmar ou de transformar a visão do mundo, portanto o mundo” (BOURDIEU, 1989, p. 14). No Theatro Sete de Setembro, o local para as autoridades, ao centro, foi feito com esse intuito, assim como os teatros antigos gregos. Bourdieu (1989) mostrou como as classes buscam colocar sua visão de mundo em detrimento das demais, mesmo que sejam sutis. As ações de afirmações das classes dominantes sobre as classes dominadas estão inseridas através do cotidiano.

Como mencionado acima, a tribuna central, por exemplo, é utilizada por autoridades e convidados, sendo separada. Com visão privilegiada e local centralizado, a tribuna conta cadeiras e entorno que se destacam comparado com as demais estruturas ao redor do teatro. Esse apontamento foi feito por Isabel Castiajo (2012), ao afirmar que “para além das performances teatrais, este edifício, tal como acontecia noutros teatros de outros tempos gregos, poderia acolher também as assembleias políticas, e de tal forma se desenvolveu esta associação entre teatro e política” (CASTIAJO, 2012, p. 34). O teatro, além de espaço para a arte, é também espaço político, onde vários acontecimentos do gênero são explícitos no local.

Imagem 23: Tribuna de Honra do Theatro Sete de Setembro



Foto: Gustavo Pereira Santos (Dezembro, 2022)

Conforme Castiajo (2012), também haviam lugares destinados a elite nos teatros gregos, durante o período Helenístico, as elites atenienses que, ao longo do tempo se espalhou para as demais cidades gregas, destinavam seus acentos nas primeiras fileiras, próximas ao palco, local em que se designavam os sacerdotes e os oficiais da cidade do teatro (p.43). Todavia, no nosso caso, os assentos destinados as elites eram de frente ao palco, na parte de trás do teatro, porém com visão central nas apresentações.

As diferentes classes e fracções estão envolvidas numa luta propriamente simbólica para imporem a definição do mundo social mais conforme aos seus interesses, e imporem o campo das tomadas de posições ideológicas reproduzindo em forma transfigurada o campo das posições sociais. Elas podem conduzir esta luta quer directamente, nos conflitos simbólicos da vida quotidiana, quer por procuração, por meio da luta travada pelos especialistas da produção simbólica (produtores a tempo inteiro) e na qual está em jogo o monopólio da violência simbólica e legítima (cf. Weber), quer dizer, do poder de impor - e mesmo de inculcar - instrumentos de conhecimento e de expressão (taxinomias) arbitrários - embora ignorados como tais - da realidade social (BOURDIEU, 1989, p. 11).

O poder simbólico no contexto da inauguração demonstra como o teatro foi construído a fim de atender às classes dominantes. O teatro, por si só, deriva da necessidade da elite penedense do final do século XIX de demonstrar sua influência, consolidado através da construção do teatro e a distribuição das cadeiras e camarotes.

A classe dominante é o lugar de uma luta pela hierarquia dos princípios de hierarquização: as fracções dominantes, cujo poder assenta no capital económico, têm em vista impor a legitimidade da sua dominação quer por meio da própria produção simbólica, quer por intermédio dos ideólogos conservadores os quais só verdadeiramente servem os interesses dos dominantes por acréscimo, ameaçando sempre desviar em seu proveito o poder de definição do mundo social que detêm por delegação; a fracção dominada (letrados ou <intelectuais> e <artistas>, segundo à época) tende sempre a colocar o capital específico a que ela deve a sua posição, no topo da hierarquia dos princípios de hierarquização (BOURDIEU, 1989, p. 12).

Assim como apontou Bourdie (1989) , ao que parece as representações do poder que consolidam a classe dominante sentidas no Theatro Sete de Setembro nos mostram as intenções e para quem o edifício foi construído; atender a um grupo específico da sociedade do Século XIX, autoridades políticas e económicas, elite industrial e financeira de Penedo e seus arredores.

Na imagem 24 podemos observar a visão da tribuna de honra, frontal ao palco. Como o teatro tem o formato de cadeado, o local permite a visão de todos os lados do edifício e de todos os andares da construção.

Imagem 24: Visão do Palco da Tribuna de Honra

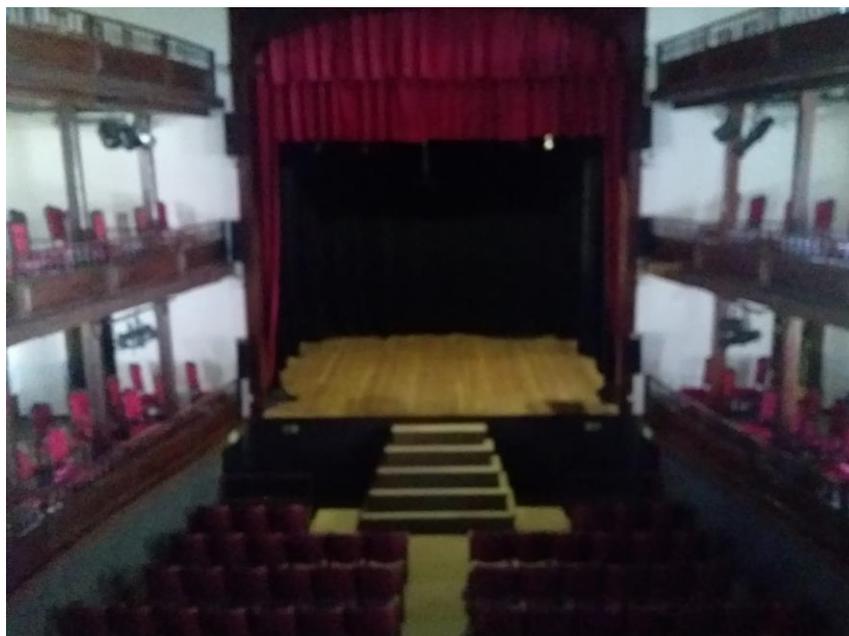


Foto: Gustavo Pereira Santos (Dezembro, 2022)

O Theatro Sete de Setembro, na sua parte interior, consolida a manutenção do *status quo* da elite penedense do final do Século XIX. Por meio do edifício, a elite da época encontrou um local para confraternizar e ter acesso a apresentações artísticas. A acústica do teatro permite que o som se propague da primeira à última fila. Dessa forma, os quase 350 assentos permitem que haja uma boa quantidade de público em sua área térrea e nos três andares que compõem a estrutura do teatro.

#### **4. Abram as Cortinas: o Theatro Sete de Setembro e os Espetáculos.**

Neste capítulo, apresentamos os principais eventos artísticos que passaram pelos palcos do Theatro de Setembro durante o final do século XIX e a primeira metade do século XX. Primeiramente, focamos na análise da predominância das peças teatrais que ocorrem entre a inauguração do teatro, em 1884, até o ano de 1927, período em que o espaço passa a ser utilizado como cinema. Através de fontes de jornais da época, especialmente o Jornal do Penedo, O Noticiador e O Vadio, encontramos várias apresentações teatrais durante o período estudado.

Em seguida, analisamos o período entre 1927 e 1950, período em que o teatro torna-se sede do Cine-Teatro Ideal. Durante o mencionado recorte, houve a incrementação de exibições cinematográficas, especialmente do cinema estadunidense. Conforme notamos nas fontes dos jornais da cidade da época, as exibições costumavam ser no período noturno e contavam, em geral, com casa cheia.

Por fim, abordamos outros eventos que aconteceram no Theatro Sete de Setembro durante 1890 à 1950. Tais eventos, conforme apresentamos mais afrente, podiam ser musicais, operetas, bailes ou outros eventos.

Para compreender a sociedade do período, dialogamos com alguns autores, tais como José Murilo Carvalho (1987), Lilia Schwarcz (1993) e Sérgio Buarque de Holanda (1995), dentre outros autores. Com o auxílio desses escritores, compreendemos o contexto do período da nossa pesquisa no Brasil.

##### **4.1 Predominância Peças Teatrais (1884-1927).**

Nos primeiros anos após a inauguração do Theatro Sete de Setembro o Brasil estava passando por transformações significativas. Como mencionado anteriormente, o edifício foi inaugurado em 1884 com a encenação “O Violino do Diabo” e, anos após a inauguração do teatro, houve a mudança de um regime monárquico para republicano.

A proclamação da república foi um dos grandes acontecimentos do final do século XIX, juntamente com o fim da escravização. Se anteriormente a organização política era centrada na figura de um imperador, que possuía para si o controle do poder moderador e influência social, os novos rumos políticos da república trouxeram mudanças para o país. José Murilo de Carvalho (1987) discute o processo que levou o fim da monarquia e início da república no

Brasil. O autor apresenta duas visões para o processo de cidadania no fim do século com as visões de liberais e positivistas:

Nossa discussão sobre os vários conceitos de cidadania em voga por ocasião da proclamação da República corrobora os termos desta dicotomia. De um lado, a visão liberal, individualista, de outro, as visões positivistas e rousseauniana, integrativas, comunitárias. Na prática política, verificamos na população a ausência da ética individualista associativa (CARVALHO, 1987, p.151).

As visões sobre a formação da cidadania, apresentadas por Carvalho (1987), coloca a visão individualista e integralista em lados opostos. É durante o período que a transformação política ocorre no fim da década de 1880: a cidadania para quem; a quem interessava a mudança; e quem se beneficiou desta transição.

Embora a transição entre os dois regimes gerou transformações significativas na estrutura política do Brasil, as mudanças não foram sentidas, naquele período, por toda a população brasileira. Carvalho (1987) discute esse processo, analisando o papel da capital federal à época, o Rio de Janeiro:

Embora proclamado sem a iniciativa popular, o novo regime despertaria entre os excluídos do sistema anterior certo entusiasmo quanto às novas possibilidades de participação. O jornal Voz do Povo, também do Rio de Janeiro, cuja publicação foi iniciada menos de dois meses após a proclamação da República, referiu-se a uma nova era para o operário brasileiro trazida pelo novo regime, comparável à que foi aberta pela Revolução de 1789. No regime antigo, segundo o articulista do jornal, os operários eram os servos da gleba, a canalha, com todos os deveres e nenhum direito. Agora eram livres, iguais e soberanos, viam-se colocados na vanguarda do progresso da pátria (CARVALHO, 1987, p.12).

A maior parte da população não acompanhou de forma ativa o processo de proclamação da república, iniciado por um golpe militar em novembro de 1889. As transformações foram sentidas. Somente com o decorrer dos dias que as mudanças puderam ser constatadas e observadas pela população brasileira.

A população, contudo, tornam-se cidadãos que buscam ter melhores condições de vida através de reformas que beneficiassem seus grupos: “Por outro lado, estes cidadãos inativos revelavam-se de grande iniciativa e decisão em assuntos, em ocasiões, em métodos que os reformistas julgavam equivocados. Assim é que pululavam na cidade organizações e festas de natureza não-política” (CARVALHO, 1987, p.141). A população penedense, embora distante das discussões da capital, entrou no novo regime político no Brasil ao longo do período.

As elites brasileiras mantiveram seus benefícios econômicos e sociais nos primeiros anos da república brasileira. Em Penedo, o controle da economia se manteve nas mãos das produções agrícolas, como boa parte do Brasil, embora houvesse o investimento da produção industrial na cidade. A produção de algodão, por exemplo, se manteve firme na década de 1890, o que possibilitou a criação de uma fábrica de tecidos, conforme apontado por Eric Nilson Oliveira (2021). Segundo o autor, a Companhia Industrial Penedense

Produzia 1.500 peças por semana e empregava em torno de quinhentos operários entre homens, mulheres e crianças. A matéria prima produzida na região era suficiente para mover seus teares gerando a circulação de capital e florescendo o comércio. Exportava para os estados de Pernambuco, Bahia e Sergipe. Outras instalações atuavam no 82 beneficiamento do algodão, como A Companhia I. Penedense, propriedade de Joaquim Pereira Ribeiro, era especializada em descarregar algodão (OLIVEIRA, 2012, p.81).

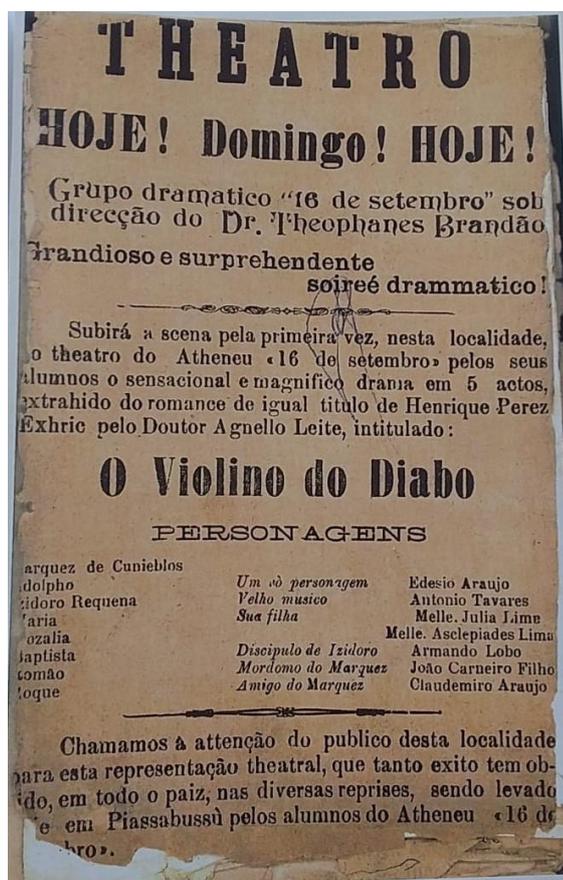
Com o funcionamento da fábrica, a cidade conseguia produzir e ter influência sobre a região do Baixo São Francisco, como mencionamos anteriormente. A produção econômica, certamente, foi um dos motivos que levaram ao financiamento de apresentações no Theatro Sete de Setembro.

Conforme dito anteriormente, a primeira apresentação no Theatro Sete de Setembro foi o drama de 5 atos “O Violino do Diabo<sup>26</sup>”, em 7 de Setembro de 1884. A apresentação, conforme podemos observar na imagem 25, foi encenada pelo grupo “16 de Setembro” sob a direção de Agnello Leite.

---

<sup>26</sup> Não encontramos detalhes referentes a obra teatral como enredo, contudo a encenação “Violino do Diabo” foi extraída do drama do escritor e dramaturgo espanhol Enrique Pérez Escrich.

Imagem 25: Cartaz da encenação “Violino do Diabo”.



Fonte: Fundação Casa do Penedo<sup>27</sup>.

Nos anos seguintes, a divulgação de apresentações no teatro começou a ficar cada vez mais recorrentes. Na edição do Jornal *O Noticiador*<sup>28</sup> de 14 de Dezembro de 1890, aplicou a divulgação da encenação “Médico das Crenças” sob a direção de Antonio de Coimbra, como descreve o jornal:

Estreou ontem em nosso theatro a companhia dramática da qual é o inteligente e conceituado artista Antonio Coimbra. O elenco da mesma se não é de primeira ordem, é mais que sofrível, e o seu repertório variado.

O drama ontem representado foi o "Médico das Crenças".

O Sr. Coimbra no papel de Luciano, revelou um talento não vulgar.

<sup>27</sup> Localizada na cidade de Penedo/AL, a fundação contém registros de vários momentos da cidade e da região do Baixo São Francisco.

<sup>28</sup> Jornal de Propriedade de Carvalho Sobrinho, um dos fundadores da mantenedora do Theatro Sete de Setembro, a Imperial Sociedade Phil'Harmônica Sete de Setembro.

A Sr<sup>a</sup>. D. Hermina Coimbra foi muito bem no papel de Lucilia, enfim os artistas todos compenetrarão-se de seus papeis, e interpretarão-nos a contento do público (O NOTICIADOR, 14 de Dezembro de 1890, p.04).

Apresentado como um drama, a encenação contou com Antonio Coimbra no papel de *Luciano* e Hermina Coimbra como *Lucilia*. Não encontramos fontes que mencionassem quem eram os dois atores que se apresentaram na ocasião, contudo o jornal noticiou sua apresentação para o final do ano de 1913.

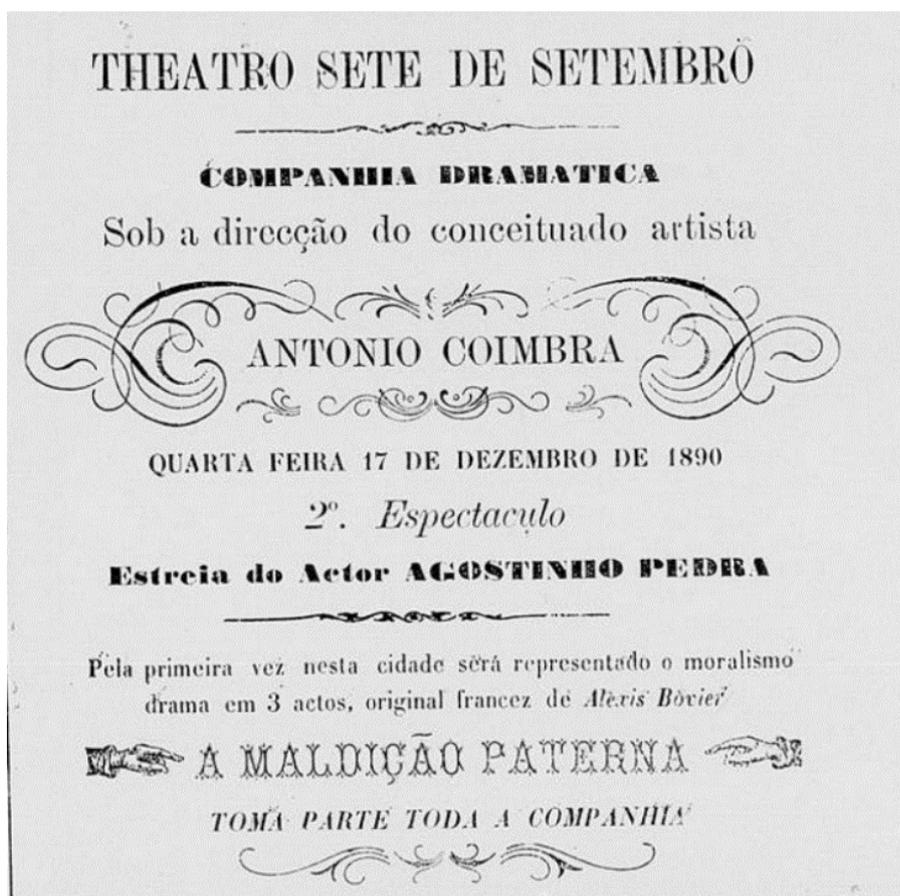
Contudo, as contribuições de Antônio Coimbra para a dramaturgia local podem ser observadas em várias outras apresentações. Na edição do Jornal *O Noticiador*, de 14 de Dezembro de 1890<sup>29</sup>, foi apresentada a encenação “A Maldição Paterna”, em 3 atos, conforme mostra a imagem 25. No anúncio presente no jornal observamos que o espetáculo foi exibido pela segunda vez na quarta-feira em 17 de Dezembro de 1890. Nela, o jornal noticia o nome do ator Agostinho Pedra

Vale salientar que o Theatro passou por um período de três anos sem nenhuma apresentação artística, como menciona o Jornal *O Noticiador* (14 de Dezembro de 1890, p.04). Embora não esteja descrito o motivo, há algumas hipóteses: o teatro não estava totalmente acabado na sua inauguração, o que impossibilitou a sequencia de apresentações; ou a crise que a ISPSS atravessou durante o período da construção que impossibilitou financiamento de encenações no final da década de 1980.

---

<sup>29</sup> Disponível em <https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=755907&Pesq=pe%c3%a7a&pagfis=4> acesso em 01/07/2023.

Imagem 26: Encenação *A Maldição Paterna*.

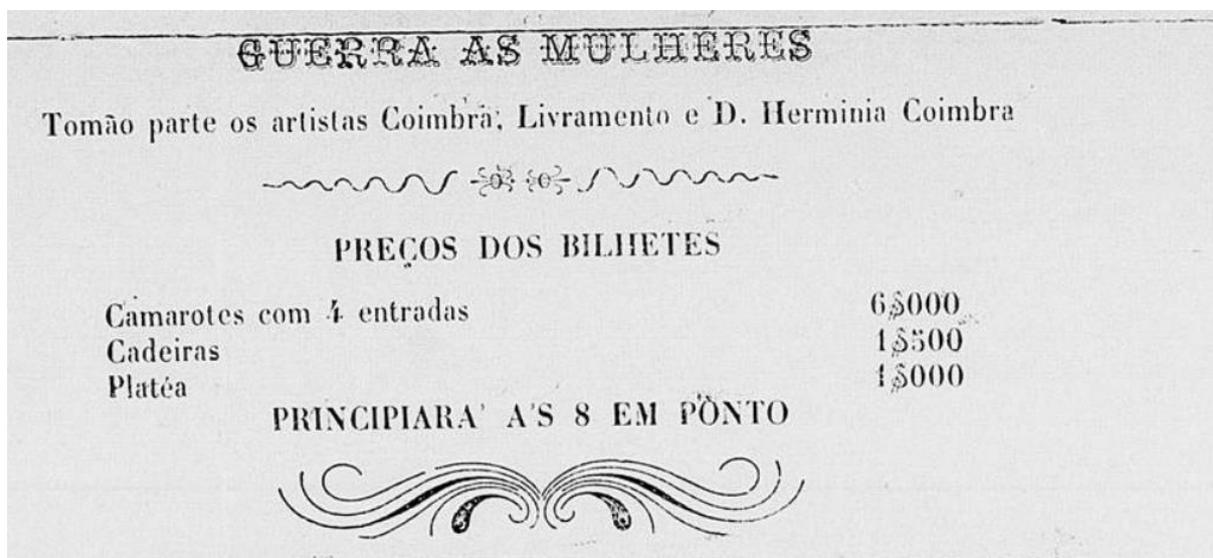


Fonte: O Noticiador, 14 de Dezembro de 1890.

Na mesma edição do Jornal *O Noticiador*, outra encenação presente é “Guerra as Mulheres”, de Antônio Coimbra, Herminia Coimbra e Livramento. Como podemos observar na imagem 26, as entradas variavam entre 1\$000 e 6\$000 a depender do local dos assentos e a apresentação foi exibida às 8 horas.

Não encontramos mais anúncios da companhia liderada por Antônio Coimbra em jornais da época em que analisamos, visto que muitas edições do jornal não estão disponibilizadas e foram perdidas ao longo dos anos. Contudo, podemos observar que a companhia conseguiu ter presença nas encenações com a apresentação de, ao menos, três exposições no ano de 1890.

Imagem 27: *Encenação Guerra as Mulheres.*



Fonte: O Noticiador, 14 de Dezembro de 1890.

No ano de 1886, o Jornal “Sul de Alagoas” publicou, na edição de 27 de Maio<sup>30</sup> do mesmo ano, a apresentação de um grupo artístico local em benefício da Terceira Ordem de São Francisco, que corresponde, na cidade de Penedo, ao Convento Franciscano Santa Maria dos Anjos.

Não encontramos menção sobre proibição ou segregação nos anúncios nos jornais sobre entrada de pessoas no teatro dos quais analisamos, embora houvesse várias entradas distintas. Silva (2013) aponta a questão, no qual havia histórias em que existiam proibições de acesso ao teatro:

Desde o primeiro contato com o Teatro Sete de Setembro percebi uma problemática sobre o acesso às fontes que mostrassem a sua história, os artistas, companhias e encenações que utilizaram o seu palco italiano. Ouvi também de algumas pessoas com quem tive a oportunidade de conversar muitas histórias ou estórias sobre as pessoas que frequentavam o local, a proibição aos negros para entrarem no teatro e a permissão às pessoas da alta sociedade penedense, comentários que não atribuo um significado de veracidade, mas apenas pontuo nesse trabalho, visto que, não utilizo nesse momento do método de história oral como parte da minha pesquisa. Sendo histórias ou estórias elas fazem parte da cultura local e fizeram com que eu pesquisasse e

<sup>30</sup> Não encontramos informações detalhadas do grupo. Disponível em <https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=812250&Pesq=%22teatro%22&pagfis=3> acesso em 01/07/2023.

refletisse com mais cuidado sobre os eventos artísticos realizados no espaço (SILVA, 2013, p. 68).

Havia, entre o final do século XIX e início do século XX, a busca de uma identidade cultural para o Brasil. Lilia Schwarcz menciona em seu livro, *O Espetáculo das raças*, questões sobre a construção de uma sociedade brasileira com o domínio da cultura ocidental branca. Com a proclamação da república, as elites brasileiras buscavam se desvincular da cultura europeia e forma uma identidade nacional. Para a historiadora Lilia Schwarcz:

Assim, antes de técnicos especializados, mestres de erudição inquestionável, o que se pretendia formar era uma elite independente e desvinculada dos laços culturais que nos prendiam à metrópole europeia. A idéia era substituir a hegemonia estrangeira — fosse ela francesa ou portuguesa — pela criação de estabelecimentos de ensino de porte, como as escolas de direito, que se responsabilizariam pelo desenvolvimento de um pensamento próprio e dariam à nação uma nova Constituição (SCHWARCZ, 1993, p.141).

A criação do curso de direito em Recife, como aborda Lilia Schwarcz (1993), perpetuou e continuou o domínio das elites brasileiras. Embora buscasse novas formas culturais, não romperam com o domínio social dos latifúndios monocultores. O teatro é uma forma cultural que pode ser utilizada como forma de disputas entre diversos povos que buscam a hegemonia ou manutenção do poder, bem como buscar modificar estruturas consolidadas.

O Jornal *O Vadio* de Penedo-AL tinha uma postura diferente, dos demais jornais da cidade, com toques bem humorados e satíricos. Em uma publicação do referido jornal de 12 de Abril de 1911, *O Vadio* escreveu uma análise das apresentações teatrais do ator e autor Brandão Sobrinho do mesmo ano:

Pelo Theatro

Têm-nos predigalísado horas agradaveis os actores Brandão Sobrinho e Aminta Circe.

Horas que nos tem feito esquecer a enfadonha pasmaceira em que permanecemos aqui, onde os divertimentos são escasos.

O Sete de Setembro tem estado repleto e os applausos aos seus syinpathicos artistas o impagavel Brandão uma dose de gargalhadas. O theatro já não comporta o povo.

Do dominio da arte revela o actor farto conhecimento, apar de seu genio de verdadeiro comico. A sympathica Aminta Circe que é chilena, com quinto não seja uma artista na excepção da palavra, agrada muito pelos seus gestos encantadores.

O sr. Brandão, além de ser actor é auctor, e suas variedades têm muita graça. (O VADIO, 12 de Abril de 1911, p.3)

O texto extraído nos mostra que, após a virada para o século XX, o Theatro Sete de Setembro não continuou ofertando atrações teatrais como no final do século anterior, conforme notamos ao não encontrar apresentações no período em grande número. O Jornal afirma que o teatro estava com bom público e com animação pela a apresentação dos atores Brandão Sobrinho e Aminta Circe, de origem chilena.

Para Brandão (2022), a tragédia grega nasceu como forma de culto ao Deus Dionísio e, como vimos anteriormente, o teatro de Dionísio teve grande significado para o período. As tragédias gregas abordam a luta que as personagens buscam para conseguir superar os empecilhos impostos por instâncias superiores.

Nesse contexto, apresentou-se no Theatro Sete de Setembro a encenação “O Capitão Fowler” que, segundo a divulgação do Jornal O Progresso, em 31 de Outubro de 1926, era obra do autor e ator da peça Joaquim Lima. Conforme podemos observar abaixo na descrição feita pelo jornal, o objetivo da encenação seria utilizado para a manutenção do Tiro de Guerra da cidade, que passava por dificuldades na época.

#### O Capitão Fowler

Com este título está sendo ensaiada uma peça de sucesso, que será encenada em dia do mês de Novembro corrente, em benefício do tiro de Guerra 124, desta cidade. A interpretação está confiada aos amadores Joaquim Lima, Agnello Moreira, Graciliano Oliveira, Othon do Carmo Filho, Moreira Castro, Agapito Modesto, Adhemar Silva e outros.

A importante peça em questão escrita pelo inteligente conterrâneo sr. Joaquim Lima, que a ofereceu ao Tiro de Guerra 124, é digna de ser apreciada pelo culto povo de Penedo.

O sr. Joaquim Lima, consciencioso amador dramático, tem se revelado também um bom dramaturgo não sendo a primeira vez que tem sido encenada nesta cidade peças da sua lavra, obtendo sempre melhor êxito.

Com a encenação de - O Capitão Fowlers - em dois atos e um quadro, teremos ocasião de assistir mais uma vez uma boa peça.

(O PROGRESSO, 31 de Outubro de 1926, p. 3)

Quanto ao público que frequentava as apresentações, Silva (2013) afirma que “Os bancos começaram a fazer parte das plateias e os espectadores com menor poder aquisitivo que ocupavam de pé esse espaço interno” (SILVA, 2013, p.62), ou seja, havia hierarquização social nos assentos no teatro, conforme podemos observar ao notar a estrutura do Theatro Sete de Setembro.

Assim como a encenação de Joaquim Lima, as alunas da Colégio 7 de Setembro apresentaram uma peça beneficente para a escola de São Francisco. Não encontramos registros sobre as duas escolas, tampouco atuais. No mesmo ano, na edição de 30 de Novembro de 1926, o Jornal O Progresso publicou uma crítica a peça que foi encenada por estudantes da escola, elogiando a encenação:

O espetáculo ocorreu bem, notando-se, porém, algumas pequenas faltas, desculpáveis a marinheiras de primeira viagem, como diversas das senhoritas que tomaram parte na peça.

Salientaram-se no desempenho dos papéis que lhes foram confiados no drama: senhoritas Izabel Marsiglia (galã), Hilda Monte (Cynica), Dulce Placido, Enoe Marsiglia, Alice e o Jovem Nilo Goes.

A interessante senhorita Eunice M. Lemos, esteve impagável e irrepreensível no papel cômico de criada.

Na farsa com que foi encerrado o espetáculo todas representaram a contento os seus papéis.

Os intervalos foram um pouquinho longos, o que se justifica pela vaidade da mocidade em compor o vestuário com que havia de pisar o presencio, o que é muito natural em nossos tempos, principalmente ao belo sexo.

Reiteramos o nosso agradecimento pelo convite e damos parabéns as jovens amadoras da arte de João Caetano, extensivos ao seu ensaiador, professor João Valeriano de Oliveira.

(O PROGRESSO, 30 de Novembro de 1926, p. 2.)

As encenações no Theatro Sete de Setembro nas primeiras décadas eram divulgadas pelos jornais da cidade na época. Conforme notamos pelas fontes, as apresentações no teatro eram mais abundantes entre as décadas de 1890 à 1920, anteriormente a formação do Cine Teatro Ideal, do qual veremos a seguir.

#### **4.2 Novos Públicos com o Cinema-Ideal (1927-1950)**

A partir do século XX, com a difusão dos meios de comunicação através de inovações da revolução industrial do século anterior, o cinema tornou-se, aos poucos, uma nova forma de entretenimento. As gravações cinematográficas, assim como em outras partes do mundo, também se popularizaram em boa parte do Brasil. As salas de exibições se tornaram cada vez mais numerosas, espalhadas pelo país.

O cinema acompanhou a velocidade dos novos tempos, apresentando várias regiões do mundo em apenas alguns segundos, através das mudanças rápidas das imagens, comprimindo assim as distâncias e o tempo, como fazem os novos meios de transporte. A rápida sucessão de imagens vista pelo espectador provoca a sensação de

não pertencimento a lugar nenhum, apresenta de forma cabal a identidade descentrada do sujeito moderno, para o qual não há referências seguras diante da intensificação das mudanças (SILVA JUNIOR, 2020, p.34)

Com a aceleração e rápido crescimento do cinema, a produção cinematográfica tomou dimensões cada vez maiores. Nas primeiras décadas do século passado, segundo Silva Júnior, os filmes começam a ser mais elaborados, com mais detalhes e temas novos. Para o autor, “É a partir de então que se fomenta a oposição filme comercial/filme de arte ou filme de autor, que corresponde à oposição alta cultura/cultura de massa, no âmbito mais amplo da indústria cultural” (2020, p.37). A evolução da produção cinematográfica impulsionou o surgimento de cinemas em vários países.

Em concordância com as inovações da época, em Penedo também havia apresentações cinematográficas. Silva (2012) apontou a implementação do Cine Ideal no Theatro Sete de Setembro ainda no início do século XX, na década de 1920. É durante este período que o autor encontrou em jornais da época fontes que mostram a propaganda do novo cinema da cidade.

É importante pontuar que, os espetáculos de teatro de revista eram apresentados no Teatro Sete de Setembro e ao encontrar um jornal que mostra uma notícia em que uma peça de revista estaria sendo apresentada no ‘Theatro-cinema Ideal’ [Cine-Teatro Ideal] e não no ‘Teatro Sete de Setembro’ passou a ser um referencial e me fez refletir que nessa época [1927], o prédio do teatro já estava sendo utilizado e culturalmente conhecido como um espaço para exibições cinematográficas, mesmo que outros jornais dessa década ainda não tenham sido encontrados (SILVA, 2012, p. 70).

Contudo, podemos observar a apresentação no Cine Ideal anteriormente ao ano citado por Silva (2012). Observando jornais de 1913, encontramos menções ao referido cine na cidade de Penedo. Na edição de 26 de Abril de 1913, o Jornal do Penedo publicou uma defesa as produções cinematográficas em Alagoas. O texto menciona que “Si o cinema é hoje preconizado como um meio efficacíssimo de instruir, é claro que quando ele desenvolve themes amoraes instrue para mal exercendo influencia perniciosa” (JORNAL DO PENEDO, 26 de Abril de 1913, p. 2). Em outra passagem, encontramos: “Acontece, porem, que esses filmes ditos immoraes são apenas themes da vida de todos os dias. Desenvolvidos com a mesma preocupação de fidelidade de naturalidade, que consiste o objeto da realização artística moderna” (JORNAL DO PENEDO, 26 de Abril de 1913, p.2). Analisando o referido texto, havia resistência da elite alagoana com apresentações cinematográficas em toda província. Os novos temas relacionados a atualidade geraram incômodo nas classes dominantes da época.

Contudo, as apresentações ficam numerosas a partir da década de 1940, período em que houve crescimento da produção cinematográfica nacional e internacional. Podemos observar que nesse período os filmes se tornaram mais populares no Theatro Sete de Setembro, com a exibições periódicas de filmes.

Um dos filmes mais divulgados, presente em várias edições do Jornal do Penedo (dentre elas de 17 de Julho de 1949), foi “Aladin e a Princesa de Bagdad” lançado em 1945 nos EUA. Para atrair o público, o cartaz enaltece a presença do ator Cornel Wilde, astro do cinema estadunidense dos anos 1950 e 1960. Para Rocha (2019), a presença de astros nos filmes servia, além da interpretação, para chamar o público e consolidar mais audiência e, conseqüentemente, mais arrecadação para o cinema. O autor declara que “As estrelas e os astros do cinema compunham um papel importantíssimo no modo de produção dos estúdios. Eram eles quem divulgavam as obras, inspiravam o público, traziam para as salas a audiência” (ROCHA, 2019, p.23).

Na imagem 25, logo abaixo, podemos notar os traços que mostram os aspectos observados por Rocha. O ator está em local de central no anúncio do jornal, logo abaixo do nome do filme. Podemos observar também que o filme será exibido no “Cine Teatro Ideal”, nas instalações do Theatro Sete de Setembro, as 7 e 30.

Imagem 28: cartaz do filme Aladin e a Princesa de Bagdad.



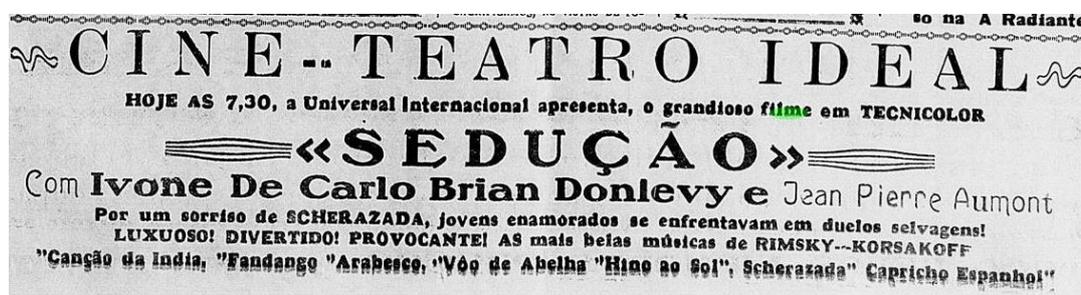
Fonte: Jornal do Penedo, 17 de Julho de 1949.

O avanço da produção cinematográfica se acentuou com o acirramento da guerra fria entre as duas superpotências da época: Estados Unidos e União Soviética. No lado ocidental, as salas de cinema, além de oferecer a exibição dos filmes, também ofereciam uma série de outros produtos. Como mostra Rocha (2019).

Essa quantidade exorbitante de audiência era atraída por uma diversidade de produtos oferecidos nas salas de exibição. Os cinemas ofereciam muito mais que as ficções de longa-metragem. Cinejornais, seriados de humor e aventura e curtas-metragens de animação completavam a experiência de visita às salas de exibição (ROCHA, 2019, p.27).

Podemos notar esses aspectos no Cine Teatro Ideal. Na edição de 21 de Agosto de 1949, o Jornal do Penedo divulgou a exibição do filme “Sedução” de 1947, estrelado pela atriz canadense Ivone De Carlo. Apresentado no mesmo horário que o filme “Aladin e a Princesa de Bagdad”, as 7 e 30, o cartaz apresenta a menção de canções famosas do período, como mostra a imagem 26.

Imagem 29: filme “Sedução”, de 1947.



Fonte: Jornal do Penedo, 21 de Agosto de 1949.

Assim como o filme “Sedução”, os filmes norte-americanos inserem elementos da juventude da década de 1940. Santos (2014) diz que “o elemento jovem desponta já em meados da década de 1940, aumentando gradualmente sua presença no cotidiano nacional, até eclodir em meados da década seguinte” (SANTOS, 2014, p.131). Os filmes apresentados no Cine Teatro Ideal que encontramos, em grande quantidade, seguem o padrão: estadunidenses que contam com elemento jovem nas produções.

A imagem 27 foi retirada do Jornal do Penedo mostra o cartaz do filme “O Pirata dos 7 Mares” de 1945. Na edição 28 de Agosto, o referido jornal divulgou o filme em sua página 4 no mesmo horário.

Imagem 30: Filme O Pirata dos 7 Mares



Fonte: Jornal do Penedo, 28 de Agosto de 1949.

Dentre os filmes mais importantes da década de 1940, o título “Um Amor em Cada Vida”, de 1945, foi exibido em setembro de 1949. O filme foi indicado ao Óscar e contava com a atriz Jennifer Jones, também indicada ao prêmio pela atuação do filme. O filme retrata o drama mediante cartas entre um soldado e uma mulher durante a segunda guerra mundial. Rocha (2019) retratou a produção cinematográfica dos EUA a partir da guerra, afirmando que:

Durante a II Guerra Mundial, o racionamento e os desabastecimentos generalizados por todo os Estados Unidos deixaram Hollywood como uma das poucas opções para gastar dinheiro. A importância econômica de Hollywood na década de 1940 era tamanha, que a indústria de filmes ocupava agora o terceiro lugar nos negócios de varejo nos EUA. Em 1948, o cinema de Hollywood havia se tornado o principal meio de entretenimento pago pela maioria dos americanos (ROCHA, 2019, p. 26).

Podemos observar na imagem o anúncio da edição de 18 de Setembro de 1949 do filme no Jornal do Penedo com a menção do horário, às 7 e 30. Encontramos a publicidade que conta com os nomes dos principais artistas do estúdio Paramount e uma breve característica do filme “É um drama observador, arrebatador e magistral”, descreve o jornal.

Imagem 31: Filme “Um Amor em Cada Vida”



Fonte: Jornal do Penedo, 18 de Setembro de 1949.

O Cine Teatro Ideal se encaixa no contexto de expansão da indústria cinematográfica dos EUA após a segunda Guerra. Os estúdios estadunidenses buscavam a consolidação da produção artística perante o mundo, sendo a América do Sul um dos grandes alvos, bem como a Europa Ocidental, como aponta Rocha:

O interesse em garantir qualidade e reconhecimento existia também entre os consumidores de mercados externos. A Hollywood que se criara e desenvolvera como marco da cultura americana, tinha olhos voltados para o resto do mundo. Na década de 1930, os estúdios se espalhavam para o mundo. A despeito de dificuldades de distribuição e concorrência na Europa, o mercado da América do Sul já era um alvo espreitado por Hollywood (ROCHA, 2019, p. 28).

Na contramão do domínio das produções cinematográficas estadunidenses, foi lançado no final da década de 1940 o Filme “Estrela da Manhã” e “A Escrava Isaura”. Em um período de fim do Estado Novo e início da república populista entre 1945 e 1964, as produções cinematográficas brasileiras eram vistas tanto como produto como forma de fomento cultural, como aponta Lino:

[...] o cinema pode ser abordado sob diversos pontos de vista; como produto de mercado e, portanto, que envolve uma análise econômica de seu papel na sociedade, mas também e principalmente, como expressão cultural que cria uma auto - imagem social por atingir um número grande de receptores com suas mensagens (LINO, 2007, p.164).

Podemos notar a presença do cinema nacional no anúncio citado acima, como mostra a imagem 29 logo abaixo. O Jornal do Penedo publicou a exibição do filme no dia 25 de Setembro de 1949 com a presença de Ruy Santos<sup>31</sup> no anúncio.

<sup>31</sup> Cineasta e fotógrafo. Ver: < <https://rebeca.emnuvens.com.br/1/article/view/70>>

Imagem 32: Anúncio do Filme Estrela da Manhã.



Fonte: Jornal do Penedo, 25 de Setembro de 1949 página 3.

Outros filmes, como “O Filho de Robin Hood” e “Noite Eterna” foram exibidos no Cine Teatro Ideal. Nos anúncios que encontramos em jornais do período, podemos notar que a exibição dos filmes era frequentes na década de 1940. Outros filmes foram exibidos, apontados por Silva (2012)

No Jornal do Penedo (1949b. Cf. ANEXOS R) é possível verificar que eram exibidas várias obras do cinema americano produzidos pela Columbia e Paramount em diversas seções, como o filme ‘Os filhos de Adão’ estrelado pela atriz Ingrid Bergman, o filme ‘Sobre o manto tenebroso’ com Alan Ladd e o filme ‘Tarzan e as amazonas’ com o ator John Weissmuller (SILVA, 2012, p. 75).

A maior parte dos filmes encontrados em nossas pesquisas correspondem a década de 1940 e 1950, como mencionado acima. Com o passar dos anos, especialmente na segunda metade do século passado, o Cine-Teatro Ideal contou com outros concorrentes que exibiam filmes. Não entramos na temática, buscamos analisar como o espaço teatral fora utilizado durante os anos. Silva aponta esta questão, abordando a concorrência de outros cinemas:

Encontrei poucos jornais que tratam de exibições cinematográficas no Teatro Sete de Setembro. Esses jornais datam do ano de 1949 a 1952 e depois desse ano encontrei vários exemplares de jornais que circularam na cidade e que mostram os filmes exibidos em outros cinemas locais, como o Cine São Francisco e o Cine Penedo (SILVA, 2012, p. 75).

Observamos que o Theatro Sete de Setembro não era utilizado somente como palco, mas também como tela. Durante o período em que o cinema funcionou no local, foram exibidos vários filmes da época, assim como outros cinemas da cidade, como mostrou Silva (2012).

### 4.3 Vida Social no Theatro Sete de Setembro (1890-1950)

Conforme mencionamos anteriormente, o espaço do Theatro Sete de Setembro não era utilizado apenas para encenações teatrais, mas também para outras atividades artísticas como, por exemplo, sede do Cine Teatro Ideal. A vida em sociedade evidencia os costumes de determinado grupo. No Brasil, como nos mostra o escritor Sérgio Buarque de Holanda, a formação da sociedade brasileira tornou-se a consolidação do domínio do “homem cordial”, ao afirmar que:

No “homem cordial”, a vida em sociedade é, de certo modo, uma verdadeira libertação do pavor que ele sente em viver consigo mesmo, em apoiar-se sobre si próprio em todas as circunstâncias da existência. Sua maneira de expansão para com os outros reduz o indivíduo, cada vez mais, à parcela social, periférica, que no brasileiro — como bom americano — tende a ser a que mais importa (HOLANDA, 1995, p.147).

Conforme Holanda (1995) nos mostra a consolidação do homem cordial na sociedade brasileira, o autor aborda a manutenção das elites no aparelhamento das instituições públicas, tornando-as extensão de sua propriedade privada. A sociedade brasileira do início do século XX, bem como podemos observar ao passar dos anos, privilegiou a cordialidade abordada pelo escritor. Nesses casos, os traços da formação do país, colocadas por Holanda, caracterizou os desdobramentos da formação do Brasil.

Podemos observar a cordialidade no anúncio em que o Jornal do Penedo divulgou a realização de uma apoteose em comemoração à República. Neste anúncio, o referido jornal da cidade ribeirinha afirma que a conferência foi realizada com músicas em alusão à independência (JORNAL DO PENEDO, 19 de Abril de 1913, p. 3). Segundo Sérgio Buarque de Holanda, as mudanças políticas no Brasil, como a independência, dentre outros eventos, passaram despercebido por parte considerável da população brasileira ou hostilidade (HOLANDA, 1995, p.160). Entretanto, as comemorações alusivas aos eventos políticos acontecem massivamente na nossa história. No nosso caso citado acima, em evento realizado no Theatro Sete de Setembro, o evento foi realizado em meio a uma conferência ministrada por F. Delerue<sup>32</sup>.

Contudo, havia a exibição de outras artes, como pinturas de quadros. Um exemplo é a apresentação do artista Claudio Rocha<sup>33</sup>, de origem alagoana.

---

<sup>32</sup> Encontramos menções que descrevem Delerue como professor de música, francês e matemática. Disponível: <https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=761575&Pesq=imperial&pagfis=69> acesso: 16/06/2023.

<sup>33</sup> Não encontramos detalhes da obra desse artista.

Delerue era professor na cidade que dava aulas de música, francês e matemática na rua da Corrente número 29<sup>34</sup>. Este endereço é uma das ruas de acesso a Igreja com nome idêntico na cidade, conforme podemos observar na imagem 33. O Teatro Sete de Setembro se localiza ao centro da imagem e a igreja, que dá nome a rua, próxima ao rio.

Imagem 33: Centro Histórico Penedo-AL.



Fonte: Projeto Alagoas<sup>35</sup>.

Como podemos notar, o endereço de aulas de Delerue e o Teatro eram próximos, de modo que os registros das conferências realizadas pelo professor, possivelmente, eram frequentes. Holanda (1995) aborda sobre o tema do trabalho na sociedade brasileira como a busca pela obra e não apenas o individual. Nas palavras do autor:

No trabalho não buscamos senão a própria satisfação, ele tem o seu fim em nós mesmos e não na obra: um *finis operantis*, não um *finis operis*. As atividades profissionais são, aqui, meros acidentes na vida dos indivíduos, ao oposto do que sucede entre outros povos, onde as próprias palavras que indicam semelhantes atividades podem adquirir acento quase religioso (HOLANDA, 1995, p.155).

<sup>34</sup> Ver < <https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=761575&Pesq=delerue&pagfis=81> > .

<sup>35</sup> Disponível em < <https://projetoalagoas.com/historica-cidade-de-penedo/> > acesso 22/07/2023.

A busca do trabalho para satisfazer as necessidades humanas enquanto indivíduos, como também sociedade. Assim como professor Delerue, outros professores, artistas, entidades, dentre outros, puderam fazer usufruto das dependências do teatro para conferências, encenações, musicais e bailes.

Os eventos no Theatro Sete de Setembro, como dito anteriormente, era diverso, ou seja, havia vários eventos de diferentes formas. As festas no salão do teatro eram comuns, como podemos notar na descrição publicada no jornal “A Vanguarda Carvanalesca”, que circulou na cidade de Penedo na década de 1930. Com o título de Vida Social, o referido jornal abordou, em 24 de Fevereiro de 1935, a aquisição do disco de carnaval, enfatizando a realização de baile de carnaval na sede do teatro.

#### Vida Social

Certamente, os meus leitores, conhecem o <carioca>, esse samba maluco de bom. Já ouvimos, primeiramente, quando por aqui passaram os <turistas bohemios>, depois em <Voando para o Rio> e, agora, em todas as sessões de cinema porque a empresa <Cine-Teatro-Ideal>, comprou um disco. Ninguém pode dizer que o <Carioca> não seja uma música que nos atrai e arrebatou. Todo mundo se mexe ao ouvi-la. É uma coceira gostosa!

É um <quebrar> agradável! É um machucado da <pontinha>!

Vamos, portanto, hoje à matinê, passar esses minutos de alegria. E não é só isto: teremos um filme ótimo com situações interessantíssimas e, por fim, os lindos olhos de uma criatura encantadora e o inevitável beijo, como ponto final de toda história cinematográfica.

Além disso, que já é muito assistiremos o magnífico desfile de figuras distintas que chegam e procuram uma cadeira e ficam, sorridentes, cheias de beleza, emprestando ao ambiente uma festividade humanamente boa. Preciso adiantar que, somente para vermos ao longe o caminho <Caminho da Fortuna> logo de início, pagaremos mil seiscentos reis. (A VANGUARDA CARNAVALESCA: REVISTA DO FREVO, 24 de Fevereiro de 1935, p. 13).

Como podemos notar, o jornal descreveu os eventos realizados no salão do teatro como “agradável” e de dançar de “pontinha de pé”. Como durante este período quem administrava as dependências do teatro era a Empresa Cine-Teatro Ideal, que, como vimos anteriormente, exibia filmes nas décadas de 1920 à 1950, em meio ao baile também foi exibido um filme na mesma noite.

Os bailes dançantes na década de 1930 consolidam a vida urbana em meio ao declínio, cada vez mais acentuado, da vida rural. Para Holanda (1995), a partir da década de 1880, com a abolição da escravização no Brasil e a mudança política de um regime monárquico para

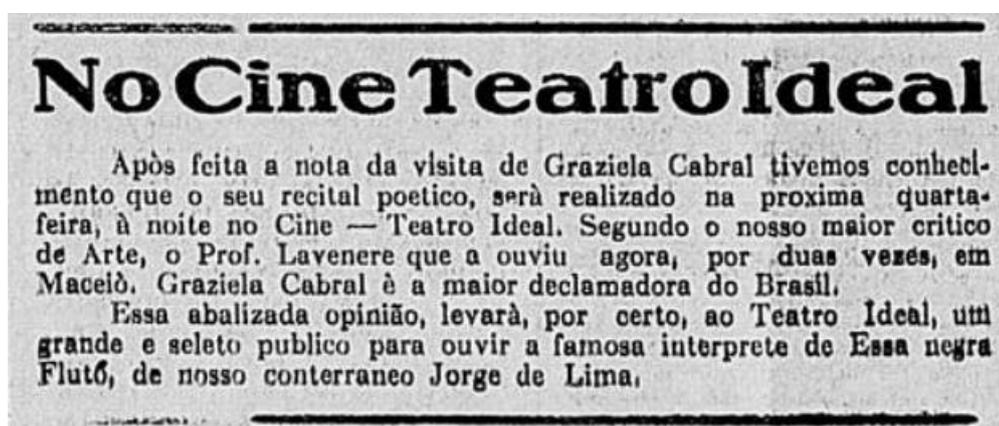
republicano, as “cidades, que outrora tinham sido como complementos do mundo rural, proclamaram finalmente sua vida própria e sua primazia” (HOLANDA, 1995, p. 172). O autor aponta dois motivos para o crescimento urbano e declínio rural:

um tendente a dilatar a ação das comunidades urbanas e outro que restringe a influência dos centros rurais, transformados, ao cabo, em simples fontes abastecedoras, em colônias das cidades. Se fatores especiais favorecem o primeiro desses movimentos, não há dúvida que ele só se acentuou definitivamente com a perda de resistência do agrarismo, antes soberano, e, depois, com o definhamento das condições que estimularam a formação entre nós de uma aristocracia rural poderosa e de organizações não urbanas dotadas de economia autônoma. (HOLANDA, 1995, p. 172)

Conforme Holanda (1995) nos mostra, as cidades crescem, enquanto o campo declina com o final do século XIX e início do século XX. Durante a década de 1930, a cidade de Penedo enfatiza, com a presença do Theatro Sete de Setembro, a vida urbana com a realização dos bailes, encenações e cinema.

Além dos acontecimentos relatados acima, havia também a realização de eventos poéticos, como o realizado em 1949, conforme podemos observar na edição do Jornal de Penedo de 11 de Dezembro no mencionado ano. O anúncio (que referência o Theatro Sete de Setembro como Cine Teatro Ideal) menciona que o recital, que seria apresentado em Penedo, foi, anteriormente, exibido em Maceió com a presença do professor maceioense Luiz Lavenere, conforme podemos observar na imagem 34.

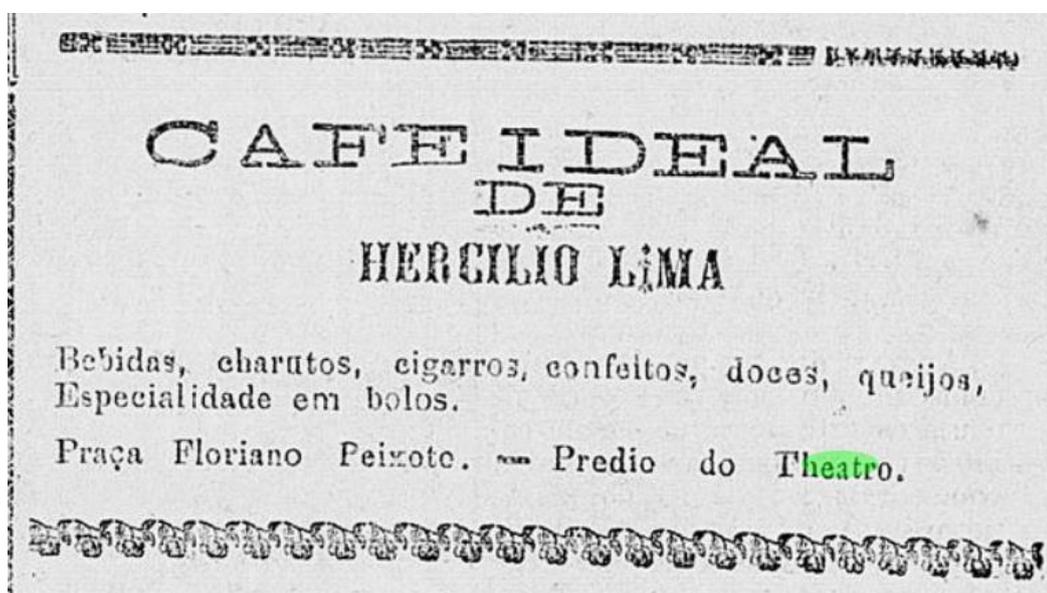
Imagem 34: Recital Poético.



Fonte: Jornal do Penedo, 11 de Dezembro de 1949 página 4.

Na edição de 22 de Abril de 1923, o Jornal Penedo Esportivo publicou que o prédio do Theatro Sete de Setembro estava sendo utilizado como local de venda de produtos, tais como bebidas, charutos, cigarros, doces e queijos como podemos observar na imagem 35. Segundo Silva (2016), a economia de Penedo no início do século XX era a base de “açúcar, calçados, móveis, mosaicos, sabão, além da pesca, também compunham a diversidade dos setores primário e secundário do município” (SILVA, 2016, p. 101), ou seja, havia diversidade econômica no período.

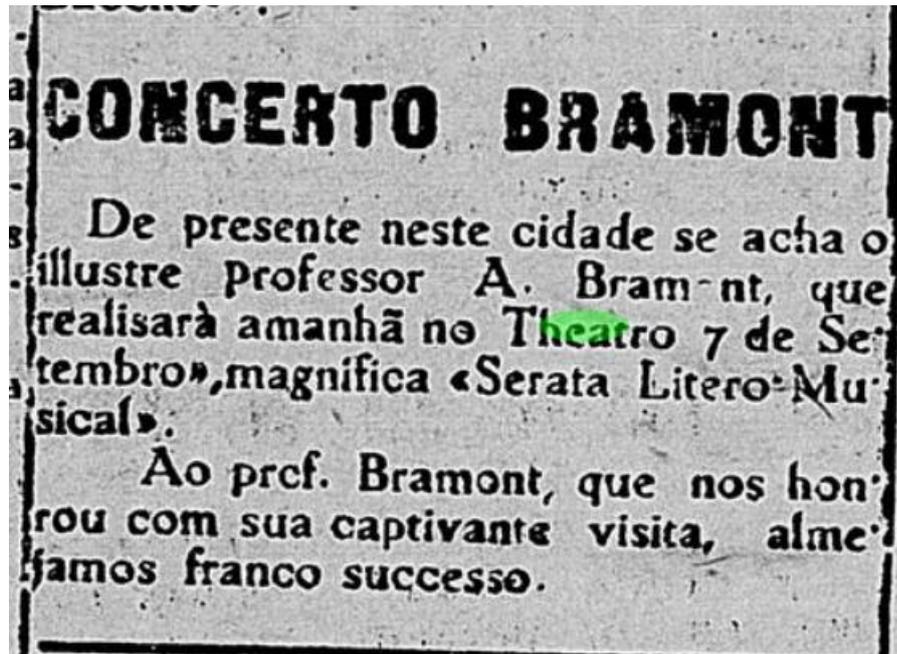
Imagem 35: Café Ideal.



Fonte: Jornal Penedo Esportivo, 22 de Abril de 1923, página 4.

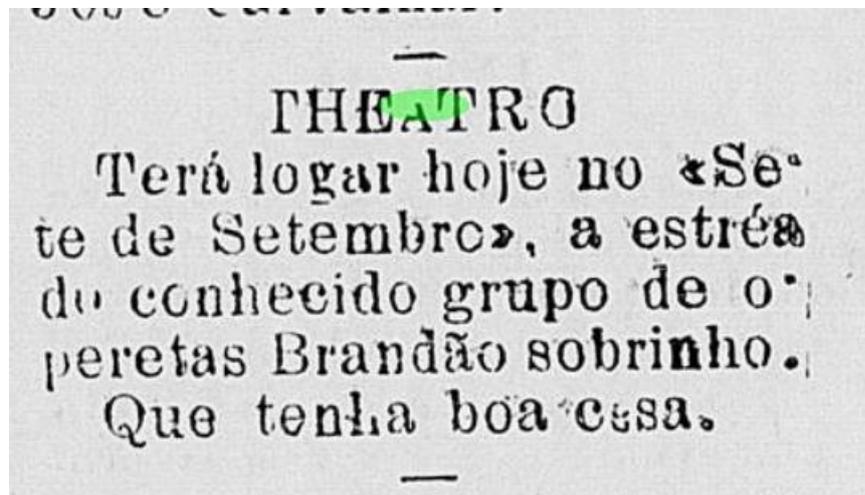
Os musicais também aconteciam no Theatro Sete de Setembro, embora em menor número se compararmos com as encenações e as exibições cinematográficas. Conforme podemos observar nas imagens 36 e 37, os jornais, haviam também a apresentação de concertos musicais e operetas no teatro. Em ambos os anúncios que encontramos, os jornais fazem calorosas e amistosas referências aos artistas responsáveis pelas apresentações no teatro. Conforme Silve (2016), como haviam rivalidades entre os periódicos para a aproximação com os seus leitores, os jornais buscavam aproximar-se dos mesmos (SILVA, 2016, p. 119).

Imagem 36: Concerto Bramont



Fonte: O Progresso, 22 de Dezembro de 1922, página 4.

Imagem 37: Opereta de Brandão Sobrinho.



Fonte: Jornal O Vadio, 26 de Março de 1911, página 3.

Como observamos na imagem 37, o grupo de Brandão Sobrinho apresentou uma opereta, que são pequenas óperas encenadas. As operetas, segundo aponta Larissa de Oliveira Neves (2022), “na França a opereta é considerada mais como um gênero musical do que como gênero teatral ou literário” (NEVES, 2022, p. 61).

A partir da fonte de Jornais da época, como pudemos ver, o Theatro Sete de Setembro era utilizado para encenações teatrais, para exposições cinematográficas, como espaço para musicais, para bailes e até espaço de vendas durante o final do século XIX e a primeira metade do século XX. Nos anos analisados na pesquisa percebemos a utilização do teatro como espaço social importante do município, visto que haviam vários eventos no local.

## 5. Considerações Finais

No transcorrer do trabalho, buscamos mostrar o significado da construção do Theatro Sete de Setembro para Penedo. Durante o século XIX, a cidade era uma das povoações mais importantes de Alagoas e do Baixo São Francisco. Como pudemos observar a partir de Teixeira (2016), o desenvolvimento proporcionado pelo porto fluvial da cidade, principalmente na segunda metade do século XIX, propiciou a movimentação intensa de pessoas e mercadorias de diversos lugares do Brasil. Teixeira afirma que “É perceptível que a alternativa anfíbia de transporte entre o Baixo e o Submédio Rio São Francisco estabeleceu-se desde o início da ocupação da região” (TEIXEIRA, 2016, p. 126). A cidade passa, a partir da ligação com o porto do município de Piranhas-AL, um dos principais entreposto comercial da província.

A partir desse ponto de partida, discutimos o contexto da construção do teatro no segundo capítulo. Observamos o crescimento da cidade, principalmente a partir da segunda metade do século XIX, durante o segundo reinado. O crescimento e interação com outras localidades que proporcionou a fundação da Imperial Sociedade Philarmônica Sete de Setembro com a liderança do português Manoel Carvalho Sobrinho. A associação era, provavelmente, uma das entidades de maior prestígio social da cidade, visto que conseguiu o título de imperial do imperador. Refletimos como a associação, a partir do seu prestígio e liderança de Carvalho Sobrinho, conseguiu obter recursos para a construção do teatro.

Conforme observamos com o trabalho de Boccanera (2008), as construções de teatros no Brasil se espalharam durante o final do século XIX e início do século XX. Embora o autor se aprofunda na Bahia, podemos observar a tendência para esse tipo de construção. Foi nesse contexto que o Theatro Sete de Setembro foi construído: havia interesse das classes dominantes para a construção de um espaço que pudesse expressar sua arte. Como observamos no caso do nosso objeto de pesquisa, as encenações, embora abertas ao público, eram focadas nas elites locais.

Apesar das dificuldades financeiras, as obras seguiram até sua conclusão 6 anos após o início das obras, em 1884. Giovanni Luigi Giuseppe Lucarini, arquiteto da obra, elaborou o projeto com características neoclássicas, das quais buscamos fazer uma discussão sobre tais elementos presentes no teatro. Identificamos a presença de algumas características da arquitetura clássica grega, dentre eles podemos citar o entablamento, dividido entre a arquitrave, cornija e friso, e a crepidoma. Conforme observamos na estrutura do teatro, as

características neoclássicas resistiram a passagem do tempo com o auxílio das reformas que foram feitas ao longo dos anos.

Empregando conceitos como de memória, utilizamos autores, dentre eles dos quais consideramos significativos os autores Le Goff, Pollak e Pierre Nora, para compreender como a memória coletiva poderia estar presente na preservação, formação e consolidação da identidade local. Ressaltamos que a memória coletiva é utilizada como forma de manutenção das elites locais.

Nos primeiros anos do teatro, encontramos fontes em jornais da cidade que mostram algumas atividades artísticas que predominavam no espaço. Como notamos, a maioria das apresentações eram de carácter teatral, boa parte delas eram beneficentes. Com base nas fontes que encontramos, os jornais faziam calorosas referências as encenações, muitos delas amistosas aos atores e diretores dos espetáculos.

O pontapé do Theatro Sete de Setembro foi a peça “O Violino do Diabo” e, a partir dela, passaram muitas outras encenações pelo palco. Como primeiro teatro alagoano e, por alguns anos, o único, podemos notar a influência que a cidade de Penedo havia sobre as demais regiões da província.

Conforme as primeiras décadas do século XX adentravam, as encenações abriram espaço para que o teatro abrigasse o Cine-Teatro Ideal com exhibições de vários filmes. Conforme observamos na análise das fontes, a maior parte dos filmes eram de origem estadunidense, mas também haviam exhibições cinematográficas nacionais, embora em menor número.

Contudo, observamos que existiam também outros eventos sociais como, por exemplo, bailes e musicais. Embora não sejam em grande número como as encenações e exhibições de filmes, os bailes eram comuns entre as décadas de 1920 à 1950. A maior parte dos bailes eram oferecidos por terceiros, sem existir a participação da ISPSS que, ao longo dos anos, deixou de ser proprietária do Theatro Sete de Setembro.

Portanto, o Theatro Sete de Setembro é uma das construções mais importantes da cidade de Penedo. Construído com a finalidade de abrigar as elites locais como meio de lazer e entretenimento, outros grupos sociais que eram marginalizados ao longo dos anos usufruíram do espaço, embora fosse em menor quantidade e com menos acesso.

O Theatro Sete de Setembro é uma das obras arquitetônicas mais bonitas e importantes na cidade de Penedo. Conforme observamos, a ligação do edifício, que foi tombado pelo IPHAN, com a comunidade penedense foi intenso durante os anos que analisamos. Consideramos que há ainda muitos outros eventos artísticos que não foram abrangidos neste trabalho, contudo buscamos, a partir das fontes, fazer uma análise de como o teatro foi utilizado pela comunidade de Penedo durante suas primeiras décadas de existência.

## Referências:

- BOCCANERA JÚNIOR, Sílio. **O teatro na Bahia: da colônia a república 1800- 1923**. Salvador: EDUNEB/EDUFBA, Coleção Nordestina, 2008, 2ª edição.
- BOCCHI, J. I. Século XIX: Renascimento Agrícola, Economia Cafeeira e Industrialização in: **Formação Econômica do Brasil**. REGO, J. M.; MARQUES, R. M. (orgs.) São Paulo: Saraiva, 2003.
- BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Tradução de Fernando Tomaz. Lisboa/Rio de Janeiro: Bertrand/Difel, 1989.
- BRANDÃO, Moreno. **História de Alagoas**. Maceió: SERGASA, 1981, p.1-42.
- BRANDÃO, Junito de Souza. **Teatro Grego: Tragédia e Comédia**. Petrópolis-RJ, Vozes, 2022.
- CANDIDO, Maria Regina. **Teatro De Dioniso: Topos De Mobilização Político Entre As Hetaireia Na Atenas Clássica**. Nearco: Revista Eletrônica de Antiguidade. Volume X, Número I, 2018.
- CARVALHO, J. M. de. **Os Bestializados: O Rio de Janeiro e a República que não foi**. São Paulo : Companhia das Letras. 1987.
- CASTIAJO, Isabel. O Teatro Grego em Contexto de Representação. Imprensa da Universidade de Coimbra, Coimbra, 2012. Disponível em <<https://digitalis-dsp.uc.pt/bitstream/10316.2/5653/6/O%20Teatro%20Grego%20em%20Contexto%20de%20Representa%C3%A7%C3%A3o%20%282012%29.pdf>> acesso 20/12/2022.
- COSTA, Craveiro. **História das Alagoas: resumo didático**. São Paulo: Cayera, 1983, p.1-61.
- DANCKWARDT, Voltaire P. **O Edifício Teatral Resultado Edificado da Relação Palco-Platéia**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) Faculdade de Arquitetura - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre-RS, 2001.
- DIAS, José. **Teatros do Rio: do Século XVIII ao Século XX**. Rio de Janeiro. Funarte, 2012.
- DONATO, Célia Cristina Rodrigues De. **Teatro Municipal De São Paulo: Da Percepção Do Patrimônio À Experiência Estética**. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2012.
- DUARTE, Claudio Walter Gomez. A anatomia do templo dórico grego: origem e desenvolvimento. In.: **Romanitas** – Revista de Estudos Grecolatinos, n. 15, p. 138-156, 2020. ISSN: 2318-9304.
- DUARTE, Eduardo. Frontões e tímpanos dos séculos XIX e XX em Lisboa. In: **Arte teoria**. – Revista do Mestrado em Teorias da Arte da Faculdade de Belas-Artes. Lisboa, 2000.
- EDER, Klaus. **Identidades Coletivas e Mobilização De Identidades**. Revista Brasileira De Ciências Sociais - VOL. 18 Nº . 53 outubro/2003.
- FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: Edusp, 1996.
- FONSECA, Álvaro Monteiro Mariz. **O “Direito De Nobreza” na Cultura Jurídico-Política do Brasil Imperial**. Almanack, Guarulhos, n. 27, ea02219, 2021.

FONSECA, Cláudia Damasceno. VENANCIO, Renato Pinto. **Vila Rica e a noção de “grande cidade” na transição do Antigo Regime para a época contemporânea.** Locus: revista de história, Juiz de Fora, v. 20, n. 1, p. 153-181, 2014.

FORTUNA, Marlene. **CALÍOPE: A MUSA GREGA DA ELOQUÊNCIA INCORPORANDO-SE À ORALIDADE DO ATOR TEATRAL.** Temas Livres, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 03. setembro.2002.

FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil.** São Paulo-SP: Companhia Editora Nacional, 2005.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva.** Trsd. De Laurent Léon Schaffter. São Paulo, Vértice/Revista dos Tribunais, 1990. Tradução de: La mémoire collective.

HOLANDA, Sergio Buarque de. **Raízes do Brasil.** 26. ed. — São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HORTA, Maria de Lourdes Parreira; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial.** Brasília: IPHAN: Museu Imperial, 1999.

<https://sipealpenedo.wordpress.com/museusoutros/theatro-7-de-setembro/> acesso em 30/11/2021.

JORNAL DO PENEDO, Penedo-AL, 12 de Maio de 1876. Disponível em <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=811777&Pesq=%22teatro%22&pagfis=252>> acesso em 19/09/2022.

JORNAL DO PENEDO, Penedo-AL, 01 de Março de 1913 <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=761575&pasta=ano%20194&pesq=&pagfis=61> acesso em 29/06/2023.

JORNAL DO PENEDO, Penedo-AL, 19 de Abril de 1913 <<https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=761575&pasta=ano%20194&pesq=&pagfis=97>> acesso em 29/06/2023.

JORNAL DO PENEDO, Penedo-AL, 19 de Abril de 1913. Disponível em <<https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=761575&pasta=ano%20194&pesq=&pagfis=97>> acesso 22/07/2023.

JORNAL DO PENEDO, Penedo-AL, 20 de Junho de 1879. <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=811777&Pesq=%22teatro%22&pagfis=724>> acesso em 20/09/2022.

JORNAL DO PENEDO, Penedo-AL, 23 de Novembro de 1877. Disponível em <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=811777&Pesq=%22Carvalho%20sobrinho%22&pagfis=538>> acesso em 13/09/2022.

JORNAL DO PENEDO, Penedo-AL, 26 de Abril de 1913 <<https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=761575&pasta=ano%20194&pesq=&pagfis=100>> acesso 10/06/2023.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória.** 5ª ed. – Campinas, SP. Editora da UNICAMP, 2003.

LINO, Sônia Cristina. Projetando um Brasil moderno. **Cultura e cinema na década de 1930.** Locus: revista de história, Juiz de Fora, v. 13, n. 2, p. 161-178, 2007.

MARCONDES, Renato Leite. **O mercado brasileiro do século XIX: uma visão por meio do comércio de cabotagem.** Revista de Economia Política, vol. 32, nº 1 (126), pp. 142-166, janeiro-março/2012.

MATTOS, Hebe. **Os combates da memória:** escravidão e liberdade nos arquivos orais de descendentes de escravos brasileiros. Revista Tempo do Departamento de História da UFF, 1998. Disponível: [http://www.historia.uff.br/tempo/artigos\\_dossie/artg6-8.pdf](http://www.historia.uff.br/tempo/artigos_dossie/artg6-8.pdf).

MÉRO, Ernani Otacílio. **História do Penedo:** elementos de história da civilização alagoana. Maceió, AL: Sergasa, 1974.

MÉRO, Ernani Otacílio. **O Perfil do Penedo.** Maceió, Sergasa, 1994.

MÉRO, Ernani Otacílio. **Templos, Ordens e Confrarias.** História Religiosa de Penedo. Maceió, SERGASA, 1991.

MOREIRA, Marcos dos Santos. **Aspectos Históricos, Sociais e Pedagógicos nas Filarmônicas do Divino e Nossa Senhora da Conceição, do Estado de Sergipe.** Dissertação (Mestrado) Universidade Federal da Bahia, Escola de Música. Programa de Pós-Graduação, 2007.

MUNIZ, Bianca Machado. **Escavando a História:** Um Estudo do Forte Maurício no Contexto da Arquitetura Militar do Século XVII. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo: Dinâmicas do Espaço Habitado) Faculdade de Arquitetura, Programa de Pós-Graduação Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2010.

NEVES, Larissa de Oliveira. **A censura da opereta “La mascotte”: polêmica nos jornais do Rio de Janeiro do século XIX.** Revista Tempo. Niterói: Vol. 28 n. 2 Maio/Ago. 2022.

NORA, Pierre. **Entre memória e a história:** a problemática dos lugares. Proj. História, São Paulo: (10). Dez, 1993.

O NOTICIADOR, Penedo-AL, 14 de Dezembro de 1890 <https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=755907&Pesq=%22teatro%22&pagfis=4> acesso em 30/06/2023.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História e História Cultural.** 2 ed. 2 reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

POLLAK, Michael. **Memória E Identidade Social.** Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.

POLLAK, Michael. **Memória, esquecimento, silêncio.** Estudos históricos, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, p. 3-15.

RANKE, Leopold von. Heródoto e Tucídides. **história da historiografia.** ouro preto, número 6, março, 2011. P. 252-259.

ROBERTSON, Donald Straun. **Arquitetura Grega e Romana.** 2º ed. Editora: WMF Martins Fontes, São Paulo, 2014.

SANTOS, Carlos dos. **Cinema e Rebeldia:** A Cultura Jovem dos Anos 1950 Em “Juventude Transviada” (1955). Espaço Plural. 2014, XV (31), 128-154. ISSN: 1518-4196. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=445944240008>

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil – 1870-1930**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SCHWEBEL, Horst Karl. **Bandas, Filarmônicas e Mestres da Bahia**. Centro de Estudos Baianos, ed.125, Salvador: UFBA, 1987.

SILVA, Almir Tavares Da. **Uma proposta para o ensino da Arte a partir do Teatro Sete de Setembro**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tiradentes - Aracaju - SE: 2013.

SILVA, Daniella Pereira De Souza. Penedo: Mudanças E Permanências. In.: **“Arruando” Vejo Rio, Homens, Pedra & Cal: A Des-Re-Patrimonialização Do Sítio Histórico Tombado De Penedo-Al**. 2016. Tese (Programa de Pós-Graduação em Geografia). Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão-SE, 2016.

SILVA JUNIOR, Humberto Alves. **O conceito de revolução no cinema de Glauber Rocha**. Porto Velho, RO: EDUFRO, 2020.

SMETAK, Ícaro. Os Termos: Banda de Música e Filarmônica. In.: **A Filarmônica de Cordas: Proposta de Um Ensino Coletivo de Cordas Para Iniciantes, Inspirada na Prática das Filarmônicas da Bahia**. Tese (Doutorado). Universidade Federal Da Bahia, Escola De Música. Programa De Pós-Graduação Em Música, 2019.

SOBRINHO, Manoel Pereira Carvalho. Jornal do Penedo, Penedo-AL, 18 de Agosto de 1877. Disponível em <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=811777&Pesq=%22Carvalho%20sobriho%22&pagfis=484> .

SOBRINHO, Manoel Pereira Carvalho. Jornal do Penedo, Penedo-AL, 16 de Agosto de 1878. Disponível em <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=811777&pesq=&pagfis=584>>.

SOBRINHO, Manoel Pereira Carvalho. Jornal do Penedo, Penedo-AL, 20 de Agosto de 1881. Disponível em <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=811777&pesq=&pagfis=584>>.

SOUZA, Antonio Gilberto Abreu De. **Arquitetura neoclássica e cotidiano social do Centro Histórico de Fortaleza: da Belle Époque ao ocaso do início do século XXI**. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes. 2012.

SOUZA, Nilton da Silva. Mapeamento De Arquivos Musicais Públicos E Particulares Do Baixo São Francisco: Novas Perspectivas À Luz De Novos Documentos. In.: **ATAS DO I COLÓQUIO/ENCONTRO NORDESTINO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA BRASILEIRA**. (I CENoMHBra) Salvador, 2012 (97-106).

SUMMERSON, John. A Essência do Classicismo. In.: **A linguagem clássica da arquitetura**. 5.ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

SUMMERSON, John. Glossário. In.: **A linguagem clássica da arquitetura**. 5.ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

TEIXEIRA, Luana. Alagoas: um lugar de negócios. In: **Comércio interprovincial de escravos em Alagoas no segundo reinado**. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Pernambuco, CFCH. Programa de Pós-Graduação em História, 2016, p.116-142.

ROCHA, Anderson Alves da. A Era De Ouro De Hollywood: História E Modo De Produção Da Indústria Cinematográfica Dos Estados Unidos (1910-1950). **Comunicologia** | v. 12, n. 1, p. 19-34, jan./jun. 2019.

VIDA SOCIAL, **A Vanguarda Carnavalesca**: Revista do Frevo, Penedo-AL, , 24 de Fevereiro de 1935. Disponível em <https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=360015&pagfis=13> acesso em 02/08/2023.

Anexos

...ação política após as declarações, por elles proprias feitas, ultimamente, de que o exercito tem missão muito diversa da politica.

Não precisavamos, por em, taes declarações, para que pudéssemos contestar, com vantagem, a existencia de taes manifestações de generancia, com relação á politica do paiz, porque o passado do exercito, em todas as convulsões politicas, a isso nos autoriza.

Se passarmos em uma revista rigorosa toda a vida interna dessa corporação illustre que é, indubitavelmente, pela bravura de seus membros, pela sua educação civica, pela firmeza de convicções, a maior gloria do Brazil contemporaneo, encontraremos, a grandeza de seu sentimento, a nobreza de seus actos, dentro da mais rigorosa disciplina, sustentando as instituições, pelo pacto de honra e de sangue que firmaram a 9 de novembro de 1889.

Logo depois da proclamação da Republica, quando essa forma de governo era victima da maior convulsão politica, a que já temos assistido, o exercito nacional garantira, com o seu prestigio moral, com o bravura indiscutivel de seus membros, a factura do acto mais brilhante de sua vida, porque sobre os hombros, pesava, no momento, a grandeza moral desta grande Patria.

Quo ad popo, representando a voz da Nação, succediu ao seu suffragio a candidatura de um marechal do exercito, essa parte

gava os homens levando-os a um extremo grandemente doloroso para os republicanos sinceros e dedicados ao regimen, de pensar em tanta forma de governo differente em essencia, em forma e em programma do que adoptamos em 1889, os inimigos preferiam envolver o, por meio da intriga, nessa aventura politica.

Foi formalissimo seu protesto á omniavencia nesse crime: foi seu pertencimento moral a sua afirmativa de dedicacão ás instituições. Mas, para tudo isso, elle se manteve dentro da ordem, obedeceu a preceitos da disciplina, tendo, portanto, mais uma vez, attitude digna do nome que conquistou.

Ora, sendo assim, diante de uma attitude que cada dia mais se affirmava, pela elevação moral dos seus membros, ninguém acreditaria na possibilidade de reunião de generancia, para hostilizar qualquer dos nossos politicos.

E, recaindo a estolida, para esse acto hostil, no eminente general Pinheiro Machado, muito mais inverosimil seria essa nota telegraphica.

O exercito sente ainda os effectos da acção superior do involuvel estadista, o marechal Floriano Peixoto, e, lembrando seus feitos seus actos, sua directriz nas coisas publicas, observa o ampejo da liberdade que firmou neste paiz, como a sagração que fez a alguns dos nossos homens

... Ha dias um jornal de capital publicou uma carta de um cidadão que se lamentava contra o facto de um cidadão chamado em umaddock Lobo exibir fitas onde a modicidade era mais pronunciada.

Quem isso dizia havia se esquecido de uma sessão de quinta-feira, dia designado pelos arbitros do bairro para a eleição da delegacia nas escaras de diversos.

Nesses dias o proprietario da casa referida offerece saesões gratuitas ás escaras daquela zona e que nem possuidor de estas familias, vá em bando garullo e intrador gozar as phantasia das delicias fitas. Foi, por isso, arrebatado, por se tratar de escaras, que a legitimidade das composições chocou o espirito do quixotesco, a não ser que ella permitia, para si a injuria de se pensar que não lhe faltou o habido gumes, coisa verdadeiramente insultuosa, sem inadmissivel, em talo carioza que se pressa de honr carioza.

Uma das direz panias desse dilemante tem de ser espida o leitar celiante, pois nos, os bons cariozes, si hemos bem o alto papel que representamos na classificação de generancia, a representação dos q'ramos que vamos offerecer aos entes de cuja educação, estamos encarregados pelo deus e pelo paiz.

Si o cidadão loj' se limitou com um meio efficeitissimo de instruir, e elar, que quando elle desolve, de suas apontas, instrua para mal, ex-

... E que tenham Coisinhas que ficam tirando a cabeça da trapalhada. Zalmudade. E tudo que possa vir!

ZE DA GRAÇA.

... quer Zebedeu de cara suja ou de cara limpa me arrenganhar os dentes, mordá-me ou não, fico firme na estrada a gritar pela gatotagem para corado e conduzil-o ao Pantheon dos Lobos.

O «nosce te ipsum» é brilhante custoso: não o pode possuir um «quidam» qualquer. E' por isto que ha no mundo da imprensa muita gente fora do serio.

Eu sempre ouvi dizer que para os loucos, curados moucos.

Se acreditasse, como o vulgo, no fatalismo dos signos, diria simplesmente: — compra cada da qual a sua sina.

Não ha ninguém mais timido, do que eu.

Nunca me acho com capacidade de escrever uma critica, e creio Monte Christo que sou plebeu tanto «lido e corrido.» Sei de q' o Bom Homem Ricardo, o Roberto do Diabo, a Princesa Magalona e vivo agrado com o Lunario Perpetuo e com o Simão de Nantua.

Da larra do S. Francisco á Piranhas chego toda a zona. Entretanto não me «arrojo» a analysar nem se quer um periodo. Sou quasi como o Titi do José de Alencar.

**OSMUNDO SANTOS**

**Seguro - despedida...**

(Continuação da 1ª. pag.)

desemprego) organizado e mantido pelas classes patronaes através de Casas Regiões administradas por empregados e empregadas e fiscalizadas pelo Governo Federal.

A cada Caixa recolheriam mensalmente as empresas uma percentagem sobre os salarios pagos, nunca inferior a 1/12 do total de folha de pagamento, percentagem que seria creditada aos salmista e cada trabalhador, de acordo dos ordenados periodicos.

Dessa modo todos os empregados irão formando um pedido gen. que irá em auxilio de um para outro, e cuja estabilidade e disponibilidade tornaria desist. Inesistente a possibilidade de despedida e de assalario a não perdendo oportunidade de trabalho, pois mudando de occupação ou emprego, o interessado transferiria a sua cedente para a nova firma que continuará a fazer o duplo devão.

Em qualquer tempo, e laço á o que importa, poderá o empregado deixar de qualq'ra q'ra viver accumulando, nos seguintes casos:

- a) no de aposentadoria;
- b) passando a trabalhar por conta propria;
- c) transferindo-se para outro de trabalho pelo coberto pela Caixa, como exemplo para o funcionamento publico;
- d) porculadamente, no caso de despedida, mesmo voluntaria, até encontrar nova collocação;
- e) para aquisição de terreno ou casa propria, mesmo de valor maior que que a mesma reunida, ocorrendo na multiplicação rantes por conta de novos depositos e coberto e o risco de morte por seguro temporario.

Regulamento apropriado diaphora sobre o funcionamento da instituição de modo a impedir-se para o trabalhador, bem como o empregado, de ser obrigado a trabalhar em negocios extranhos á finalidade social da Caixa.

Se bem que propocho um plano melhor para os empregadores. Mas, não vale mais que ha a liberdade e a tranquillidade dos dirigentes que assim terão mais tempo e calma para a solução dos outros problemas federaes, e a liberdade e tranquillidade dos trabalhadores que delegaram de suas responsabilidades a sociedade e a de-

**OSMUNDO SANTOS**

**Seguro - despedida...**

(Continuação da 1ª. pag.)

desemprego) organizado e mantido pelas classes patronaes através de Casas Regiões administradas por empregados e empregadas e fiscalizadas pelo Governo Federal.

A cada Caixa recolheriam mensalmente as empresas uma percentagem sobre os salarios pagos, nunca inferior a 1/12 do total de folha de pagamento, percentagem que seria creditada aos salmista e cada trabalhador, de acordo dos ordenados periodicos.

Dessa modo todos os empregados irão formando um pedido gen. que irá em auxilio de um para outro, e cuja estabilidade e disponibilidade tornaria desist. Inesistente a possibilidade de despedida e de assalario a não perdendo oportunidade de trabalho, pois mudando de occupação ou emprego, o interessado transferiria a sua cedente para a nova firma que continuará a fazer o duplo devão.

Em qualquer tempo, e laço á o que importa, poderá o empregado deixar de qualq'ra q'ra viver accumulando, nos seguintes casos:

- a) no de aposentadoria;
- b) passando a trabalhar por conta propria;
- c) transferindo-se para outro de trabalho pelo coberto pela Caixa, como exemplo para o funcionamento publico;
- d) porculadamente, no caso de despedida, mesmo voluntaria, até encontrar nova collocação;
- e) para aquisição de terreno ou casa propria, mesmo de valor maior que que a mesma reunida, ocorrendo na multiplicação rantes por conta de novos depositos e coberto e o risco de morte por seguro temporario.

Regulamento apropriado diaphora sobre o funcionamento da instituição de modo a impedir-se para o trabalhador, bem como o empregado, de ser obrigado a trabalhar em negocios extranhos á finalidade social da Caixa.

Se bem que propocho um plano melhor para os empregadores. Mas, não vale mais que ha a liberdade e a tranquillidade dos dirigentes que assim terão mais tempo e calma para a solução dos outros problemas federaes, e a liberdade e tranquillidade dos trabalhadores que delegaram de suas responsabilidades a sociedade e a de-

**OSMUNDO SANTOS**

**Seguro - despedida...**

(Continuação da 1ª. pag.)

desemprego) organizado e mantido pelas classes patronaes através de Casas Regiões administradas por empregados e empregadas e fiscalizadas pelo Governo Federal.

A cada Caixa recolheriam mensalmente as empresas uma percentagem sobre os salarios pagos, nunca inferior a 1/12 do total de folha de pagamento, percentagem que seria creditada aos salmista e cada trabalhador, de acordo dos ordenados periodicos.

Dessa modo todos os empregados irão formando um pedido gen. que irá em auxilio de um para outro, e cuja estabilidade e disponibilidade tornaria desist. Inesistente a possibilidade de despedida e de assalario a não perdendo oportunidade de trabalho, pois mudando de occupação ou emprego, o interessado transferiria a sua cedente para a nova firma que continuará a fazer o duplo devão.

Em qualquer tempo, e laço á o que importa, poderá o empregado deixar de qualq'ra q'ra viver accumulando, nos seguintes casos:

- a) no de aposentadoria;
- b) passando a trabalhar por conta propria;
- c) transferindo-se para outro de trabalho pelo coberto pela Caixa, como exemplo para o funcionamento publico;
- d) porculadamente, no caso de despedida, mesmo voluntaria, até encontrar nova collocação;
- e) para aquisição de terreno ou casa propria, mesmo de valor maior que que a mesma reunida, ocorrendo na multiplicação rantes por conta de novos depositos e coberto e o risco de morte por seguro temporario.

Regulamento apropriado diaphora sobre o funcionamento da instituição de modo a impedir-se para o trabalhador, bem como o empregado, de ser obrigado a trabalhar em negocios extranhos á finalidade social da Caixa.

Se bem que propocho um plano melhor para os empregadores. Mas, não vale mais que ha a liberdade e a tranquillidade dos dirigentes que assim terão mais tempo e calma para a solução dos outros problemas federaes, e a liberdade e tranquillidade dos trabalhadores que delegaram de suas responsabilidades a sociedade e a de-

**OSMUNDO SANTOS**

**Seguro - despedida...**

(Continuação da 1ª. pag.)

desemprego) organizado e mantido pelas classes patronaes através de Casas Regiões administradas por empregados e empregadas e fiscalizadas pelo Governo Federal.

A cada Caixa recolheriam mensalmente as empresas uma percentagem sobre os salarios pagos, nunca inferior a 1/12 do total de folha de pagamento, percentagem que seria creditada aos salmista e cada trabalhador, de acordo dos ordenados periodicos.

Dessa modo todos os empregados irão formando um pedido gen. que irá em auxilio de um para outro, e cuja estabilidade e disponibilidade tornaria desist. Inesistente a possibilidade de despedida e de assalario a não perdendo oportunidade de trabalho, pois mudando de occupação ou emprego, o interessado transferiria a sua cedente para a nova firma que continuará a fazer o duplo devão.

Em qualquer tempo, e laço á o que importa, poderá o empregado deixar de qualq'ra q'ra viver accumulando, nos seguintes casos:

- a) no de aposentadoria;
- b) passando a trabalhar por conta propria;
- c) transferindo-se para outro de trabalho pelo coberto pela Caixa, como exemplo para o funcionamento publico;
- d) porculadamente, no caso de despedida, mesmo voluntaria, até encontrar nova collocação;
- e) para aquisição de terreno ou casa propria, mesmo de valor maior que que a mesma reunida, ocorrendo na multiplicação rantes por conta de novos depositos e coberto e o risco de morte por seguro temporario.

Regulamento apropriado diaphora sobre o funcionamento da instituição de modo a impedir-se para o trabalhador, bem como o empregado, de ser obrigado a trabalhar em negocios extranhos á finalidade social da Caixa.

Se bem que propocho um plano melhor para os empregadores. Mas, não vale mais que ha a liberdade e a tranquillidade dos dirigentes que assim terão mais tempo e calma para a solução dos outros problemas federaes, e a liberdade e tranquillidade dos trabalhadores que delegaram de suas responsabilidades a sociedade e a de-

**OSMUNDO SANTOS**

**Seguro - despedida...**

(Continuação da 1ª. pag.)

desemprego) organizado e mantido pelas classes patronaes através de Casas Regiões administradas por empregados e empregadas e fiscalizadas pelo Governo Federal.

A cada Caixa recolheriam mensalmente as empresas uma percentagem sobre os salarios pagos, nunca inferior a 1/12 do total de folha de pagamento, percentagem que seria creditada aos salmista e cada trabalhador, de acordo dos ordenados periodicos.

Dessa modo todos os empregados irão formando um pedido gen. que irá em auxilio de um para outro, e cuja estabilidade e disponibilidade tornaria desist. Inesistente a possibilidade de despedida e de assalario a não perdendo oportunidade de trabalho, pois mudando de occupação ou emprego, o interessado transferiria a sua cedente para a nova firma que continuará a fazer o duplo devão.

Em qualquer tempo, e laço á o que importa, poderá o empregado deixar de qualq'ra q'ra viver accumulando, nos seguintes casos:

- a) no de aposentadoria;
- b) passando a trabalhar por conta propria;
- c) transferindo-se para outro de trabalho pelo coberto pela Caixa, como exemplo para o funcionamento publico;
- d) porculadamente, no caso de despedida, mesmo voluntaria, até encontrar nova collocação;
- e) para aquisição de terreno ou casa propria, mesmo de valor maior que que a mesma reunida, ocorrendo na multiplicação rantes por conta de novos depositos e coberto e o risco de morte por seguro temporario.

Regulamento apropriado diaphora sobre o funcionamento da instituição de modo a impedir-se para o trabalhador, bem como o empregado, de ser obrigado a trabalhar em negocios extranhos á finalidade social da Caixa.

Se bem que propocho um plano melhor para os empregadores. Mas, não vale mais que ha a liberdade e a tranquillidade dos dirigentes que assim terão mais tempo e calma para a solução dos outros problemas federaes, e a liberdade e tranquillidade dos trabalhadores que delegaram de suas responsabilidades a sociedade e a de-

**O caminho certo é comprar nas Lojas Lisboa**

**MATRIZ — Praça Floriano Peixoto, 61**

**FILIAL — » » » 27**

**LOJAS LISBOA -- as primeiras com as ultimas novidades**

**Descontos especiais aos revendedores**

Rua Rezende 144 - Rio  
Peçam pelo serviço de re-embolso

**Empresa Fluvial de Transportes**

**PE德罗 SILVA**

A MAIS BEM ORGANISADA DO NORTE DO PAIS. SERVIÇO DE TRANSPORTES DE AUTOMOVEIS, CAMINHÕES E GADO.

Avenida 24 de Outubro, 92

**Penédo - Alagoas**

AGORA COMO DEIXO GRANDES AS SUAS RAIZES E QUÃO DIFÍCIL É O SEU EXTERMINIO? QUANTO AO FACILMO NA UMA SOLUÇÃO PARA O CASO: IMPEDIR ATRAVES DO ORGO DE EMIGRAÇÃO A CHEGADA DE ELEMENTOS RECONHECIDAMENTE EX-AGENTES DO TOTALITARISMO DE HITLER E MUSSOLINI — OPINIÃO DE UM JORNALISTA GARIÇA — ESTÁ PORTANTO ENCONTRADA A INGENHA SOLUÇÃO. AGORA PERGUNTO, QUE ADIANTA ESTA MEDIDA QUANDO AQUI EM TERRETORIO NACIONAL HA OS FANÁTICOS FACISTAS DO PARTIDO DO «SIGMA»? ONTEM, COM UM PUNHAO DE JOVENS BRASILEIROS DEIXAMOS OS NOSSOS LARES E NOSSOS TRABALHOS PARA ATENDER UM CHAMADO DA PATRIA ULTRAJADA, DOS QUAIS MUITOS SE ACHAM SEFULTADOS PELA CAUSA DA LIBERDADE. HOJE, APÓS 4 ANOS APESSA, POR QUEM NOS SACRIFICAMOS, AS VISTAS DE TO-

o mais fino Sortimento,  
Praça Floriano Peixoto

**PRNEDO** — **ALAGOAS**

**A RADIANTE**

— de —  
**Belrão, Vieira & Cia**

Louças e Vidros  
Perfumarias miudezas  
ARTIGOS PARA PRESENTES  
Calçados e Chapéus  
Lenços, Gravatas e Meias  
Bijouterias, Brinquedos

— NOVIDADES —  
Praça Floriano Peixoto, 112  
Penédo — Alagoas

**Advogado**

O bacharel Luiz Inacio de Figueiredo, encarrega-se especialmente de causas provenientes da successão como sejam inventários, partilhas, amigáveis e judiciais, instruções para testamentos públicos, particulares, cerrados e doações.

Escritorio e residência, á Rua 7 de Setembro n. 150.

**Louças ?**  
só na A Radiante

**CINE - TEATRO IDEAL**

HOJE AS 7,30, a Universal Internacional apresenta, o grandioso filme em **TECNICOLOR**

**«SEDUÇÃO»**

Com **Ivone De Carlo Brian Donlevy e Jean Pierre Aumont**

Por um sorriso de SCHERAZADA, jovens enamorados se enfrentavam em duelos selvagens!  
**LUXUOSO! DIVERTIDO! PROVOCANTE! AS mais belas músicas de RIMSKY-KORSAKOFF**

"Canção da Índia", "Fandango "Arabe", "Voo de Abelha", "Hino ao Sol", Scherazada" "Capricho Espanhol"

meira magistrado da nação. Mas assim não vai acontecer porque o religio politico do Sr. Ademar de Barros não anda muito acertado com o do general Dutra e por isso o governador paulista estrategicamente vai legir nesse fim de semana para o Mato Grosso.

O monumento a Ozeiras será inaugurado sem a presença do Sr. Ademar de Barros, muito embora a solenidade se realize numa cidade do Estado de que é governador.

E' assim que se tece a nossa complicada politica partidária.

**CONGREGAÇÃO MARIANA**

EM SUA SEDE NA CATEDRAL REALIZOU DE QUARTA-FEIRA 24 DU CORRENTE UMA SERRA SOLENE EM HOMENAGEM A SUA EXCIA. D. FELICIO, O QUAL SE DEMONSTROU IMENSAMENTE SATISFEITO COM OS MOVIMENTOS DESTA ASSOCIAÇÃO.

**MANICURE**  
VANDETE SILVA LOPES

vesse em Penédo presença real e se movimentasse no interesse do consumidor.

De qualquer forma, com este nosso comentário temos a concolencia de que nos associamos a um justo movimento de reivindicação popular, justando a nossa voz aos protestos generalizados que se vêm levantando contra o atual prego do pão.

**Cine - Teatro Ideal**  
Hoje em Soirée ás 7,30, a RKO apresenta um grandioso filme cheio de mil aventuras

**O pirata dos 7 mares**

com Paul Henreid, Maureen O' Hara e Walter Slezak

**NÃO DEIXEM DE ASSISTIR ESTE EMOCIONANTE DRAMA EM Technicolor**

**Dr. Luiz Peixoto Galvão**  
Laboratorio de Análises Médicas  
EXAME DE SANGUE, LIQUOR, URINA, ESCARRO, FEZES, ETC.  
Diagnostico etiológico de Sífilis, Paludismo, verminoses, Desenterias, Febre Tifoide, Tuberculose e outras afeções orgânicas  
DIAGNOSTICO DE GRAVIDEZ PELO EXAME DE URINA

A morte tinha um pacto severo e inadável com aquela existência que ainda não atingira a madureza e que todós nós esperavamos se transformasse no futuro numa grande árvore acolhedora dos filios e beneditos.

A separação de Eriani do nosso convivio amigo foi tão brusca e inesperada que difficilmente nos acostumamos com a ideia de que esse golpe tivesse a força irremediavel dos acontecimentos definitivos.

Na nossa lembrança, parece que ainda o estamos vendo a dizer-nos, num aceno de mão, "Auf wiedersehen", "Até outra vista",

D. C.

**Falecimento**

**Da. Maria Natividade Silva**

Faleceu no dia 24 em nossa cidade a Sra. Maria Natividade Silva, esposa do Sr. Miguel Vieira Silva.

A extinta era uma pessoa muito estimada por suas virtudes de bondade.

Por nosso intermédio, o Sr. Miguel Vieira Silva agradece a todos os que acompanharam o enterramento de sua prentada companheira e lhe trouxeram o conforto dos seus cumprimentos de pesar e convidou a seus amigos o parentes e conhecidos para a missa que será celebrada pela alma de sua esposa no proximo dia 30 (terça feira), ás 6,30 horas, na igreja da Catedral.

**ASSINEM O JORNAL DE PENÉDO**

Vista-se bem e pague suavemente no **Facilitario da Alfaiataria Bahiana**

DE ARTHUR E. SANTOS

Pagamentos em cinco e dez meses.

PROCURER CONHECER O NOVO SISTEMA DE VENDAS DA CONCLTUADA ALFAIATARIA BAHIANA.

Grande sortimento de casemiras Tropicais e Brins

QUERES UM ÓTIMO RECONSTITUINTE?  
USA O AFAMADO E POPULAR "VINHO CREOSOTADO" DO FARM. GUILLET

**"VINHO CREOSOTADO"**  
DO FARM. GUILLET  
Joaquim da Silva Silveira

Empregado com sucesso nos seguintes casos:

**TOSSES**  
Dor nas costas e no peito  
Debilidade em geral

Catarrho Pulmonar  
Convalescenças  
Complicações Escrófulas  
Linfatismo  
Reumatismo  
Dor nas costas  
Febre  
Fadiga  
Anemia  
Tálico sobranceiro e indigestível  
Tudo das crianças e senhores



**VINHO Creosotado SILVEIRA**

COMÉRCIO INDUSTRIAL GRAFICA S. FRANCISCO

A maior e a mais moderna Empresa da margem do S. Francisco

Dispondo de operarios ha

# CINE TEATRO IDEAL

HOJE em Soirée ás 7,30 A "Paramount" apresenta, um grandioso filme cheio de emoções

## UM AMOR EM CADA VIDA

COM JENNIFER JONES, JOSEPH POTTEN, ANN RICARDS, CECIL KELLAWAY e Anita Louise

E' de fato, algo que só muito raramente o cinema apresenta. E' um drama observador, arrebatador e magistral. PREÇO UNICO: 4,80

### Comarca de Traipú

Doutor Eduardo de Santa Rita, Juiz de Direito da Comarca de Traipú, Estado de Alagoas na forma de lei, etc.

Faz saber a quantos este edital virem, ou dele não vierem que, com o prazo de trinta (30) dias a contar da primeira publicação do presente, etc. e todos os interessados certos e incertos para, no prazo de dez dias, após decorrido aqui sob pena de revelar favoreçam deitar de sua direção as ações de nequidade propostas por Maria Alzede Bezerra e filhos na terminação da seguinte petição-tilmo, o Excmo. Sr. Dr. Juiz Doutor desta Comarca de Traipú. Por seu advogado e procurador absteio formado, locuto no Ordém das Advogadas do Brasil, dizem Maria Alzede Bezerra, brasileira neta, viúva, de grandes fortuna e suas filhas Nilo José Bezerra e Nelson José Bezerra, brasileiras netas, casadas, o primeiro produtor de Maria e o segundo agricultor, domiciliado e residente em Penedo, neste Estado e o segundo e sua mãe, no lugar denominado Mau

tubo, por mais de quarenta anos, sem interrupção e em oposição de pouca altura; de. — Que as fazendas de terras com as suas benfiteiras e suas descricões, foi lavrada por breves dias da do fideiussor Maximino José Bezerra, desde o ano de 1876, cujo documento ou postulado não apresenta por ter desaparecido. Que a aludida fazenda de terras mencionada, tem os seguintes limites e confrontações: — ao norte com as terras dos herdeiros de Manoel de Araújo e do rio de São Francisco; ao leste com terras de Leopoldo Maria Bezerra e João Chaves, e ao sueste com terras de Antonio Vieira Duarte, todas residentes no referido lugar. — Mangueiras, desta freguesia de. — Que não há interessados incertos e os confrontantes já nomeados são os únicos interessados envolvidos; de. — Que a aludida fazenda de terras não está inscrita no cartório do registro de imóveis, em nome de pessoa alguma; de. — Que justificada a ação, na forma do art. 45 do Código Civil de Proc. Civil, tanto os postulantes pedem e

### Integralistas e comunistas, inimigos do Brasil

Penedo, 13 Setembro de 1949

JOSÉ DEMETRIO DE SOUZA, PRESIDENTE DO DIRETÓRIO MUNICIPAL DO P. R. P. DE PENEDO, RESPONDENDO AO ARTIGO DO SR. SINAL GAMA.

LI SEU ARTIGO NO JORNAL DE PENEDO DE 11 DE SETEMBRO, QUE PELO SEU CONTEUDO VERIFIQUEI MAIORES INSOLENCIAS E MAIS AGRESSIVIDADES, EMBORA HAJA AFIRMADO EM MINHA CARTA ANTERIOR PUBLICADA EM 4 DO CORRENTE DE QUE NÃO DESEJARIA DA MINHA DIGNIDADE PARTIDARIA PARA CONTESTAR AS SUAS CALUNIAS COPIADAS DAS INSTRUÇÕES BOLCHEVISTAS DEVO VOLTAR A PRESENÇA DE V. S. E DO PÚBLICO ESPERAR PARA MELHOR ESCLARE-

BRASILEIRA.

ORA, DIANTE DAS VERDADES REVELADAS NAS DECISÕES DO ST. E, SO HA UMA CLASSIFICAÇÃO PARA QUELES QUE CONTINUAM COMBATENDO DE FILEIRAS GERADAS O INTEGRALISMO E O P.R.P., SÃO OS QUE HONRAM OS PRINCÍPIOS BÁSICOS DA NENSA DOUTRINA E LANÇAM EM DERRUBON DESTA, UMA SORDIDA CAMPANHA DE CALUNIAS SEM SE APERCEBEREM QUE ESTÃO PRESTANDO REVELANTES SERVIÇOS AO

# CINE TEATRO IDEAL

HOJE EM Soirée ás 7,30 A Columbia Picture apresenta um maravilhoso filme em Technicolor

## O Filho de Robin Hood

Com Cornel Wilde e Anita Louise

O audaz FILHO DE ROBIN HOOD ultrapassa as proezas paternas, amando, lutando vivendo perigosamente nos dias de glórias e aventuras que marcavam a criação de um Império

Abre a sessão atualidades da Universal e outros complementos. Preço único Cr\$4,80

# CINE-TEATRO IDEAL

Emp. Pedro Silva & Cia. Lda. HOJE em Noite ás 7,30 A RKO Radio Pictures apresenta:

## NOITE ETERNA

Com Henry Fonda e Barbara Bel Geddes

Uma produção dramática mais discutida em todos os tempos pelos críticos, não só americanos como brasileiros. Filme que ficara gravado na memória de cada um. — ABRIR A SESSÃO — Noticiário Universal e outros complementos. TODOS AO CINE IDEAL O PALACIO ENCANTADO DA CIDADE

### © dobrar dos olhos

Caravelles, o maior dramata do século a localizaramos um boato de la premiere sur la colle que les artistes appellent le genou.

*Chetani dehand.*

Pezado, lugubre sino,  
Em vaivem qual o da sorte,  
Desprendes sons, que recordam  
Lembranças tristes da morte.

Ha nesse dobrar singello  
Mil torrentes d'harmonia;  
Sublimes notas que ferem,  
Qu'excitam melancolia.

Essa funebre toada  
Vibra alma do christão,  
Como o raio, quando estala;  
Como os gritos d'afflicção.

O coração dos tyrannos  
Vergas, como brando vime;  
Ao esposo d'esposa adúltera  
Pezar leveis do seu crime.

Soltas de mão homicida  
Punhal, ubro de vingança!  
A culpa dizes: — remorso!  
Ao innocente: — esperança!

Passado e futuro a todos,  
A todos a eternidade!  
Tormentos, que não acabam,  
Ou etérea felicidade.

Muito agradeceremos a todos que a aceitar; aquelle porém, que por qualquer motivo não possão dispensa nos o seu auxilio, pedimo para devolver o primeiro numero que receberem.

Por tal fórma é que teremos certeza do numero de assignaturas, assim como ficaremos livres de embarcos na occasião do recebimento da importancia das mesmas.

### AMIGOS DO ALHEIO

Ultimamente tem se desenvolvido aqui uma companhia anonyma, que se encarega de mudar o alheio para a sua séde, embora a contra gosto dos respectivos proprietarios.

Os taes empregarios cumprem á risca os estatuto, que, com certeza não foram viza-

das annunciam mercadorias que estão vendendo por preços baratissimos.

É tambem digno de leitura o annuncio da nossa typographia.

Para elle, especialmente, chamamos a attenção do leitor.

### HOSPITAL

Causou surpresa nesta cidade a noticia de haver passado em terceira discussão na camara dos deputados deste Estado, um projecto de lei dando um provedor e mais pessoal administrativo por nomeação do governo, a Irmãdade de S. Gonçalo Garcia, que mantem, ha mais de um seculo, o Hospital de Caridade. Consta-nos que a mesma corporação vaee dirigir uma representação ao senado, n'este sentido, fazendo valer seus direitos.

Victima de antigos padecimentos hepaticos, falleceu, em sua fazenda Rio Grande, no municipio de Paulo Affonso, aos 65 annos de idade, o importante proprietario e chefe politico, coronel João Vieira Damasceno. Deixa fortuna e numerosa prole.

A familia do finado envia-mos nossas sentidas condolencias.

### THEATRO

No dia 31 (domingo) um grupo de amadores do nosso palco dará um espectáculo dramatico em beneficio da Ordem Terceira de S. Francisco, d'esta cidade.

Espera-se que a funcção seja bem concorrida.

### CHUVAS

LUIZA LEONARDO

da que a projecta está autorizada, e será publicada como lei do Estado pela assembléa, adoptando-se a seguinte formula de artigo antecedente. (art. 28)

TYTLO III  
DO PODER EXECUTIVO  
CAPITULO I  
do governador

Art. 11. O poder executivo do Estado exercita-se por um governador eleito por quatro annos.

Art. 12. Substitue o governador em seus impedimentos e ausências em caso de falta o vice-governador eleito simultaneamente com elle.

Art. 13. No impedimento ou falta do vice-governador exercera o cargo successivamente o presidente do Senado, e da camera dos deputados e o do conselho municipal da capital.

Art. 14. O governador só será reelegivel quatro annos depois de terminado o seu mandato.

Art. 15. Não poderá ser eleito governador o substituto que exercer o cargo nos ultimos seis meses anteriores a eleição.

Art. 16. O exercicio do cargo de governador é incompatible com o de qualquer outro, e em nenhuma caso o administrativo ou legislativo.

Art. 17. Será chamado para o governador um substituto annual pela legislatura antecedente a sua eleição.

Quando isto não se fizer o substituto será o do governador actual.

Art. 18. O substituto do governador quando estiver em exercicio, terá a mesma autoridade e effectos na forma do art. 14.

Art. 19. O governador deixará o exercicio immediatamente no mesmo dia em que terminar o periodo presidencial, contando do acto da posse.

Art. 20. Não condicoes de elegibilidade para o cargo de governador o vice-governador:

§ 1.º Ser cidadão brasileiro nato.

§ 2.º Ser maior de trinta e cinco annos de idade.

§ 3.º Estar no gozo dos direitos politicos.

§ 4.º Ter, pelo menos, tres annos de domicilio no Estado.

Esta ultima disposicao, porém, não se estende com os que tiverem nascido no Estado.

Art. 21. O poder executivo do Estado exercita-se por um governador e vice-governador.

§ 1.º O secretario, chefe de policia e chefes de repartições publicas.

§ 2.º Os magistrados judiciaes, salvo os que estiverem ausentes ou em disponibilidade ha mais de um anno.

§ 3.º Os accendentes e descendentes do governador, seus irmãos e cunhados, durante o periodo de sua eleição ou seis meses a ella posterior.

§ 4.º O commandante do corpo de policia e as autoridades militares da União.

§ 5.º Os que tiverem contractado de intercessão ou empreitada de obras com o governo e repartições do Estado.

CAPITULO III

DA ELEIÇÃO DO GOVERNADOR

Art. 22. A eleição do governador e vice-governador será feita simultaneamente em todo o Estado por voto popular directo, quatro meses antes de terminar o mandato do que estiver em exercicio.

Art. 23. A eleição se fará por escrutinio secreto, votando cada elector em duas urnas distinctas competentemente rotuladas.

Art. 24. Apartado os votos de cada uma dessas urnas, lerão-se-lhe a acta especial em que se declarar o numero de votos recebidos para governador e vice-governador e nome dos votados e o numero dos votos por elles recebidos: e della, copia verdadeira será publicada por edital no jornal impresso, onde a lerem, se extrahirão duas copias autenticas, que, depois de assignadas pelos electores, que as quizerem assignar, serão lidas e remettidas uma ao governador do Estado e outra ao presidente do Senado.

Art. 25. Revoluções as urnas pelo presidente do Senado, serão em sessão publica e immediatamente apertadas, proclamando em seguida o presidente do Senado governador e vice-governador os que obtiverem maioria de votos.

Continúa

THEATRO SETE DE SETEMBRO

COMPANHIA DRAMATICA

Sob a direcção do conceituado artista

ANTONIO COIMBRA

QUARTA FEIRA 17 DE DEZEMBRO DE 1890

2.º Espectaculo

Estreia do Actor AGOSTINHO PEDRA

Pela primeira vez nesta cidade será representado o moralissimo drama em 3 actos, original francez de *Alexis Boret*

A MALDIÇÃO PATERNA

TOMA PARTE TODA A COMPANHIA

Finalizará o espectaculo a excellente comedia em um acto, original do immortal brasileiro, DR. AFFONSO OLINDENSE

GUERRA AS MULHERES

Tomão parte os artistas Coimbra, Livramento e D. Hermisio Coimbra

PREÇOS DOS BILHETES

Camarotes com 4 entradas	65000
Cadeiras	15500
Plata	15000

PRINCIPIARA A'S 8 EM PÔNTO

ULTIMA HORA

Estrejou hontem em nosso theatro a companhia dramatica da qual é director o intelligente e conceituado artista Antonio Coimbra. O elenco da mesma se não é de primeira ordem, é mais que soffrivel, e o seu repertorio é variado.

O drama hontem representado foi o MEDICO DAS CRIANÇAS.

O Sr. Coimbra no papel de Luciano, revelou um talento não vulgar.

A Senr. D. Hermisio Coimbra foi muito bem no papel de Lucia, enfim

os artistas todos competentrão-se de seus papeis, e interpretarão-nos a contento do publico.

Notamos porém uma falta enorme de concorrência ao theatro, falta esta injustificavel se nos lembrarmos que ha 3 annos que o nosso theatro vive fechado, tendo por unicos actores os morcegos e corujões. Consideramos, per tanto, o publico a concotter aos espectaculos garantindo-lhe que ficará plenamente satisfeito.

Typ. de Carvalho Sobrinho.  
PRAÇA TAVARES BASTOS.

## O ROUNINOL

## EXPEDIENTE

## O ROUNINOL

Por anno . . . . . 3\$000 rs.  
 Por mez . . . . . 300 rs.  
 Numero avulso . . . . . 100 rs.

Publica-se aos domingos. Redacção á  
 rua 7 de Setembro n. 42.

São nossos agentes : em Propriá, o  
 distincto moço sr. Manoel Torres ; em  
 Traipá, o sr. Manoel Sant' Anna Leite ;  
 e no Triunpho, o sr. Antonio de Me-  
 zoes Netto.

## REFIL FEMININO

Embora ferindo a sua modestia digna  
 da moça de bom pensar, trazemos á nos-  
 sa secção hoje, uma das gentis senhoritas  
 de nosso meio, a qual pelo seu retrahir-  
 mento é quasi desconhecida a sua belleza  
 no seo dos apreciadores de Venus, entre  
 os quaes está o «Nettinho» que não des-  
 xará de dispensar as suas palavras de eio-  
 gio á moça que desenhar no seu «cava-  
 lhete» que é este jornal, cujo papel para  
 o «retrato» são as suas paginas e as tin-  
 tas de que occupa são as suas impressões  
 quando tem occasião de contemplar uma  
 «demoiselle» que cabe-lhe no agrado do  
 ceboçal-a embora sem ter o pincel dos  
 Phidias.

E' a que vimos de falar hoje, uma des-  
 sas moças que no recesso carinhoso do  
 lar passa a sua vida.

Ella :—E' de cor das meigas rosas oc-  
 culadas pelo rocio da manhã, quando a  
 madrugada se extinguindo as deixa cau-  
 didamente desmaiadas e tem lindas subran-  
 celhas cerradas. Quando sorri uma graça  
 transforma o seu rosto que logo se faz  
 parecido com aquelle que Moyses desen-  
 do reino de Jeovah com as taboas dos  
 Mandamentos. Porie verdadeiramente gen-  
 til tem esta senhorita que quando caminha  
 faz a rapazada dizer com o poeta : «Quan-  
 do eu morrer quero que venhas calcada  
 num sapatinho de setim para pizares so-  
 bre mim».

A letra primeira de seu nome é a se-

gunda do ultimo nome  
 da menina de Belem e  
 reside á rua da Igrejinha  
 que faz o quina do beco  
 que se entra para a  
 rua do Rosario...

Terá um «rosario de  
 uricury» quem adri-  
 nhar.

NETTINHO.

## O INFINITO

(A. F.)

O infinito como se fez  
 cada palavra embora um  
 dia cada n' alma huma-  
 na ! Nós, tão mesqui-  
 nhos e tão fracos, nós  
 que, a cada instante,  
 sentimos tão amarga-  
 mente o termo imposto  
 á nossas esperanças e a  
 nossos esforços, revemos  
 que este ponto não tem  
 fim, é o Todo-Poderoso,  
 o perfeito o imutável !  
 e mesmo, mais temos  
 consciencia de nossa fra-  
 queza, mais a idéa de in-  
 finito nos agratamos, nós  
 rodeamos ; mais nós  
 procuramos á ella, como  
 á um refugio, como a um  
 porto. Tem aquelles que  
 são lançados no meio do  
 turbilhão dos combates,  
 que mandam os homens  
 e á fortuna, elles não  
 querem nada no espirito  
 de pensar no infinito ou  
 algumas vezes esta sua  
 idéa por acaso, como um  
 relampago no espaço el-  
 les a regeitarão, porque  
 ella amortizava os dese-  
 jos e resfriava a acção.

Figure-se um Alexan-  
 dre ou Napoleão, não le-  
 vantam os olhos para o  
 céu, porosa fixam sobre  
 a terra uns olhares d'a-  
 guias. Estes são sobretu-  
 do que soffrem, que as  
 pirâm. sem attingir, a

quelles cuja vida está  
 occulta como o grão do  
 mar, são aquelles que se  
 netrissem da idéa do in-  
 finito e que a olham pi-  
 edosamente no interior  
 do seu coração.

Uns vivem a adorar  
 nos templos, sob os sym-  
 bolos consagrados ; ou-  
 tros portanto, solitarios  
 e independente mas ne-  
 nhum escapa, e aquelles  
 que agiram com a mais  
 potencia, neste mundo  
 infinito, um dia chega-  
 rão onde esta religiosa  
 idéa os domina ; e os su-  
 bligne ; é quando seu  
 poder é destruido, quan-  
 do sua missão está ter-  
 minada, quando elles sof-  
 frem, quando elles mor-  
 rem. Napoleão, a Paula  
 Helena, e mais de uma  
 vez sentiu agurar por  
 pensar que não tinham  
 mais nada de humano,  
 o Occaso lhe revelou o  
 infinito.

Jose' Torres.

DR. SEBASTIÃO  
SAMPAIO

Em sua excursão pelos  
 Estados do Brazil, tive-  
 mos opportunida de ser  
 visitados pelo illustre dr.  
 Sebastião Sampaio que  
 por alguns dias honrou  
 o nosso torrão, havendo  
 realizado no theatro Sete  
 de Setembro, uma con-  
 ferencia litteraria, para  
 a qual nos distinguin  
 com um deliado «in-  
 gressos».

Agradecidos. Tendo  
 este talentoso confrade  
 da «Gazeta de Noticias»  
 de seguir hoje para Ara-  
 cajú, lhe desejamos feliz  
 e honraçosa viagem na  
 sua exentção.

## O VADRO

moça alegrou-se ao ver aquelle bello e honesto moço, que se adiantou modestamente, e tirou do seu sacco da viagem as mesmas dentes do dragão.

O rei conduziu o corajoso moço no salão onde estavam reunidos os convidados. O infame cocheiro empallideceu.

Uma sentença justa condemnou-o a expiar um calabouço o seu crime.

Henrique casou-se com a jovem.

No meio das festas desse feliz consorcio, lembrou-se da sua irmã, que ficara sozinha na pequena e miseravel choupana. Desejou tornal-a velha, mandou buscá-la, e abraçou-a com grande carinho e amizade.

Estão um dos seus fies cães, queoram encantados, tomou a palavra e disse-lhe:

— Agora a missão que o nosso amo nos confiou, está feita. Queríamos ver si a fortuna te enfiarcaria o coração, e te faria esquecer a tua pobre irmã. Aléus seja feliz.

Ditas estas palavras, os tres cães transformaram-se em passarinhos e voaram, cantando, pelos ares em fora...

### O ensino obrigatorio

O importante assumpto que hoje abordamos tem se perdido no indifferentismo, nas doze no indifferentismo, nas suas quebraças, como echo da suarento caminheiro; mas de uma vez tem-se reclamado a obrigatoriedade do ensino primario, e essas tantas vezes têm achado um vacuo immenso onde se perdem.

Quem, fazendo uma analyse de nossos habitos, para melhor dizer de nossa indifferença em materia de ensino, não chegará a concluir que a instrução retragada os passos?

Quem, percorrendo os nossos bairros, não ouvirá de muitos paes: — para que serve a escola?

Para se ter uma roça e nella plantar-se cruaes, não precisamos que nossos filhos adquirissem fortuna, com encarecimento da escola.

E neste discurrer tão precario tão mesquinho, sempre seguindo a miseravel normada rotina, não attentam á luz resplandente e benefica deste mesgo sol, q' amonra-lhes a o trabalho, prodigar-lhes a maior felicidade e poupar-lhes a o tempo tão sujeito a esportação. Quem percorrendo as nossas cidades, não vê essa multidão de futuros condemnados entregues a vagabundagem, a embriaguez ao jogo e enfim a tantos outros desprevistos vicios?

E mais esta mocidade, assim criada não será uma quantidade de a augmentar o quociente da estatistica criminal?!

Se não ha negar que a instrução como a educação, refreiam maos instinctos, e que só por meio de ensino obrigatorio podemos impedir q' elles tomem vulto para não fazerem exploração; por que então, não chamamos a pedir mesmo, um beneficio de tanta monta, de tanta necessariedade.

Se — «o homem sabio é o que mais se aproxima a Deus» — é razoavel, é logico, que quanto mais crassa for sua ignorancia, tanto mais propenso a offender suas leis e as da sociedade.

Monstro.

### PELO THEATRO

Têm-nos prezignizado honras agradaveis os actores Uandão Sobrinho e Aminta Cires.

Horas que nos tem tuita esquivar a vaidade pesantissima em que permonecemos aqui, ou de os divertimentos tão viciosos.

O dia de Setembro, tem estado repleto, e os applausos nos dois sympathicos artigos não se têm tuita esperar. De cada um dos espectadores arranca o impagavel Brandão duas dôas de gargalhadas. O teatro já não comporta o povo.

Do domínio da arte revela o actor tanto conhecimento, apur de seu genio de verdadeiro comico. A sympathica Aminta Cires que é chilena, com quanto não seja uma artista a excepção da palavra, agrada muito pelos seus gestos encausticos.

O sr. Brandão, alem de ser actor é actor, e as suas variedades têm muita graça.

### O ORGULHO

Homem... o que geralmente chamamos á toda humanidade sem distincção de especie... vé o orgulho que vos domina?

Querer um remedio, desejar, buscar um remédio que aplaque o orgulho é illusão, simplesmente, a' a mera illusão.

Seis orgulhosos... ida á um Cemiterio, olá, entre as brancas silhuetas dos tetricos tumulos expostos, contemplanreis o vosso orgulho... vós e a covada fra d'um cadaver; eis á q' está reduzido o vosso orgulho. Morto, reduzido, extinto, ficarás ao ver o que é a vida. Não sejais orgulhosos, pois o orgulho acaba, mata uma pessoa. Um remedio melhor para orgulho não é preciso do que ver-se se não sois iguais á todo o mundo! Cada dia que se passa, é mais um passo para a Morte... é como um abismo irresistivel que nos arrasta para seu tetrico vatro, sem cessar, perennamente...

O orgulho mata, enfraquece, acaba um homem, reduz-o á expressões mais simples, e torna finalmente um uccio, lúrio, furioso... enfim seis orgulhosos fudo a um Cemiterio.

Macedo

A. C.

### «O LUCTADOR»

Vencu mais um marco, no dia 27 do p. p., de pugnas constantes a causa nobilitante da imprensa, do trabalhar pelo bem geral da collectividade, este nosso digno collega da imprensa local.

Ao nosso distincto confrade Amarantho Filho, que tambem foi annas nesta data, a quem cabe a honra de ter sido hoje o primeiro fundador da imprensa diaria ao baixo S. Francisco, levamos os nossos parabens pela dupla data, desejando ao luctador d'«O Luctador» e a este, novos discortios no safaro caminho do jornalismo.

Ao amigo J. Amorim, agente nesta cidade da «Caixa Mutua», agradecemos a offerta que nos fez do balcão n'ultimo desta sociedade.

**Productos recommendaveis**

A Padaria Reis, de propriedade do sr. Odilon Reis, passou ultimamente por uma reforma, obedecendo aos preceitos da hygiene.

Actualmente, a Padaria Reis é um dos estabelecimentos de panificação que se recommenda, não só pela superioridade dos seus productos, mas, tambem, pela escrupulosa manipulação dos mesmos.

Pelas amostras de biscoitos e bolachas que nos offereceu o sr. Odilon Reis, bem se vê os esforços que vem empregando para tornar os seus productos dignos da accitação e preferencia dos consumidores.

Gratos pelas amostras que nos dignou offerecer-nos o sr. Odilon Reis, recommendamos ao nosso publico os excellentes productos do seu conciliado estabelecimento de panificação, que, podemos garantir, attendem á exigencia da freguesia.

**O PROGRESSO**

Publica-se aos domingos

**EXPEDIENTE**

Assinaturas para todo o BRASIL

Por anno	10\$000
Por meez	1\$000
Numero avulso	\$200
Numero atizado	\$300

AFIM de facilitar aos assignantes de fora da cidade, não exigimos pagamento adiantado, e sim effectuarem a cobrança mensalmente, quando terminado o mes.

Anuncios e publicações, intermite ajuste.

TODA e qualquer correspondencia para este periodo, deve ser dirigida ao seu Director-Gerente, o Praga Comendador Pessoa, N.º 11, Foz de Iguaçu, Alagoas.

TINTA especial para tingir tons pa. cores diversas na CASA DO SARAÓ de José Fausto & Travesseiro Carvalho Sobrinho.

**O CAPITÃO FOWLER**

Com este titulo está sendo encenada uma peça de successo, que será encenada em dia do mez de Novembro corrente, em beneficio do Tiro de Guerra 124, desta cidade.

A interpretação está confiada aos amadores Joaquim Lima, Aguallo Moreira, Graçiliano Oliveira, Odilon do Carmo Filho, Moysira Castro, Agapito Modesto, Adhemar Silva e outros.

A importante peça em questão escripta pelo intelligente comterra neo sr. Joaquim Lima, que a offereceu ao Tiro de Guerra 124, é digna de ser apreciada pelo culto povo de Penodo.

O sr. Joaquim Lima, consciencioso amador dramático, tem se revelado tambem um bom dramaturgo, não sendo a primeira vez que tem sido encenadas nesta cidade peças da sua lavra, obtendo sempre o melhor exito.

Com a encenação de —O Capitão Fowler— em dois actos e um quadro, teremos occasião de assistir mais uma vez, a uma boa peça.

Enfermando o nosso director, fi. com preterida de circular a nossa edição de 31 do p. passado, quando já estavam impressas duas paginas, motivo por que não com a data assignada.

Mais uma vez pedimos desculpas aos nossos leitores.

**SECÇÃO PAGA**

(SEM RESPONSABILIDADE DA REDACÇÃO)

?!...

Ar lino ?  
 Queza saber do embryo, se tem utilidade á humanidade, se é nocivo, vê-gora sua actividade nos paizos e da seguinte:  
 Julia V. Exalta, que nos terá passar o dia e do profeta que no symphonico enciclico «O Lector», de 30 de meez de Junho, nos um, unico, atraz-ones de honra nos illustres sehores e em conselheiros e do representant ecclesiastico da villa de Piaçabonô?  
 Queza saber do coneyto se res. uti-

idade á humanidade. Escote-se, e para salvaguardar a calizima que perpetua nos humilias sis do grupo «Vozes do Céu», apparece o vulto gigantesco do sr. João Oliveira, vulgo João Cozê, que de certo irá buscar o «orygular» em operações de guerra.

Sentimos profundamente não sabermos o alvo que nos fala o João Cozê com tamanhos «requintez», perguntando-nos o que significa BOLINA, e serocismos, o citado maneta colloca o seu constituinte em vasta distancia, dandonos em resumo que não possêmos contentar, sob pena de injuria ao povo piassabastense, etc. Arboresco consumado!

Disse V. Exalta, que dedicamos a morte de piedade e respeito, volta, dizendo que depois nos tocamos na mesma nos julgamos com o direito de casta coliza que não se recomenham.

Ate quando chegará o seu intuito ?! Em secção civica e democratica, argumentamos da seguinte maneira: Se e compoente, acompahe a defesa do nosso patrimonio — o territorio do Acre — disputado valocosamente por Placido de Castro, que vive na iminencia de passar a ser propriedade boliviana; de-nos a causa que imede utilizar-nos — o divorcio, excede os symphonos em voga, graças a nos se il gurgem meliza da para, com a mesma petição de calizima, (se é physiológico) não costar mais da na palavra B. LINAR, não se incomodar com o título «Vozes do Céu», se o cito que nos se coliz não é propriedade de V. Exalta.

linguagem, cavallero: «Vozes do Céu» são os sons as articulações, o rythmo, a coadunação, a ditta, amilho, tudo o que se diz musica!

Musica, o balsamo angelico que amolga as maguas e nos transporta ao paraizo da felicidade! Sabo ?

Viage a metropole do nosso país, a «leira nos vicia para, de certo, offerecer-se com Hipocrita Pessoa Paulo Florentin, Nicotina do Nipponem, Barbara Lara e curas celebridades estancas em j. r. e revistas accedê das seus «collocamentos, se na terra não estare nos «alguns» nos deitino.

Leve a intuição da restauração da Hebraica, subindo nos promontorios da Carne B, onde Eusico o presbytero, meditava a grande victoria de Deus, e o o hie para levar com o Mosculo da verdade que av. tava Luvavonga, o mol, de onde se fito o religioso impetozavel e qum, tava melior nos distando em ja, descompondo deusa veng. v. a cutuho, a fin da lista tinar em deiza do impugado são.

Deve nos, por favor, que somos para de familia e não desoccupados alguma de seus dioces.

**O GRUPO VOZES DO CÉU**

1.º e 2.º de Outubro de 1926

# NOTÍCIAS TELEGRAPHICAS

(SERVIÇO ESPECIAL DIRECTO DO «O PROGRESSO»)

Rio, 25.

Tomou posse do cargo de Director da Saúde Publica, o dr. Clementino Fraga ex-deputado bahiano.

Foi nomeado presidente do Juiz Sêbeto Federal, de São Bras, o dr. Diógenes Gomes.

Devo embarcar para Recife até o dia 26, o sr. E. Lúcio Coimbra, a fim de assumir o governo do Estado, interinamente nas mãos do sr. Julio Mello.

Solte o problema da pacificação, corria que o sr. Lauro Sodré vai ocupar a tribuna por estes dias, talvez sabbado, pedindo seja dado andamento ao seu projecto de amnesty, que dorme ha mais de um anno. A Commissão de Justiça, ao mesmo tempo dirigirá um apêllo ao novo governo mostrando que já seou a hora de iniciar uma politica nova que apazigue a familia brasileira, estabelecendo a fraternidade verdadeira.

O «Diario da Bahia», noticiando a chegada do sr. J. J. Seabra, assim se exprime: — Sua recepção foi festiva, teve tamanhas proporções de carinho e vibração popular tão intensa, que pode ser considera-

da a mais imponente e estrabellizaria que o povo bahiano já proporcionou a qualquer de seus filhos mais eminentes. Sua recepção abalou a Bahia.

O «Diario da Bahia» e jornais contrarios dizem que já tão reina paz na bancada bahiana, devido desgostos tão profundos e que ras a-margas. Se ainda não houve declaração de guerra, é bem possível que ella não tarde a apparecer. A escolha do dr. Clementino Fraga para Director da Saúde Publica, que se peclanhou dar caracter ao começo de uma sociedade pacificadora, em vez de minorar maguas veis a rivalidades tão vivas e acerbadas os contentados, em palestras, conferencias, conferencias, e assim ja ha estabelecidas com diversos nomes positivos a indicação, embora indecisos. Mas algum tempo na Bahia vai dar muito que falar.

A bordo do «Cap. Polónia» regressaram a seus países as embaixadas especiaes chefe Uruguay, que aqui vieram assistir a posse do sr. Washington Luis.

Telegramma de Berlim diz que noticias de Acora confirmam gravidade de saúde do ex-kan.

# Espectaculo de beneficencia

Por um grupo de genis alumnas do Collegio e de S. Francisco, em beneficio da Escola de S. Francisco, foi emcenado, domingo ultimo, o drama em 3 actos da racola tragica—IZABEL DA THURINGIA.

O espectáculo correu bem, satando-se, porém, algumas pequenas falhas, principalmente a «maranheta de primeira viagem», como diversos das acchordas, que tomaram parte no acto.

Salientaram-se no desenvolvimento dos papéis que lhes foram confiados, no drama: Senhores Izabel Marriaga (ca. 11), Rêza Monte (cymica), Dulce Piedra, Ezeq. Marriaga, Alice, e o jóven Nilo Goes.

A interessante spheria Euzio M. Lemos, esteve impagavel e irreprehensivel no papel comico do creada.

Na fôrça com que foi encerrado o espectáculo, todas representaram o contento de seus papéis.

Os intervalos foram um propicio tempo, o que se justifica pela validade da sociedade em combor o viciado com, que havia de estar o peccatorio, o que é muito natural em os nossos tempos, principalmente ao bello sexo.

Reiteramos o nosso agrdecimento pela comite, e damos parabens à ja vna amadada da arte de João Castello, extensivos ao seu encadador, professor João Valeriano de Oliveira.

Está em franca convalescencia o jóven José Castello Filho, auxiliar do commercio, a quem desiram completo restabelecimento.

Estiveram na cidade, regressando hontem, o rydmo, padre Abelardo Falcao, zeloso paroco de Coratje e seu irmão, o bejarista Hildebrando Falcao.

Feliz viagem.

\*\*\*

Vimos felicemente restabelecido do acesso de impaldismo de que fóra acommetido, o sr. Raymundo Bredereira, funcionario publico.

\*\*\*

Tem estado com a sua preciosa saúde alterada, o sr. José da Silva Peixoto, industrial e commerciant nesta praça.

Fizemos votos pelo seu restabelecimento presto.

## Tiro de Guerra 124

O Poder Deliberativo desta corporação, avisa aos patriotas que por motivo de imperiosos heou transferida a Kermesse para o dia 12 de Dezembro proximo.

Penoso, 29 de Novembro de 1925.

\*\*\*

Para o sertão viaja o sr. Jayme Alves, representante da firma José Sciero de Menezes, desta praça. Desejamos lhe a melhor viagem.

\*\*\*

O major Antonio da Silva Leite, funcionario publico, agradeceu nos pela noticia que demos da chegada de seu digno genro sr. José Barbosa, a esta cidade.

## CONFERENCIA

Conforme noticiaos realisou-se hontem, no salão de S. Moysés dos Antillas, a conferencia da professora conterranea d. Margarida Lemos, em prol da Escola Vozes dos Reis.

Sobte o successo obtido, nada preciamos dizer, de quanto já uma vez, no Theatro S. Vicente, a professora Margarida Lemos tratou a uma conferencia sob o thema «Deus» — excedendo a expectativa dos assistentes.

Para a conferencia de hontem, foi escolhido por thema—A PAZ.

A intelligente conferencia da, subpúlou greto para os ingressos, dezan do acatamento a illidade de combor com a importancia que a seu coracão deuse.

Consignamos à professora Margarida Lemos, a nossa gratidão pelo esforço especial que nos fez para assistirmos à sua conferencia, que, francamente nos ajudou a vencer.



SENADOR RAYMUNDO MIRANDA

Não há dúvida que o grande passo a dar nesta hora de convergência na política do Senador Raymundo Miranda...

Os que fazem o jornal de Pezadas embora tenham escrito em seu livro...

Agradecemos ao Ilustre Sr. F. Delgado...

CORONEL PAZ PINTO De regresso do Capitão Federal...

NUPCIAS Nupcias em civilização...

ANNIVERSARIOS Fazemos hoje o Ilustre Professor...

EXIGENCIAS Foram celebradas no Mato...

CONFERENCIA Terá lugar amanhã 20 de...

COLLECIMENTO Fazemos ao Tenente com a...

CONFIRMAÇÃO PALMERES...

CARVALHO MELLO

Regresso de Serik a esta cidade no dia 18 de setembro...

FESTA RELIGIOSA Terá lugar amanhã 20 de...

CAPM ALBINO FREIXOTO Acta do embaixadado...

AGRADECIMENTO Reiteramos das melhores...

AO NOVO Quem viu logo depois...

Modestia. Particular e queda do...

RECITAS UTILES Para lavar uma coisa de...

EXPEDIENTE KUMKAPERA...

LOJ COLIBRI BAQUIN TEXTE DE...

RECEITA UTIL PORTA INGLEZA...

AMORTE DA SYPHILIS...

Vinho ANTI-ANEMICO...

RECITAS UTILES Particular e queda do...

POB DE COSA CONTRA EMBRAGUEZ...

MACHINA PARA DEUBXAR...

AGRADECIMENTO Reiteramos das melhores...

ANNIVERSARIOS Fazemos hoje o Ilustre Professor...

EXIGENCIAS Foram celebradas no Mato...

CONFERENCIA Terá lugar amanhã 20 de...

COLLECIMENTO Fazemos ao Tenente com a...

CONFIRMAÇÃO PALMERES...

RECETES UTILES

Para lavar uma coisa de pano...

O remédio melhor e mais...

De Manoel Baptista de Castro...

AGRADECIMENTO Reiteramos das melhores...

AO NOVO Quem viu logo depois...

Modestia. Particular e queda do...

RECITAS UTILES Para lavar uma coisa de...

EXPEDIENTE KUMKAPERA...

LOJ COLIBRI BAQUIN TEXTE DE...

RECEITA UTIL PORTA INGLEZA...

AMORTE DA SYPHILIS...

Vinho ANTI-ANEMICO...

RECITAS UTILES Particular e queda do...

POB DE COSA CONTRA EMBRAGUEZ...

MACHINA PARA DEUBXAR...

AGRADECIMENTO Reiteramos das melhores...

ANNIVERSARIOS Fazemos hoje o Ilustre Professor...

EXIGENCIAS Foram celebradas no Mato...

CONFERENCIA Terá lugar amanhã 20 de...

COLLECIMENTO Fazemos ao Tenente com a...

CONFIRMAÇÃO PALMERES...

EXPEDIENTE

KUMKAPERA...

LOJ COLIBRI BAQUIN TEXTE DE...

RECEITA UTIL PORTA INGLEZA...

AMORTE DA SYPHILIS...

Vinho ANTI-ANEMICO...

RECITAS UTILES Particular e queda do...

POB DE COSA CONTRA EMBRAGUEZ...

MACHINA PARA DEUBXAR...

AGRADECIMENTO Reiteramos das melhores...

ANNIVERSARIOS Fazemos hoje o Ilustre Professor...

EXIGENCIAS Foram celebradas no Mato...

CONFERENCIA Terá lugar amanhã 20 de...

COLLECIMENTO Fazemos ao Tenente com a...

CONFIRMAÇÃO PALMERES...

A farmacia Subaquatica de...

QUINA-LAROCHE ALBINO VINDO... FERRUGINOSO

LATE DE DANÇA...

COTILHAO...

RECEITA UTIL PORTA INGLEZA...

AMORTE DA SYPHILIS...

Vinho ANTI-ANEMICO...

RECITAS UTILES Particular e queda do...

POB DE COSA CONTRA EMBRAGUEZ...

MACHINA PARA DEUBXAR...

AGRADECIMENTO Reiteramos das melhores...

ANNIVERSARIOS Fazemos hoje o Ilustre Professor...

EXIGENCIAS Foram celebradas no Mato...

CONFERENCIA Terá lugar amanhã 20 de...

COLLECIMENTO Fazemos ao Tenente com a...

CONFIRMAÇÃO PALMERES...

ATEANQUILIDADE

ORGANIZACAO MUTUA DE...

CENTRO ANTI-SYPHILITICO...

CAPITAL SOCIAL...

DEB A O ANNO...

EDICAO...

PREVENCAO...

O Agente Manoel Botelho.

## Prato desta revista : --- Salada ortografica.

## Vida social

Ceramente, os meus leitores, conhecem o «Caricoca», esse samba maluco de bom. Já ouvimos, primeiramente, quando por aqui passaram os «Turistas Bohemios», depois em «Voando para o Rio» e, agora, em todas as sessões de cinema, porque a empresa «Cine-Theatro-Idéal», comprou um disco. Ninguém pode dizer que o «Caricoca» não seja uma música que nos atrai e arreata. Todo mundo se mexe ao ouvi-la, é uma coceira gostosa!

É um «quebrar» agradável! É um machucado das «pontinhas»!

Vamos, portanto, hoje à manhã, passar essas memórias de alegria. E não é só isto: Teremos um filme optimo com situações lindas, santissimas e, por fim, os lindos olhos de uma criatura encantadora e o «inevitável» filho, com a pontinha de toda historia cinematographica.

Além disso, que já é muito assistencia a magnifico desfile de figuras distintas que chegam e procuram a sua cadeira e ficam, sorridentes, cheias de brinde, empastando ao ambiente uma festividade humanamente boa. Preciso edulcorar que, somente para vermos ao longo o «Casinô da Fortuna», logo de inicio, pagaremos mil e setecentos reis.

**SOBRE** — «O Marido da Guerreira» — Irmas, é muito, visitar o paiz onde as mulheres mandam e os homens obedecem, sem haver uma ligeira pro-feminism...

Elisa Landi, sempre deslumbrante nos dar, neste filme uma alta revelação do seu talento artistico.

Após a sessão, é agradável que todos procurem suas casas e aformecem tranquilos...

JIM

## ANNIVERSARIOS

**DALMO PEIXOTO** — Aniversario, no dia 20 do corrente o jovem Dalmo Peixoto, figura sympathica na nossa sociedade e filho do Sr. Arthur Peixoto e sua



## Alfataria Ellis

DE  
BERNARDINO CRUZ

coleccões de primeira ordem

Preços popularissimos. Sub-agencia da grande fabrica de roupas "Renner" de Porto Alegre - Rio Grande do Sul.

Praça Floriano Peixoto, N 46  
PENEDO — ALAGOAS

virtuosa esposa D. Zaphira Peixoto.

— **ALLRIO MELO** — Completou ann e no dia 20 do corrente o Sr. Allrio Mele, distinto funcionario dos Correios e Telegraphos, nesta cidade.

— **ZITA CRAVO DA SILVA** — Aniversaria hoje a Exma Sra Zita Cravo de Carvalho, esposa do Sr. Carlos Cravo alto funcionario do Banco Economico da Bahia.

— **ALVARO BRAGA** — Aniversaria no dia 27 do corrente o Sr. Alvaro Braga, commerciante em Maceió, e filho do commedador Manoel Braga e sua digna esposa D. Stella Braga.

— **SENHORITA ANTONIETA OLIVEIRA** — Aniversaria no dia 28 deste a distincta senhora Antonietta Oliveira, filha do Sr. Fernando Oliveira, thesorero da Recbedoria desta cidade e sua esposa.

## VIAGANTES

— **PIANCOLINO REIS** — Viagou até João Pessoa, (Paraíba do Norte) o Sr. Placolino Reis, socio da firma Livio Reis e Irma, desta praça.

— **Severino Mello** — De sua viagem ao sertão, regressou a esta cidade o Sr. Severino Mello, administrador da Recbedoria daqui.

— **Mario Leahy** — Acompanhado de sua irmã Helena e Afra Leahy viajou para Maceió o Sr. Mario Leahy do commercio desta praça.

## CASAMENTOS

— Casou-se aqui, hontem, nesta cidade o Sr. José da

## "Coração Camarada"

Quem quiser que vá nesta "tapeação".

"Coração Camarada" é bonito o nome, mas... Esse negocio de camaradagem, nos dias de hoje, é para se desconfiar... Vamos denunciar os "corações camaradas". Eit-os: Aloyzio Correia, José Mathias, José Rio Branco, José Silva Cavalcante Moacyr Castro, José Cavalcante, Mario Torres, Osmar Cavalcante, Alvaro Reis e Manfredo Goes. Este bloco tem um bello titulo...



Fotografia dos olhos perdidos no "passo", no Rosário Estreito, pela travessa creança -- Manéquinha -- e encontrados pelo confrade Fernando Menonça no bolso do folião Abelardo Brandão.

## Correios e Telegraphos

Inaugurou-se hoje, às 11 horas, o novo prédio da Agencia postal-telegraphica, desta cidade. Na proxima edição daremos reportagem minuciosa.

## CORRIGENDA

No trabalho "As Queixas da Xandú..." letasse que cabotina e não como sahia.

## Cadêtes Djoces Conde Filho e Walmiky Conde

Após brilhante anno de estudo, na Escola Militar do Rio de Janeiro, chegaram hontem a esta cidade, em visita a sua familia, os jovens cadetes Djoces Conde Filho e Walmiky Conde, filhos do cap. Djoces Conde, achando-se hospedados em casa de seu tio e nosso distincto amigo Abelardo Brandão.

## L. S. Marinho

Esteve hontem nesta cidade, tendo viajado hoje para Maceió, o illustre jornalista e feastejado critico cinematographico L. S. Marinho, ex representante de "Cinearte" em Hollywood e redactor da revista "Cine-Magazine" do Rio.

Silva Correia e a senhora Celina Oliveira directa filha do Sr. Fernando Oliveira thesorero da Recbedoria desta cidade.

Por esse motivo os jovens nubentes tem recebido muitas felicitações de pessoas de sua amizade.



# FOGO e GELO

O proprietário da primeira e bem conhecida estabelecimento — FOGO e GELO — fornece a sua conhecida fogueira que transformamos a seu gosto em um bom restaurante. Aceita admissões moças, residentes pessoas particulares que necessitem banhos. Assim como encontramos bem caldo de vaca, sopa e pão de leite na presença da fogueira, bebidas frias e um álcool — pedras de tamariz, doces, quijos, bolos, etc. Assim, repouso e satisfação.

Ver para obter  
Rua do Comércio n. 6

# LOJA do SOL

DE  
MIGUEL VIEIRA DE OLIVEIRA

Travessa do Comércio e Esquina da Avenida Nacional  
Completa sortimento de Fardos, Armações, Calçados, Chapéus etc. Preços sua competência

Profirma a marca «ADALTIMA»



# Loja Lindaura

DE

MOYSES CHAVES

Fardos, Miudezas e Ferramentas — Chapéus de sol e de chuva — Cofres — quadros, molduras e espelhos  
Telegramas — MOYSLAVE — Caixa de correio 187-48

Rua do Comércio, n. 25 — Penedo — Alagoas



**João Pamalho & Cia.**  
Grande sortimento de drogas e especialidades nacionais e estrangeiras  
Praça Floriano Peixoto

# Alfaiataria Bahiana

—DE—

ARTHUR E. SANTOS

Grande sortimento de roupas, botas, sapatos e estrangeiros. Casa especializada em artigos para homens. Vendas a dinheiro e a prestação.  
Praça Floriano Peixoto N. 10 — PENEDO



# TYPGRAPHIA "NOVO MUNDO"

DE

ABELAIDO BRANDÃO

Perfeição em trabalhos typographicos a uma taxa com a taxa de copia.

PRACA FLORIANO PEIXOTO



# JOSÉ FULCINO

Commissario, Comissario e representador de conta propria — Agente das credittades antiga da credittades da Fabrica — CAXIAS

Rua do Comercio n. 6 — PENEDO,



# A PRIMAVERA

de MILTON LEITE

Casa de primeira ordem, especialistas em calçados, botas, fardos, perfumarias e modistas Agente protestante de serviços dentarios.

As ordens, facilias devem fazer uma visita a Primavera a rua do Comercio, PENEDO.



# CAFF IDEAL

DE

HERCILIO LIMA

Bebidas, charutos, cigarros, confites, doces, quijos, Especialidade em bolos.

Praça Floriano Peixoto. — Predio do Teatro.



# Sem contestação

São simethora Correjas, Agente e Garantia no do Comissario correjaris Itaxima, Agente Praasico G. Fialho PENEDO

# LOJA PAULISTA

de

Alberto Lundgren & Cia. Limitada

BAIXA NISSIYEL

Em licitas da edifica, mais creddidos allomante

to do sul do país.

EXEMPLO DA BAIXA

Prumado de 4 larguras de 8,50m a 5,00m o metro

Prumado dimensao

24000 x 28000

R. 75

25100 x 28200

Todos a Paulista, Praça Floriano Peixoto

COMMENTARIOS

Ha tanto machorro solo na cidade tanto, que ja se não pôde andar pelas ruas sem medo de ser mordido.

No codigo de posturas do municipio certo que se encontra uma clausula que prohibe esse grande abuso de criar cães soltos. Isso aqui é uma cidade que ja se diz mais ou menos civilizada e, por consequente, é justo que a municipalidade use dos seus direitos, fazendo cessar esta nota de vergonha, que não é nada progressista. Que se criem cachorras, é natural, aqui, nos quintais, não nas ruas. Hoje tem, à noite, tentem de dar um passeio e, na praça Floriano, me vi perseguido por uma crenda composta de quasi dez representantes da raça canina. Quando não é isso, se verificam ás vezes as lag meridiana, algumas cachorras que causam vergonha e no-...  
Urge que a municipalidade possa tomar a mão.

H. Lessa

Ja é muita presumpção! — Para tudo é necessaria grande dose de prudencia. — Quem fala sem prudencia, é como quem se arroja n'um despeñadero. — diz o escrptor. —  
Por isso, melhor seria, que, para não cahirem em ridiculo, evitassem as censuras mal raciocinadas, as criticas ironicas e ferozes e as objeções injurias.

C

O PROGRESSO

Aos nossos distinctos assignantes fazemos ver que, a contar de amanhã, iniciaremos a cobrança d'esses pontões ao primeiro mes deste jornal, e pedimos aos mesmos satisfazer nos pois precisamos n'el' uma factura dos ars. Officio Reis do irmão de 25 ramos de papel para impressão e 25 folhas de tinta.

Solicitamos ainda o obsequio de gratificar o nosso cobrador com 100 réis cada, gratificação, essa que será reservada a um par de bicyclette.

para o mesmo banco o «arcófago», senhora Marilena Leite, prezada filha no dia em que se comemora o nascimento de Christo, 25 de Dezembro.

O FASCIO

Penosa progrid. Não é illusão «Progresso». Já antes delle nasceu se dizia o mesmo.

N's ultimos dias da semana finda, um dos meus horis desta gloriosa cidade foi tirado de acção fascista, a qual muito deu que falar ás linguas que gostam de trabalhar.

Cuidado com o fascismo, «per Baccios»!

CONCERTO BRAMONT

De presente neste cidade se acha o illustre professor A. Bramont, que realisarã amanhã no Theatro 7 de Setembro, magnifica «Serata Litero-Musical».

Ao prof. Bramont, que nos honrou com sua captivante visita, almeamos franco successo.

ALGUM DE NOTICIAS

VISITA

Acompanhado do sargento do Exército Manoel Gomes, digno instrutor do tiro de Guerra (2), honrou-se com sua visita o illustre primeiro sargento Floriano Peixoto Camarão, parente do immortal brasileiro que em vida se chamou Floriano Peixoto. O digno cavalleiro tomou passagem no libeas com destino ao Aracaju onde vai fazer parte das leiras do 2º B. de Caçadores.  
Boa viagem.

NASCIMENTO

Do sr. Americo Oliveira, nosso auxiliar typographico, recebemos com alegria a noticia do nascimento de mais um filhinho.

Gravos, auguramos ao recém nascido um porvir risinho.

VIAJANTES

No «Comendador Peixoto» tomou passagem, homens: para Colégio,

senhora Marilena Leite, prezada filha do sr. Antonio Leite, e para Tralph, o joven patricio sr. Arnaldo Mira.

Dezajando-lhes boa viagem, agradecemos, a este ultimo, o abraço de despedidas.

BRINDE

Dos estimados commerciantes de nossa praça sr. Sica do Galvão recebemos boia chrismo com folhinha, offerta que muito penhoradamente agradecemos.

Departamento Nacional de Saúde Publica

Servico de Sanatorio e Prophylaxia Rural no Estado de Alagoas

Edital

De ordem do Sr. Dr. Chefe do Servico, faço publico que, de conformidade com a letra dos artigos 761 e 764 do Regulamento sanitario Federal em vigor, todos os predios que vagarem serão visitados por um funcionario medico, inspector ou sub-inspector, para o effeito de melhoramentos sanitarios.

Nenhum predio poderá ser alugado ou utilizado sem previa autorizacao da respectiva autoridade sanitaria federal. Outrossim, é o responsavel pelo predio, (proprietario, arrendatario, locatario ou seus procuradores) obrigado a coviar as respectivas chaves à Sede do Servico, sita à Praça Floriano Peixoto n. 1, das 7 às 11 e de 1 às 4 horas, com indicação do local e nome do proprietario ou responsavel. Os infractores serão punidos com a multa de 500000 a 1000000.

Penedo, 21 de Dezembro, de 1921.

Dr. Edson Cavalcanti, Sub-Inspector Rural, Chefe do Posto de Penedo.

Dê cá urça, Avertade!

na sacração, todo o meu ser, toda minha alma de phantasia, do poeta amoroso, dedico a ti, finalmente tudo o que puder reunir de bello e de nobre!

Amo-te, Le-grina. Amo-te e sirvo-me na maior das adorações possíveis da Phantasia, curvo-me respeitozoso diante a sublimidade do seu formoso núcleo de lindo, a Sinceridade!

Maciô. A. C.

### OSTRES CAES

(Continuação)

Em vão a moçinha protestou, pediu, rogou, suplicou. Para salvar a vida, foi obrigada a se submeter à resculção do cochêiro, e jurar solenemente que a ninguém revelaria aquella perfidia.

«Gritos de prazer, exclamações de alegria irromperam em toda a cidade, quando tiram regressar, e a salva, essa bella princeza, que devia de servir de pasto ao dragão. O rei conservou-a longo tempo abraçada junto ao cotãocho chorando de alegria.

Em seguida, também apertou nos braços o perfido cochêiro, e disse-lhe:

— Não somente me restituiste todo quanto tenho de mal no mundo, mas libertaste o palacio do terrivel flagello. Devo-te uma recompensa: Casar-te-á com minha filha, dentro de um anno. Ella é muito criança ainda, para se casar antes. Desde hoje considero-te como meu genro. Terás o teu palacio; eahi viverás como um grande fidalgo.

Passado o tempo, a princeza a quem esse casamento horrificava, e que se não atrevia a revelar o seu segredo, pediu mais um anno de espera; e terceito, ainda.

No fim dessa epocha, porém, o rei não consentiu em maior delonga, e fixou definitivamente o dia das bodas.

No vespere dessa dia, tiram entrar em viagem, seguido de

tres escoltoes extravagantes. Notando em todas as ruas preparativos de festa, perguntou a causa d'elles.

Respondeu-lhe que a filha do rei ia de posse o humilhado que a brava saiva das garras do dragão.

— Esse homem, exclamou o viajante, é um impostor!

Os soldos da policia ouvirão-o fallar de quella fórma sobre o genro do soberano, prenderam-no, e conduziram-no a uma prisão gradeada de ferro.

Enquanto o pobre Henrique jazia sobre a palha humida, engolfado em triste reflexões, pareceu-lhe ouvir subitamente os gemidos dos seus escoltoes.

Eram effectivamente, os filhos animados que se aproximavam do carcere.

«Quebra Ferro,» á obra!... exclamou.

«Quebra Ferro» precipitou-se sobre as grades do indrez quebrou-as, e tambem despediu as algemas do amo.

(Continua)

### CASO DE XIPHOPAGIA

Na villa de Pacoty asceram duas crianças xiphopagas, uma de sexo masculino e outra do feminino.

Essas crianças são ligadas pelo umbigo, tendo as regiões thoraxicas confundidas na parte interior.

A criança do sexo feminino tem todos os membros thoraxicos e abdominaes pertellcs e a outra tem só o membro thoraxico esquerdo e só um hombro, faltando-lhe o braço, o ante-braço e a mão correspondente.

«Carvelo de S. Francisco»

Com este titulo, brevemente apparecerá na imprensa local, mais um jornal de grande formato, sob a direcção de Leobino Ferreira, em uma das paginas do qual, ficará sahindo o—

O VADIO.

O novo jornal que não

fratrá exclusivamente da vastissima zona que lhe empresta o nome, do alto e baixo S. Francisco, como dá a entender seu nome, no sentido corographico, desde Minas Geraes, até os Estados por onde passa o magestoso rio, será de circulação em todo Paiz, e tratará de todo o movimento que se desenrolar dentro ou fora delle, sendo commercial, agricola, politico, literario, scientifico, religioso, industrial, estatistico, noticioso, critico, artistico e humoristico, não tendo porem, filiação a nenhuma das causas que se propõe dividir.

É orgam do povo.

### AMERIC© CARVALHAL

Este nosso joven patriota acaba de ser nomeado guarda da Alfandega do Rio de Janeiro, onde se acha ha tempo.

Apresentando-lhe nossa felicitações tornamol-as extensivas aqui, aos seus dignos irmãos, nossos amigos, Manoel Carvalho e José Carvalho.

### THEATRO

Terá logar hoje no «Sexto de Setembro», a estréa do conhecido grupo de operetas Brandão sobrinho. Que tenha boa-cisa.

### CAPM. J. MOREIRA LEMOS

Falleo em dia 19 o aniversario natalicio do sr. nome esclarecido cidadão d'«A Republica», um dos patriotas que ainda lembra aquelles que se bataram ao lado do Marechal de Pedro.

Tardamente vobora, apresentem-lhe os honrosos parabens.

### ENFERMO

Guarda o leito nesta cidade, com sua saude bastante alterada o nosso amigo tenente Pedro Nicollau da Costa, a quem desejamos breve restabelecimento.